



17º ENCONTRO INTERNACIONAL DAS ARTES

24.11.22 > 25.11.22

VIANA DO CASTELO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



30 anos de Práticas Artísticas Academia e Comunidade

reflexão crítica para a próxima década

Escola Superior de Educação
Avenida Capitão Gaspar de Castro
4901 - 908 Viana do Castelo | Portugal
tel: +351 258 806 200
email: eiarartes@ese.ipvc.pt
site: www.ese.ipvc.pt

Organização



Apoio



Parceiros



Título: 17º- ENCONTRO INTERNACIONAL DAS ARTES. 30 ANOS DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS
ACADEMIA E COMUNIDADE: REFLEXÃO CRÍTICA PARA A PRÓXIMA DÉCADA

Coordenação Editorial:

Carlos Almeida, Adalgisa Pontes, Manuela Cachadinha, Anabela Moura

Editor:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Local de publicação: Viana do Castelo

Design gráfico: Patrícia Vieira

ISBN 978-989-8756-44-2

E-book

Novembro de 2022

Comissão Científica

Adalgisa Pontes
Anabela Moura
Carlos Almeida
Celeste Cantante
Daniel Maciel
Daniel Tavares
Helder Dias
Jorge Santos
Manuela Cachadinha
Pedro Meneses
Raquel Moreira
Susana Camanho
Tomé Quadros

Comissão Organizadora

Adalgisa Pontes
Anabela Moura
Antonieta Morais
Carla Magalhães
Carla Silva
Carlos Almeida
Daniel Tavares
Helder Dias
Hugo Maciel
João Gigante
Jorge Santos
Manuela Cachadinha
Patrícia Vieira
Pedro Alves
Pedro Meneses
Raquel Moreira
Rui Gonçalves
Susana Camanho

Nota: Revisão dos textos apresentados é da responsabilidade dos autores

Índice

CONFERÊNCIA 1	1
O processo de aquecimento/sensibilização na prática artística: experiências	
CONFERÊNCIAS 2	7
Uma Abordagem à Educação Musical Centrada No Som Na Primeira Infância	
CONFERÊNCIA 3	15
A Importância do Cinema na Vida Social	
CONFERÊNCIA 4	34
Práticas (inter)culturais e de integração, e o papel da Academia. O projeto Migrantes: acolhimento e integração social em Viana do Castelo	
IGUAIS	39
COMUNICAÇÕES 1 e 2	
Da voz das crianças à materialização. Da obra literária para a infância: Algumas reflexões	40
Pesquisa sobre o património cultural imaterial chinês: o caso do brocado artesanal de Nanjing	45
Paisagens Sonoras: um recurso para o 1º CEB	53
Padrões melódicos como ferramenta de estudo para guitarra elétrica	57
O negro policromático: Fotografia doméstica, representação histórica e património imaginado	62
A ilustração no ensino artístico	63
O território em transição e a imagem-mundo	67
Património Cultural Artesanal de São Vicente, Cabo Verde	68
COMUNICAÇÕES 3 e 4	
Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa – “Dar Voz à Esperança”	80
A Arte da Música ao serviço da Arte da Vida	91
Análise da influência do “método pedigree” de conhecimento do pesquisador de arte na avaliação da disciplina com base na plataforma “big data”	95
O café e a arte da cerâmica. Um diálogo para valorizar o vale	96
Workshop: Convite à Escuta Interior	108
Workshop: Cabeçudos - Arte e alegria na Romaria	108
Exposição: Olhar o tempo no futuro que passa	109
Exposição: Mandalas	109

17º- ENCONTRO INTERNACIONAL DAS ARTES. 30 ANOS DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS ACADEMIA
E COMUNIDADE: REFLEXÃO CRÍTICA PARA A PRÓXIMA DÉCADA

PASSOS DA INVESTIGAÇÃO .

Comunicações 1

14:30

Da voz das crianças à materialização da obra literária para a infância: Algumas reflexões

Ana Gonçalves

14:45

Pesquisa sobre o património cultural imaterial chinês: o caso do brocado artesanal de Nanjing

Dilma Fortes, Yinan Li e Anabela Moura

15:00

Paisagens Sonoras: um recurso para o 1º CEB

Cátia Silva e Adalgisa Pontes

15:15

Padrões melódicos como ferramenta de estudo para guitarra eléctrica

Marcelo Silva e Carlos Almeida

Moderador: Antonieta Morais

Local: Auditório

15:45 Café

CULTURA PELA IMAGEM . Comunicações 2

16:00

O negro policromático: Fotografia doméstica, representação histórica e património imaginado

Daniel Maciel

16:15

A ilustração no ensino artístico

Hugo Maciel

16:30

O território em transição e a imagem-mundo

Tomé Quadros

16:45

Património Cultural Artesanal de São Vicente, Cabo Verde

Elton Fonseca, Raquel Moreira e Anabela Moura

Moderador: Raquel Moreira

Local: Auditório

EXPOSIÇÕES

17:15

Olhar o tempo no futuro que passa

Cabral Pinto

Produção: Susana Camanho e Helder Dias

Mandalas

Carla Silva/Alunos da Licenciatura em Educação Básica, 1º ano

Local: Espaços da ESE

14: 30

ATELIER

Cabeçudos - Arte e Alegria na Romaria

Francisco Cruz

Local: Sala 14

14:30

CONVITE À ESCUTA INTERIOR

Meditação, Som, Taças Tíbetanas e Taças de Cristal

Inês Soares

Local: Sala de Drama

O INTERNACIONAL DAS ARTES. 30 ANOS DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS ACADEMIA E
COMUNIDADE: REFLEXÃO CRÍTICA PARA A PRÓXIMA DÉCADA

24 de novembro . quinta-feira

09:00

Recepção aos participantes

09:30

Sessão de abertura

Linda Saraiva (Subdiretora da ESE, IPVC)
Carlos Almeida (Coordenador do Grupo Disciplinar de
Artes, Design e Humanidades, IPVC)
Local: Auditório

Momento Musical

Luiz Nascimento, João Teixeira e João Gigante

ARTE E PATRIMÓNIO . Conferências 1 e 2

10:00

O processo de aquecimento/sensibilização na prática artística: experiências

Margarete Soares

Moderador: Daniel Tavares

Local: Auditório

11:00 Café

11:15

Uma abordagem à educação musical centrada no som na primeira infância

Ana Veloso

Moderador: Carlos Almeida

Local: Auditório

12h15

Lançamento do Livro “IGUAIS”

Ana Conde

Moderador: Pedro Menezes

Local: Auditório

25 de novembro . sexta-feira

ARTE EM CONTEXTO . Conferência 3

09:00

Importância do Cinema na Vida Social

Celeste Cantante

Moderador: Jorge Santos

Local: Auditório

10:00 Café

. Comunicações 3

10:15

Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa - “Dar Voz à Esperança”

Sofia Simões

10:30

A Arte da Música ao serviço da Arte da Vida

Inês Soares

10:45

Análise da influência do “método pedigree” de conhecimento do pesquisador de arte na avaliação da disciplina com base na plataforma “big data”

Zhang Xuan, Yinan Li e Dilma Fortes

11:00

O café e a arte da cerâmica. Um diálogo para valorizar o vale

Adriana Souza e Beatriz Ribeiro

Moderador: Helder Dias

Local: Auditório

11:15 Café

. Conferência 4

11:30

Práticas (inter)culturais e de integração, e o papel da Academia. O projeto Migrantes, acolhimento e inserção social, em Viana do Castelo

Margarida Torres, José Miguelote e António Cardoso

Moderador: Manuela Cachadinha

Local: Auditório

CONFERÊNCIA 1

O processo de aquecimento/sensibilização na prática artística: experiências

Margarete Barbosa Nicolosi Soares

Universidade Metropolitana de Santos

email: margarete.soares@unimes.br/ha.que.ser@gmail.com

Resumo

A palestra apresentará algumas experiências com o processo de aquecimento na prática artística em atelier. O processo de aquecimento/sensibilização traz à luz um sistema que já existiu na práxis artística com Johannes Itten – apesar de na época não ter sido essa a nomenclatura – assim como no âmbito do Sistema de Crítica Artística, proposto por Robert Ott. Os procedimentos do aquecimento são simples, não exigindo nenhuma mudança estrutural para que se realizem. Exigem apenas algumas mudanças de concepção, no que toca a considerar a sua aplicação na prática artística. Esse processo tem infinitas formas de ser elaborado e aplicado. Cada procedimento adotado pode mudar o próximo pelo seu caráter transformador e inovador. O aquecimento pode propiciar a emergência de endoconceitos e formar uma rede interna de material criativo para materialização na forma. Aquecer é despertar, conscientizar e mobilizar os três níveis do ser humano – físico, anímico e espiritual a fim de possibilitar um estado maior de unidade consigo mesmo e de totalidade com o meio ambiente e com a natureza. O aquecimento é, em si, constitutivo do processo artístico como um todo. O agente criador por meio do movimento poderá manifestar melhor a força vital do próprio ser na arte.

Palavras-Chave: arte; atelier; aquecimento/sensibilização

Abstract

The lecture will present some experiences with the warm-up process in artistic practice in the atelier. The warm-up/sensitivity process brings to light a system that already existed in artistic practice with Johannes Itten – although at the time that was not the nomenclature – as well as within the System of Artistic Criticism, proposed by Robert Ott. The warm-up procedures are simple, they do not require any structural changes for them to take place. They only require a few design changes when it comes to considering their application in artistic practice. This process has infinite ways of being elaborated and applied. Each procedure adopted can change the next due to its transformative and innovative character. Heating can facilitate the emergence of endoconcepts and form an internal network of creative material for materialization in form. Warming up is awakening, raising awareness and mobilizing the three levels of the human being – physical, soulful and spiritual in order to enable a greater state of unity with oneself and of totality with the environment and with nature. Warming up is, in itself, constitutive of the artistic process as a whole. The creative agent, through movement, will be able to better manifest the vital force of his own being in art.

Keywords: art; atelier; warm-up/sensitivity

A palestra apresentará algumas experiências realizadas durante a pesquisa da tese de doutoramento “Aquecimento: um processo na prática de linguagens visuais em atelier”. A investigação foi realizada no decurso de Pesquisa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE, Bolsa CAPES Foundation, Ministry of Education of Brazil (2015).

A tese trouxe à luz uma série de procedimentos que já existiram na práxis artística com o pintor Johannes Itten (1888 – 1967), um dos professores mais importantes de Bauhaus, mas que foi esquecido ou ignorado pelos sistemas de ensino de arte. Assim como no âmbito da curadoria educativa, em museus tem-se sistematicamente negligenciado esta etapa do Sistema de Crítica Artística, proposto por Robert Ott (Ott,1984). A fim de aprofundar a investigação e fundamentar teoricamente o processo de aquecimento, dialogamos com as ideias do psiquiatra Jacob Levy Moreno e do psicanalista Silvano Arieti.

Itten ministrou um curso preliminar sobre teoria da criação e da forma em Bauhaus (1919 - 1923). No início das aulas realizava exercícios de respiração consciente, ginástica e movimentos dirigidos com os estudantes para o aperfeiçoamento das capacidades motoras do corpo e introdução aos estudos de ritmos que se seguiam. De acordo com Itten, o movimento é a essência da forma e é constituído por três níveis: o físico, quando desenho a forma; o anímico, quando sinto a forma; e o espiritual, quando imagino a forma. A forma só refletirá vitalidade se estiver adequada ao movimento em todos os sentidos. A busca de novas formas significativas emerge do interior do homem a partir da sua totalidade de experiências, tanto da sua natureza como do seu espírito. Partindo desse princípio, quanto mais o corpo do agente criador for livre, mais ele responderá sensitivamente a qualquer razão da sua mente e imaginação. Portanto, quanto maior a capacidade de realizar movimentos, melhor será a materialização da ideia na forma. Itten estimulava os seus alunos a confrontarem-se consigo próprios, indo para além das questões artísticas de forma e cor. O seu objetivo era mobilizar as forças motoras corporais para libertação dos espasmos convulsivos e experimentação física por meio do movimento e ritmo como princípios da existência e da organização plástica. Por exemplo, antes de desenhar um círculo no papel, o professor pedia aos estudantes que realizassem um movimento circular com os braços, primeiro com o esquerdo e depois com o direito, e por último com os dois braços na mesma direção e depois em direções opostas. Itten também desenvolvia a sensibilidade óptica e tátil dos estudantes por meio do estudo dos materiais e texturas. Os alunos eram convidados a sentir texturas de olhos fechados e com as

pontas dos dedos, aguçando rapidamente a sua percepção tátil. Em seguida, pedia que criassem composições com texturas e materiais contrastantes e o resultado era surpreendente e inovador para a época. O estudo da natureza também era importante nesse processo para adestrar os olhos, as mãos e a memória. Assim, o professor preconizava o movimento físico e sensorial a fim de preparar o estudante para a produção artística. A prática pedagógica de Itten desenvolveu-se entre sentimento e pensamento, intuição e intelecto, expressão e construção, vivência subjetiva e conhecimento objetivo. O propósito de Itten era possibilitar o desenvolvimento individual dos estudantes/artistas a fim de que cada um descobrisse o seu próprio estilo a partir da sua essência criativa (Wick, 1989).

Posteriormente, Robert Willian Ott, professor da Penn State University, Pensilvânia, idealizou o sistema de crítica artística Image Watching, cujos procedimentos possibilitam a apreciação estética, o questionamento crítico e a leitura de obras de arte em museus. O Thought Watching corresponde à primeira categoria do sistema, que significa o momento de preparo das pessoas para a apreciação e o questionamento crítico das obras de arte e leitura de imagens; e, no processo de investigação do doutoramento, foi aplicado para prática artística. Conforme as ideias de Ott, o aquecimento/sensibilização pode ser realizado por meio de:

- jogos teatrais planeados para afinar as habilidades perceptivas e produzir uma motivação;
- músicas selecionadas para desenvolver a atmosfera ou humor perceptível, sequenciar movimentos, e aumentar as respostas sensoriais;
- contar de histórias ou leitura de poesias selecionadas para afinar a sensibilidade, diálogo e leitura que elevem as possibilidades da compreensão da produção artística;
- performance para atuar, compreender e perceber a natureza do fazer artístico.

Assim como Itten e Ott, o psiquiatra Jacob Levy Moreno também aplicou o processo de aquecimento preparatório na prática do Psicodrama, terapia de grupo por meio da dramaturgia que visa intervir nas relações pessoais e interpessoais. Moreno dividiu o aquecimento em inespecífico e específico. O primeiro inicialmente visa diminuir a tensão e criar um ambiente de acolhimento. Promove ações que contribuam para que a pessoa entre em contacto consigo mesma e possibilite estados de espontaneidade e criatividade com o surgimento do novo, além da interação do grupo e do aparecimento do tema emergente e

protagonista. O segundo visa preparar o protagonista para desempenhar o papel no palco (Moreno, 1975).

De acordo com as ideias de Moreno, inserimos as categorias de aquecimento inespecífico e específico na prática em ateliers.

Além do pensamento de Moreno, incorporamos as ideias do psicanalista Silvano Arieti, estudioso dos processos de criatividade e da distinção entre o criador e o processo de criação. Para Arieti, a criatividade advém da capacidade de uma pessoa combinar os processos primários (psique inconsciente) com os processos secundários (psique consciente) do cérebro. Os mecanismos do processo primário reaparecem no processo criador em combinações estranhas e intrincadas com mecanismos do processo secundário. Quando ocorre a fusão adequada entre os dois processos, formas primitivas de conhecimento inconscientes convertem-se em poderes inovadores. Arieti propôs a expressão “processo terciário” para designar a combinação entre os processos lógicos e inconscientes, resultando no que ele chama de síntese “mágica”, de onde emergem as ideias originais para criação artística. O processo terciário favorece ainda a emergência de endoconceitos, cognição amorfa, uma organização primitiva de experiências, percepções e traços de memória, imagens e movimentos. São experiências prévias que foram reprimidas porém continuam a exercer influência indireta sobre o ser criador. O conteúdo de um endoconceito só pode ser manifestado em formas de expressões artísticas. Sendo assim, os endoconceitos formam uma rede interna de conhecimento, que poderá ser acessada pelo aquecimento, criando um repertório de ideias emergentes para a produção artística. Arieti recomenda adquirir atitudes, hábitos, estados e condições básicas para se promover a criatividade, que foram adotadas para sistematização do aquecimento/sensibilização: capacidade de ficar sozinho, inatividade, sonhar acordado, pensamento livre, disposição de perceber semelhanças, credibilidade, memória interna de um conflito passado, repetição de um conflito, estado de alerta e disciplina (Arieti, 1976).

Apresentarei algumas vivências de aquecimento experimental, realizadas no Brasil e em Portugal, com estudantes do Ensino Básico e do Ensino Superior, sob orientação da professora doutora Maria Christina de Souza Lima Rizzi, da Escola de Comunicações e Artes da

Universidade de São Paulo, e da professora doutora Maria Teresa Torres Pereira de Eça, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Experiências de aquecimento/sensibilização para prática artística:

- nas aulas do Atelier de Artes Visuais para Crianças, entre sete e doze anos, vinculado à disciplina “Metodologia do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados”, no Curso de Graduação da Licenciatura em Artes Visuais, no Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, em parceria com a professora Christina Rizzi;
- na disciplina “Forma Tridimensional”, quando leccionei como professora conferencista, na ECA/USP;
- no estágio realizado nas aulas de Educação Artística do Colégio Oceanus, em parceria com a professora Fernanda Santos, com os seus alunos do 3º ano do primeiro ciclo, no Porto em Portugal;
- no estágio realizado na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, com a professora Mónica Oliveira, responsável pela unidade curricular “Oficina de Expressão Artística e Artesanal”, da área científica Educação Artística e Motricidade Humana, com jovens do 1º ciclo do curso de Educação Social, no Porto em Portugal.

A pesquisa comprovou que o processo de aquecimento/sensibilização na prática artística em atelier possibilita treinar os movimentos corporais físicos, anímicos e espirituais para a criação da forma artística, por meio do despertar dos sentidos: da visão, audição, olfato, paladar, tacto, cinestesia, propriocepção e processos cognitivos.

Conforme os estudos realizados e a experiência prática, compreende-se que aquecer é despertar, conscientizar e mobilizar os três níveis do ser humano – físico, anímico e espiritual, nas palavras de Itten – a fim de possibilitar um estado maior de unidade consigo mesmo e de totalidade com o meio ambiente e com a natureza. O aquecimento é, em si, constitutivo do processo artístico como um todo. Para além de um preparo para produção artística, o aquecimento é fundador da prática poética. Por meio do movimento, o agente criador manifesta melhor a sua força vital que configurará aspectos do seu próprio ser na forma artística.

Os procedimentos do aquecimento são simples, não exigem nenhuma mudança estrutural para que se realizem. Exigem apenas algumas mudanças de concepção, no que toca a considerar a sua aplicação na prática artística pelo seu carácter transformador e inovador.

Referências Bibliográficas

- Appia, A (2005). A obra de arte viva (3ª ed.) [The work of living art: a theory of the theatre]. Portugal: ESTC - Escola Superior de Teatro e Cinema Edições.
- Arieti, S. (1976). Creativity. The magic Synthesis (1ª ed). Basic Books, Inc., Publishers.
- Moreno, J. L. (1975). Psicodrama (1ª ed.) [Psychodrama]. Cultrix.
- Moreno, J. L. & Moreno, Z.T. (1983). Fundamentos do Psicodrama (3ª ed.) [Psychodrama, second volume, foundations of psychotherapy]. Editora Ágora.
- Ott, R.W. & Hurwitz, A. (1984). Art in Education: An International Perspective (1ª ed.). Pennsylvania State University Press.
- Soares, M. B. N. (2016). Aquecimento: um processo na prática de linguagens visuais em ateliê. [Dissertação de doutoramento]. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-22092016-140824/pt-br.php>
- Soares, M. B. N. (2010). Ateliê de Artes Visuais para Crianças: buscando fundamentos, compreendendo o essencial. [Dissertação de mestrado]. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-26112011-220119/pt-br.php>
- Wick, R. (1989). A pedagogia da Bauhaus (1ª ed.) [Bauhaus-Pedagogik]. Martins Fontes.

CONFERÊNCIAS 2

Uma Abordagem à Educação Musical Centrada No Som Na Primeira Infância

Ana Luísa Veloso

CIPEM/INET-md, Politécnico do Porto

email: anaveloso@ese.ipp.pt

Resumo

A música tem sido definida como um fenómeno humano universal (Blacking, 1974; Lubet, 2009; Ruddock, 2016; Wright, 2019), observável em crianças desde tenra idade, e utilizada como forte meio comunicação e expressão entre os seres humanos. Nos campos da Educação Musical e da Psicologia da Música, a música também tem sido descrita como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento e transformação pessoal e social (Hallam, 2010, 2015; Hallam & MacDonald, 2013; O'Neill, 2015; Veloso, Ferreira & Bessa, 2019; Veloso & Mota, 2021). Parece por isso fundamental oferecer garantias de que todas as crianças, independentemente de condição física, social ou intelectual tenham acesso a diversas experiências educativas/musicais nas quais se possam envolver de forma genuína e significativa. Esta comunicação surge na sequência deste apelo à inclusão e à democracia, propondo uma Educação Musical que conceba o som e os fenómenos sonoros como categorias de partida mais amplas, que possam incorporar as diversas trajetórias e experiências de vida das crianças (Recharte, 2019; Thumlert & Nolan, 2019; Thumlert, Harley & Nolan, 2020).

Nesta comunicação, farei uma análise de alguns resultados preliminares do projeto piloto “Caçadores de Sons” que está a ser desenvolvido numa associação no distrito de Aveiro com 15 crianças com idades compreendidas entre os 18 meses e os 6 anos, numa investigação ação colaborativa cuja primeira fase terminou em Julho de 2022. Os resultados apontam para a importância de um conjunto de ferramentas e estratégias centradas: a) no contacto direto com os materiais e objetos sonoros; b) na refocalização da atenção da criança no som e no fenómeno sonoro; c) no desenvolvimento de processos de escuta atenta; e d) no convite à exploração e experimentação sonora e à ação criativa. A comunicação terminará com o desenvolvimento de algumas das implicações deste trabalho para o desenvolvimento de uma Educação Musical na primeira infância mais inclusiva e democrática, no sentido de promoção de um crescimento musical rico e diverso que possa conter em si diversas formas de estar e dialogar com os sons e a música.

Palavras-Chave: Som, Educação Musical, Primeira Infância, Democracia, Inclusão

A música tem sido definida como um fenómeno humano universal (Blacking, 1973; Lubet, 2009; Ruddock, 2016; Wright, 2019), observável em crianças desde tenra idade, e utilizada como meio de comunicação e expressão de emoções, intenções ou necessidades biológicas e sociais. Nos campos da Educação Musical e da Psicologia da Música, a música também tem

sido descrita como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento e transformação pessoal e social (Hallam, 2010, 2015; Hallam & MacDonald, 2013; O'Neill, 2015; Veloso, Ferreira & Bessa, 2019; Veloso & Mota, 2021) e sinalizada como uma prática humana à qual todas as crianças devem ter acesso e na qual todas as crianças devem ter oportunidade de participar. Neste sentido, recentemente, diversos autores têm vindo a defender que negar às crianças o acesso à Educação Musical é negar-lhes a oportunidade de crescer de forma integrada e saudável, num ato que pode ser considerado, como aponta Lubet, totalmente “desumanizante” (2009, p. 729).

Neste sentido, parece-me bastante importante reforçar o papel que os contextos educativos formais devem assumir quando se fala no “direito de todas as crianças à música e à Educação Musical”. Na maioria das sociedades contemporâneas, a educação formal é a primeira (e às vezes única) garantia de igualdade de oportunidades para todos. Deve, portanto, garantir que cada criança tenha acesso a diversas experiências educativas/musicais nas quais se possa envolver de forma genuína e significativa (Benedict et al. 2015; Hess, 2017; Lubet, 2009; Wright, 2015, 2019).

No entanto, isto nem sempre acontece. Muitas vezes, as noções de “música” e “musical” estão associadas a diretrizes curriculares de Educação Musical que estreitecem, em larga medida, as possibilidades de uma Educação Musical verdadeiramente participativa, ao enfatizarem a importância de processos educativos ancorados nas ideias de “talento”, do desenvolvimento de habilidades técnicas e do desempenho adequado de um repertório validado pela tradição musical do cânone ocidental (Benedict et al, 2015; Recharte, 2019; Wright, 2019). Ideias que, muitas vezes, afastam as crianças da música e do fazer musical, à medida que estas, lentamente, começam a desenvolver a crença de que não são “suficientemente dotadas” ou “talentosas” para participarem nas atividades musicais promovidas pelas suas escolas, tanto no ensino genérico como no especializado. Nesses casos, a música acaba por se transformar numa prática que exclui mais do que inclui, altamente discriminatória e à qual apenas alguns privilegiados têm acesso.

Numa tentativa de contornar esta tendência, têm surgido, aos longo deste século, uma série de ensaios, trabalhos e projetos que visam exatamente dar resposta a esta problemática da inclusão e da democracia (Green, 2002, 2008; Nikkanen & Westerlund, 2017; Small, 1996;

Vakeva et al., 2017; Wright, 2014; Wright & Kanellopoulos, 2010), com propostas que apelam a pedagogias centradas nas crianças e nos jovens, enraizadas no fazer música e na ação criativa, e, no caso específico de ficou conhecido como “Pedagogia Musical Informal” (Green, 2008) nos aspetos particulares da aprendizagem musical em contextos informais.

Dentro desta última linha, um dos trabalhos mais influentes foi o resultado da investigação de Lucy Green (2008) publicada no livro “Music, Informal Learning and the School: A new classroom pedagogy”, no qual Green adota e adapta os resultados obtidos num estudo anterior sobre os processos de aprendizagem no âmbito da “Popular Music” (2002), e apresenta uma série de alternativas para a prática e reflexão em sala de aula. Todas as atividades mencionadas no livro pertencem ao projeto Musical Futures desenvolvido no Reino Unido, que Green acompanhou muito de perto através de um trabalho colaborativo com os professores de diversas escolas e dos alunos. Tanto o projeto como os trabalhos mais académicos de Green acabaram por se transformar em pontos de partida para um intenso desenvolvimento de outros projetos, ideias e discussões que têm evoluído desde então, sobre os vários temas relacionados com uma pedagogia musical baseada na aprendizagem informal (D'Amore 2009; Hallam, Creech e McQueen 2016; Wright 2014; Wright e Kanellopoulos 2010; Wright et al. 2012; Wright, Younker e Beynon 2016; O'Neill 2012, 2014, 2015).

No entanto, mais recentemente, e apesar dos méritos que amplamente lhe são reconhecidos pela investigação em Educação Musical, esta alternativa pedagógica tem sido alvo de algumas críticas que defendem que, nos contextos em que a “Pedagogia Musical Informal” se institucionalizou e “curricularizou”, ela própria se transformou, também, numa abordagem discriminatória e excludente de diversas práticas musicais e modos de fazer música alternativos, não dando portanto mais garantias para que esteja assegurado o direito a que todas as crianças e jovens desenvolvam a sua musicalidade – nas suas expressões mais diversas – e as suas identidades musicais de forma total e plena.

Refletindo sobre este assunto, Wright (2019) afirmou recentemente que o que aconteceu no caso do trabalho de Lucy Green e do projeto Musical Futures acontecerá tendencialmente com qualquer ideia pedagógica, por mais inovadora que seja, a partir do momento em que ela se institucionaliza e se transforma numa sériede de princípios e orientações que naturalmente, excluem outras formas de pensar e agir que não vêm documentadas. Como alternativa, a

socióloga propõe a construção de iniciativas locais, que envolvam professores, investigadores e artistas em “Pedagogias Utópicas” (2019, p.9) centradas em modelos educativos e artísticos que favoreçam uma educação artística criativa, colaborativa e relacional, inovadora, mas sempre focada num pensar reflexivo e crítico em que os modos de fazer sejam continuamente repensados e reestruturados.

Esta comunicação surge muito no sentido deste apelo feito por Wright, propondo uma Educação Musical que, além das características mencionadas pela socióloga, se apresenta também como uma alternativa paradigmática à hegemonia das abordagens eurocêntricas ao ensino da música, sugerindo, em vez disso, uma pedagogia que conceba o som e os fenómenos sonoros como categorias de partida para o fazer artístico e musical mais amplas, que possam incorporar as diversas trajetórias e experiências de vida das crianças (Recharte, 2019; Thumlert & Nolan, 2019; Thumlert, Harley & Nolan, 2020). É uma proposta que se desenvolve dentro de uma perspetiva mais holística, inclusiva, que muitas vezes assume também preocupações ecológicas, em prol de uma educação mais sustentável que possa sensibilizar as crianças para os diversos mundos sonoros que as rodeiam atualmente (Smith, 2021), desde sons naturais a sons produzidos por máquinas, objetos, ferramentas áudio ou digitais e, claro, sons produzidos por instrumentos musicais – convencionais ou novos. É também uma forma de pensar e fazer que remonta às ideias desenvolvidas nas décadas de 60 e 70 do século XX pelo “Creative Music Movement” (Schafer, 1976, Paynter & Aston, 1970), mas que só recentemente surgiu em plano de destaque na investigação em Educação Musical, através da uma abordagem interdisciplinar que interliga a Educação Musical com os recentes desenvolvimentos realizados no campo dos Estudos do Som (Cox & Warner, 2017; Sterne, 2012; Pinch & Bijsterveld, 2012) e na Musicologia (Landy, 2007, 2012; Solomos, 2020).

Em específico, nesta comunicação, e partindo destes dois eixos – a ideia de “pedagogias utópicas” e esta nova abordagem à Educação Musical centrada no som, farei uma análise de alguns resultados preliminares do projeto piloto “Caçadores de Sons-Para uma Pedagogia da Escuta e da Exploração Sonora na Primeira Infância”, desenvolvido numa parceria entre o INET-md (CIPEM/Politécnico do Porto e Universidade de Aveiro) a Sonoscopia Associação (Porto) e a Associação “Vozes da Infância (Aveiro). O projeto está a ser desenvolvido nesta associação, com 15 crianças com idades compreendidas entre os 18 meses e os 6 anos, as suas famílias, as educadoras da instituição, e um conjunto de músicos associados à Sonoscopia e à Universidade

de Aveiro, numa investigação ação colaborativa cuja primeira fase terminou em Julho de 2022. Este projeto piloto propõe-se a fazer uma primeira avaliação de uma série de estratégias e ferramentas especificamente pensadas e contruídas para o desenvolvimento desta abordagem a uma pedagogia artística construída a partir do som, divididas em 4 categorias:

- Paisagens sonoras: O conjunto de sons que nos rodeia no dia a dia, proveniente de paisagens naturais ou urbanas. Inclui o ruído, os sons da natureza, os sons produzidos por máquinas e outras tecnologias criadas pelo Homem.
- Instrumentos musicais convencionais: Instrumentos pertencentes a diversas tradições musicais e culturas ao nível da música erudita, tradicional e popular.
- Novos instrumentos musicais: Instrumentos que têm vindo a ser desenvolvidos por artistas, designers, engenheiros ou arquitetos e que se inscrevem na procura de novas sonoridades e de novas formas de interagir com o som.
- Microscopia sonora: Todo o mundo sonoro que apenas se torna significativamente audível com o recurso à amplificação.

Os resultados preliminares apontam para a relevância e importância daquelas ferramentas e estratégias centradas: a) no contacto direto com os materiais e objetos sonoros; b) na refocalização da atenção da criança no som e no fenómeno sonoro; c) no desenvolvimento de processos de escuta atenta; e d) na exploração e experimentação sonora e na ação criativa.

A comunicação terminará com o desenvolvimento de algumas das implicações deste trabalho para o desenvolvimento de uma Educação Musical na primeira infância mais inclusiva e democrática, no sentido de promoção de um crescimento musical rico e diverso que possa conter em si diversas formas de estar e dialogar com os sons e a música.

Referências Bibliográficas

- Benedict, C., Schmidt, P., Spruce, G., & Woodford, P. (2015). Why Social Justice and Music Education. In C. Benedict, P. Schmidt, G. Spruce, & P. Woodford (Eds.), *The oxford Handbook of Social Justice and Music Education* (pp. xi–xvi). Oxford University Press.
- Blacking, J. (1973). *How Musical is Man?* University of Washington Press.
- Cox, C., & Warner, D. (Eds.). (2017). *Audio Culture, Revised Edition: Readings in Modern Music* (2 edition). Bloomsbury Academic.
- D’Amore, A. (Ed.). (2009). *Musical Futures: An Approach to Teaching and Learning: Resource Pack* (2nd Revised edition edition). Paul Hamlyn Foundation.
- Green, L. (2002). *How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education*. Ashgate Publishing, Ltd.
- Green, L. (2008). *Music, informal learning and the school: A new classroom pedagogy*. Ashgate Publishing, Ltd.
- Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people: *International Journal of Music Education*. <https://doi.org/10.1177/0255761410370658>

- Hallam, S. (2015). *The Power of Music: A research synthesis on the impact of actively making music on the intellectual, social and personal development of children and young people*. International Music Education Research Centre.
- Hallam, S., Creech, A., & McQueen, H. (2016). The perceptions of non music staff and senior management of the impact of the implementation of the Musical Futures approach on the whole school. *British Journal of Music Education*, 33(2), 133–157. <https://doi.org/10.1017/S0265051716000139>
- Hallam, S., & MacDonald, R. (2013). Introduction: Perspectives on the power of music. *Research Studies in Music Education*, 35(1), 83–86. <https://doi.org/10.1177/1321103X13488485>
- Hess, J. (2017). Equity in Music Education: Why Equity and Social Justice in Music Education? *Music Educators Journal*, 104, 71–73. <https://doi.org/10.1177/0027432117714737>
- Landy, L. (2007). *Understanding the Art of Sound Organization*. MIT Press.
- Landy, L. (2012). *Making Music with Sounds*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203120644>
- Lubet, A. (2009). The inclusion of music/the music of inclusion. *International Journal of Inclusive Education*, 13(7), 727–739. <https://doi.org/10.1080/13603110903046010>
- Nikkanen, H. M., & Westerlund, H. (2017). More than Just Music: Reconsidering the Educational Value of Music in School Rituals. *Philosophy of Music Education Review*, 25(2), 112–127. <https://doi.org/10.2979/philmusieducrevi.25.2.02>
- O’Neill, S. A. (2012). Becoming a Music Learner: Toward a Theory of Transformative Music Engagement. In G. E. McPherson & G. F. Welch (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Education*, Volume 1 (pp. 163–186). Oxford university Press. https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199730810.013.0010_update_001
- O’Neill, S. A. (2014). Mind the gap: Transforming music engagement through learner-centred informal music learning. *The Recorder: Journal of the Ontario Music Educators’ Association*, 56(2), 18–22.
- O’Neill, S. A. (2015). Youth Empowerment and Transformative Music Engagement. In C. Benedict, P. Schmidt, G. Spruce, & P. Woodford (Eds.), *The Oxford Handbook of Social Justice in Music Education* (pp. 338–405). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199356157.013.25>
- Pinch, T., & Bijsterveld, K. (2012). *The Oxford Handbook of Sound Studies*. Oxford University Press, USA.
- Recharte, M. (2019). De-centering Music: A “sound education.” Action, Criticism, and Theory for Music Education. <https://doi.org/10.22176/ACT18.1.68>
- Ruddock, E. (2018). On being musical: Education towards inclusion. *Educational Philosophy and Theory*, 50(5), 489–498. <https://doi.org/10.1080/00131857.2016.1198248>
- Small, C. (1996). *Music, Society, Education*. Wesleyan University Press.
- Smith, T. D. (2021). Music Education for Surviving and Thriving: Cultivating Children’s Wonder, Senses, Emotional Wellbeing, and Wild Nature as a Means to Discover and Fulfill Their Life’s Purpose. *Frontiers in Education*, 6. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/educ.2021.648799>
- Solomos, M. (2019). *From Music to Sound: The Emergence of Sound in 20th- and 21st-Century Music*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429201110>
- Sterne, J. (Ed.). (2012). *The Sound Studies Reader* (1st edition). Routledge.
- Thumlert, K., Harley, D., & Nolan, J. (2020). *Sound Beginnings: Learning, Communicating, and Making Sense with Sound*. <https://doi.org/10.1177/0027432120952081>
- Thumlert, K., & Nolan, J. (2019). Angry Noise: Recomposing Music Pedagogies in Indisciplinary Modes. In P. P. Trifonas (Ed.), *Handbook of Theory and Research in Cultural Studies and Education* (pp. 633–655). Springer.
- Väkevä, L., Westerlund, H., & Ilmola-Sheppard, L. (2017). Social Innovations in Music Education: Creating Institutional Resilience for Increasing Social Justice. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, 16(3). <https://doi.org/10.22176/act16.3.129>
- Veloso, A. L., Ferreira, A. I., & Bessa, R. (2019). Adapting a Music Listening App to Engage Pupils in Personal and Social Development: A Case Study. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 220, 63–83. JSTOR.
- Veloso, A. L., & Mota, G. (2021). Music learning, engagement, and personal growth: Child perspectives on a music workshop developed in a Portuguese state school. *Music Education Research*, 23(4), 416–429. <https://doi.org/10.1080/14613808.2021.1929140>
- Wright, R. (2014). The Fourth Sociology and Music Education: Towards a Sociology of Integration. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, 13(1), 12–39.
- Wright, R. (2015). Music Education and Social Reproduction. *The Oxford Handbook of Social Justice in Music Education*. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199356157.013.47>
- Wright, R. (2019). Envisioning real Utopias in music education: Prospects, possibilities and impediments. *Music Education Research*, 21(3), 217–227. <https://doi.org/10.1080/14613808.2018.1484439>
- Wright, R., & Kanellopoulos, P. (2010). Informal music learning, improvisation and teacher education. *British Journal of Music Education*, 27(01), 71. <https://doi.org/10.1017/S0265051709990210>

- Wright, R., Younker, B. A., & Beynon, C. (Eds.). (2016). 21st Century Music Education: Informal Learning and Non-Formal Teaching. Canadian Music Educators' Association.
- Wright, R., Younker, B. A., Beynon, C., Hutchison, J., Linton, L., Beynon, S., Davidson, B., & Duarte, N. (2012). Tuning into the Future: Sharing Initial Insights about the 2012 Musical Futures Pilot Project in Ontario. *Canadian Music Educator*, 53(4), 14–18.

CONFERÊNCIA 3

A Importância do Cinema na Vida Social

Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante

Universidade Aberta, CEMRI, Portugal

email: mariahcantante@mail.com

Resumo

Nesta abordagem pretendemos evidenciar a importância dos múltiplos papéis do Cinema na Vida Social, não só na denúncia dos males sociais decorrentes da guerra e da repressão, mas também enquanto fator de agregação e coesão grupal/social e, ainda, enquanto recurso cultural relevante de intervenção na sociedade, facilitador/promotor do debate, da criatividade e do espírito crítico, além de forma de entretenimento privilegiada. Neste sentido, em filmes como Brokeback Mountain, Babel, The Boy in The Striped Pyjamas, entre outros, serão destacadas diferentes abordagens, procurando atingir os objetivos propostos.

Palavras-Chave: Cinema, vida social, intervenção, entretenimento, cultura, agregação

Abstract

In this approach, we intend to highlight the importance of the multiple roles of Cinema in social life, not only in denouncing the social ills resulting from war and repression, but also as a factor of group/social aggregation and cohesion, and also as a relevant cultural resource for intervention in society, facilitator/promoter of debate, creativity and critical spirit, as well as a privileged form of entertainment.

In this sense, in films such as Brokeback Mountain, Babel, The Boy in the Striped Pyjamas, among others, different approaches will be highlighted, seeking to achieve the proposed objectives.

Keywords: Cinema, social life, intervention, entertainment, culture, aggregation

Introdução

O homem é um ser social, cujas interações significativas, atos de socialização que estabelece com os outros, o completam. Nas palavras de Rafael Alario, “Aristóteles fundamenta a tese que “o homem é um animal social” dizendo que a união entre os homens é natural, porque o homem é um ser naturalmente carente, que necessita de coisas e de outras pessoas para alcançar a sua plenitude.”¹ Na sua convivência com os outros homens, o ser humano estabelece laços, vínculos de interesses, relações sociais conscientes e instituídas, assim formando a

sociedade. A compreensão destes fenómenos tem levado a estudos diversos na área da Sociologia, sendo que Augusto Comte refere que esta ciência “procura estudar e compreender a sociedade, para organizá-la e reformá-la depois.”ⁱⁱ Para Max Weber, a Sociologia estuda relações entre seres humanos que formam entre si uma textura, com vista à compreensão do comportamento social. Paulo Freire direciona o seu estudo para a formação de consciência, numa nova forma de pensar a realidade social, meio para se reinterpretar a sociedade e a história.

Destas afirmações sobressai a importância do convívio social, das interações comunicativas significativas e da sua compreensão, na medida em que, “a vida em grupo possibilita o crescimento social, aponta oportunidades”ⁱⁱⁱ e é impulsionadora de transformação.

Deste modo, a observação, estudo e interpretação da vida em sociedade, nomeadamente em situações de crises, conduz a uma melhor compreensão dos constrangimentos que as desencadeiam, possibilitando mudanças com vista ao estabelecimento de maiores e melhores harmonias na convivência social.

A importância das artes na vida social é muito maior do que a relevância que, por vezes, se lhes atribui. As obras de arte refletem épocas e grupos sociais, são a expressão do seu pensamento e ação, ainda que subjetivas na sua conceção e observação. Influenciam e são influenciadas, refletindo, direta ou indiretamente, realidades, acontecimentos, pensamentos, ideologias, o ponto de vista dos respetivos autores, que são interpretadas por quem as observa de formas subjetivas, não podendo estar alheadas dos contextos e experiências de vida de ambos os intervenientes: o autor e o observador.

Das formas de arte passíveis de análise, sobressai o facto de a representação da vida social estar particularmente patente na obra cinematográfica que, pela sua diversidade e pluralidade, apresenta possibilidades diversificadas de análise, enriquecedoras e úteis.

A obra fílmica está presente em variadíssimos atos da vida quotidiana, fazendo parte do nosso dia-a-dia, da nossa vida social. ‘Conversar’ sobre a importância do Cinema na Vida Social continua a fazer sentido na abordagem a que nos propomos, apesar da sua existência de mais de um século.

A Sétima Arte pode desempenhar um papel de apoio numa rede complexa de relações interpessoais e grupais, constituindo uma ferramenta fundamental para a criação de reequilíbrios ao nível individual e grupal. Aspetos como o aumento da autoestima, capacidade de resolução de conflitos, desenvolvimento de personalidade e gestão de emoções são promovidos pelo contacto com outras pessoas e evidenciam a importância do convívio social^{iv}, o que o Cinema promove de variadas formas. Ir ao cinema fez e faz, ainda hoje, parte da vida das pessoas. Sendo uma ferramenta de impacto social, tem possibilitado a ‘ilusão’ da convivência sequestrada, o desenterrar das emoções coartadas pelo medo, causando momentos de felicidade, funcionando como suporte de resiliência às contrariedades provocadas por uma situação negativa inesperada. O Cinema continua a apresentar-se “com poder de emocionar e causar impacto nas pessoas”,^v um/uma meio/forma de minimizar problemáticas de uma sociedade tolhida pelo medo.

As obras cinematográficas “por vezes retratam questões complexas, a realidade de maneira crítica e nos fazem refletir sobre um determinado assunto, geralmente de cunho social”^{vi} pelo que a sua visualização proporciona reflexões e críticas. A “reflexão e criticidade tem muito poder sobre as pessoas, é onde mora a capacidade que o cinema tem de ser uma ferramenta social, impactando o que está ao seu redor e também realidades distantes”^{vii}.

Ver um filme faculta ao espectador a compreensão do grupo social que representa/ficciona: no trabalho, na igreja, na escola, no seio familiar..., constitui um grito de alerta, de denúncia, conduz à reflexão e, não raras vezes, o espectador se sente parte integrante do filme que visualiza, por tanto se assemelhar às suas próprias vivências.

As dinâmicas políticas, históricas e socioculturais transmitidas pela imagem em movimento, através da ação ficcionada, das problemáticas individuais e da vida social, numa verosimilhança com a realidade, refletem a sociedade, a respetiva cultura e *modus vivendus*, constituem atos criativos, são obras de arte.

O filme ‘conversa’ com o espectador/audiência. Expõe e elucida sobre ideias e pensamentos, patenteia experiências de vida de forma única e particular, numa ficção da realidade, num sonho de olhos abertos. Providencia variados acessos a contextos socio-históricos e culturais, não deixando de valorizar o carácter de entretenimento que lhe é intrínseco.

A interação que se estabelece entre espectador e obra cinematográfica aproxima o ser humano e o grupo social da arte que tão impressionantemente o representa, reconhecendo-se a natureza social da experiência de visualização fílmica.

“All over the world, people go to the movies – to escape, to be enlightened, to be entertained” (SUTHERLAND, 2013, p.3) razões pelas quais “movies are among the world’s most popular social experiences.” (*Ibidem*) Portanto, “The influence of the movies as agents of socialization (...) cannot be underestimated”. (SUTHERLAND, 2013, p.XIII)

Quanto mais as histórias contadas no Cinema parecerem ou forem pessoais, mais “they are best understood in social context”. (SUTHERLAND, 2013, p.2) uma vez que, “what we see on the screen (...) is very much about who we are.” (*ibidem*)

Na sua imensa diversidade, “films can help us think about the major institutions that shape our lives and our interactions with them.” (SUTHERLAND, 2013, p.5). As obras fílmicas, são também “dream makers, products of our culture that seek to satisfy (...) human needs.” (SUTHERLAND, 2013, p.XIII)

Por outro lado, “different films prepare us to explore the current configurations of social class, gender, race, ethnicity, and sexuality in our society and around the world, (SUTHERLAND, 2013, p.X).

Com frequência, as obras fílmicas “offer simple solutions to problems at a time when there is a great complexity of any social issue.” (SUTHERLAND, 2013, p. XIII) apontando caminhos de esperança e isto acontece desde a descoberta do Cinema.

Representações de microcosmos diversos e pertinentes, em enquadramentos históricos e socioculturais distintos, nomeadamente de conflitualidade social, proporcionam a qualquer geração a reflexão interior, que pode conduzir a caminhos de transformação.

1 - Origens e Percursos

Desde tempos muito remotos que a representação da vida social e quotidiana constitui uma realidade, como as pinturas rupestres de Altamira, as milenares sombras chinesas, a lanterna mágica dos feirantes do século XIX. Porém, o Cinema torna-se uma realidade a partir dos registos da imagem em movimento concretizados pelos Irmãos Lumière, (1895). Nascia o

Cinematógrafo, que transformou as imagens do cotidiano em movimento, em espetáculo, adicionadas à genialidade de Georges Méliès (1861-1938) (*Trip to the Moon*, 1902), que aliou a imagem em movimento ao fantástico e concebeu a *mise-en-scène*, bem como de David Griffith (*The Birth of a Nation*, em 1915).

A partir da descoberta da Sétima Arte, assistimos à representação da vida quotidiana e social, retirando a referida Arte, das experiências de vida individuais e grupais, a inspiração para as suas ficções da realidade.

A dinâmica constante da Arte Cinematográfica, está patente no filme a preto e branco, a partir de 1920, na obra cinematográfica a cores, surgindo em 1927, o filme sonoro, num ciclo de desenvolvimento e de inovação, que proliferou em Hollywood, conhecida como a Fábrica dos Sonhos. Com ela se implementa o *star system*, que permanece até hoje, divulgando o cinema de Hollywood os padrões do *american way of life*.

O género fílmico *Western*, com início do século XX, constituiu um meio de propaganda da grandeza do povo norte-americano. Os *cowboys* são heróis incontestados do considerado cinema por excelência norte-americano, em afirmação de André Bazin, em *O que é o Cinema?* Entre muitos outros, assinalamos o filme intitulado: *Once Upon a Time in the West*, de 1968, de Sérgio Leone, considerado um épico *Western*.

Todavia, *Dances with Wolves*, realizado em 1990, por Kevin Costner, também considerado um *American epic western*, numa abordagem menos convencional, evoca o valor da cultura das margens. O *Western* visto do lado da subcultura, de igual importância e grandeza.

Nos loucos anos 20, *The Roaring Twenties*, o Cinema é visto como sonho e arte.

Na Europa não podemos deixar de referenciar o *Realismo Poético Francês*, o *Neorealismo Italiano*, que retratou a realidade do pós-guerra e influenciou a *Nouvelle Vague*, em França. Tanto o *Neorealismo Italiano*, como a *Nouvelle Vague*, destacam-se por abordagens direcionadas para temáticas sociais ou problemáticas de natureza humana importantes, na época.

Parece-nos também de destacar o *European Austerism*, os filmes de autor caracterizados pela sua independência, ficcionando gente comum, que se ocupa dos seus relacionamentos

personais, espelhando o 'tecido' humano de que é feita a sociedade, dando um contributo para a análise inter-relacional e da vida social.

Os géneros de Cinema evidenciados, bem como muitas outras e diferenciadas abordagens filmicas, têm inspirado cineastas dos mais variados pontos do planeta, tendo-se a Sétima Arte expandido e implementado ao nível mundial.

2 - Cinema Clássico – Ícones do Cinema

A *Nouvelle Vague* e os filmes de autor incluem, por vezes, nas suas abordagens, os movimentos contestatários dos anos 1960, ficcionando o amor livre, numa 'revolução' da vida social, sendo combatidos pelos defensores do *Cinema Clássico*, (1940/1950) para quem a obra cinematográfica deve ultrapassar o tempo, transformando-se num ícone.

Apesar de encontrarmos filmes icónicos em todas épocas do cinema destacamos *The Wizard of Oz*, de Victor Fleming (1939), *Gone With the Wind*, de Victor Fleming, (1939), *The Great Dictator*, de Charles Chaplin, (1940), *Casablanca*, realizado por Michael Curtiz (1942). *2001: A Space Odyssey*, (1968), de Stanley Kubrick, uma obra cinematográfica de ficção científica, que leva a refletir sobre o homem do futuro: que solidão, que socialização o espera. *The Color Purple*, de Steven Spielberg, (1985), que remete para a violência doméstica, em famílias de qualquer cor de pele, salientando as de negros aculturados à sociedade branca, em que o *modus vivendus* inclui a violência doméstica aos seus vários níveis. *Braveheart* realizado por Mel Gibson (1985), traduz os instintos bélicos e a desumanidade dos homens, o seu desejo de dominação e a luta pela liberdade. *Dead Poets Society* de Peter Weir (1989), 'espelha' um estrato social tradicional e retrógrado e a instigação à descoberta da identidade individual. *Schindler's List*, de Steven Spielberg (1993), remete-nos para o holocausto nazi e *The Scarlet Letter*, filme que se reporta a 1850, realizado por Roland Joffé, em 1995, para os valores e costumes de vida familiar e social dos *founding fathers*, peçados de intolerâncias e de ausência de liberdade.

Pelas obras fílmicas em destaque, nas suas mais variadas abordagens, o filme icónico revela a importância do cinema na vida das pessoas, porque lhes exhibe, entre outras questões, passados e presentes, os horrores da opressão, a importância do pensamento livre, a solidão,

as disfunções individuais, grupais/sociais e familiares, constituindo imprescindíveis fontes de esclarecimento, reflexão, arte e cultura.

3 - Cinema Moderno

Por sua vez, o *Cinema Moderno*, que surgiu no período entre as duas guerras mundiais, vindo a afirmar-se no pós-guerra, traz-nos a dinâmica da mudança dos tempos, que o Cinema acompanha.

Consideradas séries integradas no chamado Cinema Moderno, tanto *Harry Potter*, de Chris Columbus, com início em 2001, como a *Saga Twilight*, de Catherine Hardwicke, com início em 2008, apresentam narrativas de imortalidade e finitude de crianças e jovens heróis, numa luta pela difícil coexistência entre o desejo de perpetuidade do homem e a realidade da sua vida efémera.

4 - Mito, Herói, Anti-herói, Protagonista

As séries fílmicas, as obras cinematográficas, não o seriam propriamente se delas não se destacasse o herói, o protagonista ou personagem de destaque, agente figurado revelado no âmbito do conflito e da reconstrução de harmonia.

Refletir sobre o mito apresenta-se, similarmente pertinente, pois, segundo Lévi-Strauss e Carl Jung, o mito é uma história irreal, embora do mito transcorram problemas universais como a angústia, os medos, as esperanças e instintos do homem nas suas relações com o meio social, parafraseando Moacyr Flores, em *Mundo Greco-Romano – Arte, Mitologia e Sociedade*, de 2005.

Mitos há que narram comportamentos de heróis, mitos etiológicos (referindo-se às relações entre os seres humanos). O mito não é mais do que uma história imaginária, mas verosímil, que expressa o pensamento humano, os seus comportamentos, contradições, medos, angústias e esperanças, estabelecendo-se, de alguma forma, uma relação entre mito e herói.

O herói apresenta-se tradicional épico, guerreiro, autor de feitos gloriosos, como *Alexandre, O Grande*, ou homem comum, que nos remete para os conceitos de Voltaire e Rousseau e para o pensamento transcendentalista norte-americano do século XIX.

Em tempos de intranquilidade, o papel do herói tradicional, por entre antonímias do ser humano no seu todo, deambula pelo Cinema, em filmes como *King Arthur*, de 1995, de Jerry Zucker, *Robin Hood*, de 2010, de Ridley Scott, ou *Superman*, de 1978, de Richard Donner, deles surgindo o sonho de superação de dificuldades que frustram a existência do homem comum consciente da sua finitude, tudo menos onipotente, bem como perante a ausência de figuras de referência de que carece, sempre.

Todavia, não menos significativa é a ação do homem comum, herói do quotidiano, cuja história, para Christopher Vogler, é sempre uma caminhada. Para Walt Whitman e Emerson, o herói não é mais corajoso do que o homem comum. Dos seus pontos de vista transcorre uma visão não deificada do herói, mas mais acreditada nos feitos do quotidiano do homem comum, frágil e finito.

Em fases de desenvolvimento e formação do caráter e da personalidade, os heróis funcionam como exemplos a seguir, facilitando a criação da autoestima, periclitante nesta fase de crescimento. Todos carecemos de referências: do pai, homem comum, primeiro herói eleito pela criança, de muitos outros, que conhecemos de eventos marcantes da História, ou presentes nas histórias de encantar. Eles constituem pedras angulares na construção de uma identidade suportada em valores e comportamentos, tendo como objetivo a prática da vida adulta, quotidiana, familiar e social, harmoniosa.

Os comportamentos do herói, visualizados no ecrã, de modo análogo, podem funcionar como exemplos a seguir, além de promoverem a autorreflexão, a autoconsciência, a gestão dos afetos, a procura da solução de problemas, durante pequenos e grandes confrontos com a vida diária e o mundo atual. Este herói promove a consciência da possibilidade de percorrer caminhos conducentes à solução de problemas, ao regresso da paz, da tranquilidade e da felicidade. Da palavra à imagem, o protagonista, pelas ações 'heroicas' do homem comum na sua vida quotidiana, o homem comum de Freye, contribui para a revelação das problemáticas individuais e sociais.

A muitos protagonistas de obras cinematográficas aplica-se a caracterização do herói homem comum de carne e osso, com qualidades e defeitos. A relação comunicacional verbal ou não, que a personagem, o protagonista, estabelecem com o público, é fundamental para a

evidenciar a grandeza do homem comum, que urge revalorizar, face a constrangimentos que procuram transformá-lo em ser não pensante e não reativo.

4 - 1 – Buscas do Protagonista, Importância na transformação individual e no grupo social

Durante a época do cinema mudo, Charlie Chaplin representa personagens ‘heroicas’, numa audácia que revela os ‘feitos’ do homem comum na luta pela sobrevivência, em quadros de pobreza impregnados de valores humanistas, mostrando uma face não cor-de-rosa do mundo, em concomitância com um humanismo inigualável.

No seguimento do destaque feito ao herói homem comum, salientamos o filme *Mrs. Doubtfire*, cujo protagonista, com defeitos e qualidades, faz um percurso de transformação. A trajetória de um pai que, por amor aos filhos, enceta uma caminhada ‘tortuosa’ para supressão de uma conduta egoísta e egocêntrica, colocando-o no centro congregador do grupo familiar, passando a utilizar os saberes adquiridos em benefício da comunidade social que acompanha os seus programas de televisão.

Numa outra perspetiva, numa dimensão psicológica revelada, sobretudo, no discurso consubstanciado no monólogo interior, o protagonista de *Ordinary People*, (filme de 1980, de Robert Redford), herói na reflexão interior e busca de um caminho de libertação interior, revela um paradoxo identitário em questionamento, assim como outra personagem de relevo, o pai que, numa alegação a uma política Reaganista que procura influenciar uma continuidade dos valores da família tradicional, se debate sobre a inevitabilidade da mudança em curso e irreversível. O ato reflexivo é, neste filme, agente de mudança.

Conrad, o protagonista, debate-se com muitas incertezas e desânimos, como se observa pelas suas palavras: “*I don’t know. It was like falling into a hole and it keeps getting bigger and bigger and you can’t get out. then all of a sudden it’s inside. You’re the hole. And you’re trapped ant it’s all over.*”^{viii}

Um outro filme, *Mona Lisa Smile*, (de Mike Newell, de 2003), exhibe o comportamento de uma professora, num colégio conservador, que mostra caminhos alternativos às suas alunas, no encaminhamento para a descoberta das respetivas identidades individuais, num contributo à sua transformação. Neste filme é posto em evidência, que a vontade de vencer e a luta pela libertação têm os seus prémios: o reconhecimento de um esforço conseguido, a

consciencialização de quem somos e do que queremos, como podemos constatar na seguinte citação:

Dear Betty, I came to Wellesley because I wanted to make a difference. But to change for others is to lie to yourself.

(...)

My teacher, Katherine Watson, lived by her own definition and would not compromise that, not even for Wellesley. I dedicate this, my last editorial, to an extraordinary woman, who lived by example and compelled us all to see the world through new eyes. By the time you read this, she'll be sailing to Europe, where I know she'll find new walls to break down, and new ideas to replace them with.

Betty Warren (excertos do script)

4 - 2 – Discursos de Cinema – O Impacto da Palavra do Protagonista

A Sétima Arte afirma-se, para além do poder da imagem, também, pelo vigor da palavra. “Alguns (...) filmes vem com diálogos realmente memoráveis, tão inspiradores que muita gente acaba os levando para a vida”.^{ix}

Discursos de cinema marcantes motivam a reflexão e a análise. Motivadores e emotivos falam por si, pela sua expressividade e conteúdo, sendo colocada na voz dos atores a força das palavras.

Em *The Great Dictator*, (de 1940, de Charles Chaplin), o protagonista expressa a natureza e os percursos contraditórios dos homens, a crueldade e o ódio, máquinas insensíveis, esquecidas de humanidade e de afetos, que nos distinguem e de que carecemos, sob pena de nos perdermos nos caminhos da violência, como reconhecemos nas suas palavras:

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém extraviamos-nos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas sentimo-nos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado na penúria. Os nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; a nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.” (adaptado de Português do Brasil para Português)^x

De *Dead Poets Society*, (de Peter Weir, 1989), que reporta ao ano de 1959, sobressai o papel de de Mr. Keating, professor de um Welton College conservador, que quebra as regras, através de aulas pouco convencionais, levando os alunos a tomar consciência de si próprios, a pensar por si, “a aspirarem à grandeza e não ao sucesso, (...) a viverem segundo as suas escolhas e não de acordo com as expectativas alheias”^{xi}, a “perseguir as suas paixões”^{xii}.

Neste filme, à mordaça ao pensamento contrapõe-se a desobediência, abrindo-se o caminho para a libertação, num advento ao *Hyppie Movement* dos anos 1960, muito significativo nos Estados Unidos da América.

Mr. Keating na primeira aula perante fotografias de antigos alunos, expõe o seguinte:

*They're not that different from you, are they? Same haircuts. Full of hormones, just like you. Invincible, just like you feel. The world is their oyster. They believe they're destined for great things, just like many of you, their eyes are full of hope, just like you. Did they wait until it was too late to make from their lives even one iota of what they were capable? Because, you see gentlemen, these boys are now fertilizing daffodils. But if you listen real close, you can hear them whisper their legacy to you. Hear it?... **Carpe, Carpe diem. Seize the day, boys. Make your lives extraordinary.** Because we are food for worms lads. Because, believe it or not, each and every one of us in this room is one day going to stop breathing, turn cold and die.^{xiii}.*

Numa outra ocasião, instiga os seus alunos a não desistir, citando Albert Lord Tennyson:

*Come my friends,
It is not too late to seek a newer world...
for my purpose holds to sail beyond the sunset...
and though we are not now that strength which in old days
Moved earth and heaven,
That which we are, we are; one equal temper of heroic hearts,
Made weak by time and fate, but strong in will
To strive, to seek, to find, and not to yield!^{xiv}*

Além de Tennyson, esta obra cinematográfica cita William Shakespeare, Robert Frost, Walt Whitman, Lord Byron, Henry David Thoreau, Robert Herrick, numa relação intimista com a Literatura, principalmente aos poetas, escritores e pensadores transcendentalistas norte-americanos do século XIX.

4 - 3 – Heróis da História – O Filme Épico

Pela História do Cinema perpassam também heróis épicos rememorando grandes feitos da História.

Em *Ten Commandments*, (de 1956, de Cecil B. DeMille) e em *Ben-Hur*, (de 1959, de William Wyler), enaltecem-se as façanhas de heróis da antiguidade, em que a punição dos esbirros da humanidade perpetua a confiança num futuro sem medo.

Porque a Guerra do Vietname deixou marcas profundas em gerações de jovens Norte-Americanos, *Apocalypse Now*, (de Francis Ford Coppola, de 1978), apresenta-se em todo o seu horror, numa evidência da loucura dos homens, da guerra, num 'Apocalipse' de destruição e morte; *The Deer Hunter*, (de 1978, de Michael Cimino), dá-nos uma visão da destruição do

sonho, da defesa da posição e ação dos Estados Unidos da América, numa guerra sem valores, em que, apesar do horror e da destruição interior individual, familiar e coletiva, a nação, a pátria americana sobrepõe-se a tudo o resto; *Good Morning Vietnam*, (de 1987, de Barry Levinson), evidencia a esperança modelada no humanismo, no direito à igualdade de raças e de culturas, coartada pelo poder dominante.

4 - 4 – O Herói no Filme de Ficção Científica

Na obra cinematográfica de ficção científica, o herói tem, também o seu lugar de destaque, minimizando o medo causado pela certeza da morte, mas mitigada pela quimera que, personagens invencíveis e indomáveis trazem ao espectador, numa ilusão momentânea de imortalidade do homem.

Os filmes Superman, iniciados com Christopher Reeve, (de Richard Donner, em 1978), vieram instalar, a magia do super-herói, no seio da sociedade norte-americana, influenciando novas abordagens, como Matrix, (de 1999, de Lilly e Lana Wachowski), X-Men, com início em 2000,(de Bryan Singer), Spider Man, (de 2002, de Sam Raimi), Iron Man, (de Jon Favreau, de 2008), The Avengers, (de 2012, de Joss Whedo). Abordagens diversificadas de heróis em contextos diferenciados, em que o foco se firma em heroicidades durante a ação da vida quotidiana, em que a realidade e a não realidade se mesclam, afirmam-se num apelo ao sonho de justiça.

Ressuscitando dinossauros, Steven Spielberg revolucionou o Cinema, realizando Jurassic Park, em 1993. Um quotidiano de aventura, modelado no ressuscitar de dinossauros, lança o pânico numa comunidade muito especial. O medo e o desejo de aventura misturam-se com o terror e o fascínio do risco, numa verosimilhança com os sentimentos do homem perante o perigo e o desconhecido.

Jurassic Park, vem a influenciar Georges Lucas na realização da segunda trilogia de *Star Wars*, iniciada em cenário espacial de ficção científica, que, por sua vez, influi a realização da trilogia de *Lord of The Rings*, (de 2001, de Peter Jackson), numa inovação cinematográfica que se firma em dois filmes de finais abertos, sugerindo continuidade, cujo objetivo final se revela no terceiro filme, concluindo a narrativa fílmica.

Em *Avatar*, (de 2009, de James Cameron), mesclam-se dois tempos e duas dimensões, transpondo-se o tempo e caminhando entre o presente, o futuro e outra dimensão, numa

tecnologia 3D para os filmes Blockbuster. *Avatar* ‘transporta’ o espectador para o fascínio da beleza de um cotidiano de paz, que contrasta com o incorrigível desejo de conquista e dominação do homem terreno.

Em novas contradições da mente humana abordadas num cenário de espetáculo imaginário, numa ‘paisagem’ de sonho e fantasia, o realizador proporciona ao espectador o entretenimento, mas, sobretudo, a beleza e a paz contrastando com a fealdade da mente humana conspurcada pela incorrigível sede de conquista, de destruição e de dominação.

5 - O Anti-Herói

À evidência da importância do papel do herói, salientamos o não menos relevante papel do anti-herói, a que Byron atribui a rebeldia aprazível, embora rejeite a virtude. Contrariando a superioridade inquestionável do herói super-homem e os feitos ‘heroicos’ do homem comum no seu dia-a-dia, o anti-herói contribui, de forma dissemelhante, com a sua atitude de rebeldia, para o reequilíbrio da relação humana.

No filme *Flying Over a Cuckoo’s Nest*, (de 1975, de Miloš Forman), na sua sanidade e alguma loucura, o protagonista, McMurphy, rebelde e anti-herói, agindo num hospital psiquiátrico, onde está internado, procura contrariar o comportamento opressivo perpetrado pela enfermeira Mildred e restitui momentos de felicidade aos loucos seus companheiros, no ano de 1963. Através do protagonista anti-herói, o espectador é confrontado com uma realidade cruel plausível, que é minimizada pelo júbilo de pequenas aventuras, que o anti-herói proporciona aos doentes com quem partilha o dia-a-dia. Neste filme, o anti-herói, recorre a caminhos de felicidade efémera, menorizando a angústia e o sofrimento do louco tratado de forma insensível e impiedosa.

6 - O Documentário Fílmico

Da breve menção ao herói e anti-herói, na Sétima Arte, passamos ao Documentário Fílmico, do qual, quantas vezes, transcorrem heroicidades, infortúnios e derrotas não ficcionadas, comprometidas com a expressão da realidade, apesar de subjetiva, por exhibir o ‘olhar’ de quem o realiza e a sua visão do mundo. Sustentado em acontecimentos reais apresenta questões de interesse social, espaços e acontecimentos do mundo que possam suscitar debates.

Apesar de o filme documental poder ser manipulador e modelador de opinião, servindo objetivos menos nobres, não deixa de ter a sua importância, pois sem ele, acontecimentos marcantes da História da humanidade, evidenciando-se os da II Guerra Mundial, filmes documentais sobre a *Blitzkrieg*, a *Batalha da Grã-Bretanha*, o ataque a *Pearl Harbor*, a *Batalha de Estalinegrado*, o *Dia D*, a decisão sobre o lançamento da bomba de *Hiroshima*, não teriam deixado para memória futura episódios de uma época trágica da História da humanidade.

7 - Obras Cinematográficas em Destaque

O realce de obras fílmicas, que convidam a reflexões sobre contradições e injustiças sociais, conflui no anseio de dar mais um contributo à causa que motivou esta reflexão: aferir da Importância do Cinema na Vida Social.

As escolhas foram ponderadas e a obra cinematográfica intitulada, *Brokeback Mountain*, (de 2005, de Ang Lee), que desmonta o poder da opressão de um grupo social sobre indivíduos que não cumprem a norma vigente, numa crueldade plasmada na recusa em aceitar a homossexualidade de dois jovens, a sua liberdade individual e a sua liberdade de escolha da vida privada, foi uma das opções.

A iconicidade desta obra regionalista *western* direciona para a revelação, ao espectador, de uma trajetória que se detém no 'olhar' panorâmico da paisagem bruxuleante, cúmplice e apaziguadora, das montanhas *Brokeback*, que se entrelaça com os rostos silenciosos dos dois amantes. Este filme alvitra a injustiça do julgamento e da condenação social do desvio à norma, num mundo em que o homem e a natureza se deveriam fundir e a relação comunicacional se deveria pautar, à semelhança da natureza pacificadora, pelo acolhimento e não pela marginalização.

Os silêncios de Ennis, o protagonista, sugerem um isolamento constrangido pelo medo da rejeição, evidenciando uma sociedade preconceituosa. Ennis e Jack revelam, pelos olhares e expressões de ambos, um diálogo mudo, profundo e intenso, sugerindo a necessidade do silêncio como forma de ocultar sentimentos que a sociedade reprova.

Numa dimensão apelativa à reflexão, este filme invoca a consciencialização de quem somos e do que queremos, o direito de escolha e do caminho alternativo, plasmados que estamos nos valores de uma sociedade em conflito de identidade, cuja ordem os novos tempos desafiam.

Um outro filme objeto de preferência, *Babel* (de 2006, realizado por Alejandro González Iñárritu), apresenta o mundo global, a perda de identidade e a sua busca, a procura de individualidade e dos afetos, os ostracismos, a questão das migrações e a indiferença, a incultura sobre outras culturas.

Desta narrativa fílmica sobressai uma dimensão que direciona para a representação de microcosmos conectados com vivências quotidianas de quatro famílias de diferentes países, estratos sociais e culturas, sugerindo a realidade plural e diversa do mundo global, expondo as solidões, as injustiças, as desigualdades, as intolerâncias, os sofrimentos da era global e as disfunções que provoca.

Por último, destacamos *The Boy in the Striped Pyjamas*, (de 2008, de Mark Herman, baseado no romance de 2006, do mesmo nome, de John Boyneque), obra cinematográfica que se reporta ao tempo da II Guerra Mundial, dos campos de concentração nazis, numa demonstração dos horrores do holocausto, da guerra hitleriana contra a humanidade e das vulnerabilidades dos homens, focando o acaso coloca o opressor no lugar do oprimido.

Conclusões

Partindo do conceito de Aristóteles suportado no homem enquanto animal social, daqui sobressaindo a sua necessidade comunicativa, relacional e de vida social, procuramos evidenciar, ao longo desta reflexão, que a Sétima Arte desempenha um importante papel na vida social, na medida em que a representação do ser humano, da sua vida quotidiana e social, estão presentes na obra fílmica, na sua diversidade e pluralidade.

Como podemos constatar, desde sempre, que o homem sente necessidade de se representar, bem como a sua vida social e o mundo ao redor. Através do registo da imagem fixa, mais tarde em movimento, com os Irmãos Lumière e o nascimento do Cinamatógrafo, através das obras de génios como Georges Méliès, David Griffith, ou de Charlie Chaplin durante a era do cinema mudo, através do Cinema Clássico e Moderno, do Filme de Autor. Em narrativas de diferentes géneros, ao longo dos tempos, permanece a revelação da representação do ser humano individual e coletivamente e a sua necessidade de eternização.

Os pontos de vista de Roland Barthes, Jacques Aumont, Greimas, Todorov, Edgar Morin, confluem na nossa constatação de que a Sétima Arte apresenta visões do mundo e dos

homens, expressando uma poderosa impressão da realidade, que projeta as aspirações do indivíduo, a busca da imortalidade, através de práticas verosímeis, convergindo na confirmação, da sua Importância do Cinema na Vida Social, ao longo de mais de um século e das mais variadas formas.

Num processo de *showing e telling*, a Sétima Arte retrata, representa, ficciona o ser humano e a sua condição, as suas reflexões e lutas interiores como em *Ordinary People*, os eventos históricos e as causas sociais, como em *Ben-Hur* ou *The Ten Commandments*, as contradições do ser humano, que nos fazem refletir, rir e emocionar, que se revelam em *Mrs. Doubtfire*, a busca de identidade individual e a pressão dos grupos sociais em favor da tradição repressora do livre pensamento, como observamos em *Mona Lisa Smile*, o desejo de poder e de dominação, humoristicamente expressas em *The Great Dictator*, o medo, os desajustes familiares, as opressões sobre o direito à liberdade individual, como pode ser observável em *Brokeback Mountain*. Como averiguamos, ainda, o Cinema projeta vulnerabilidades do ser humano face às turbulências do mundo global, reveladas em *Babel*, os horrores e consequências das práticas ditatoriais, como se constata em *The Boy in the Striped Pyjamas*, eternizando-se pelas suas mensagens intemporais.

Num imaginário, sem barreiras, o Cinema, ficciona o futuro, como em *Avatar*, fazendo-nos sonhar de olhos abertos, transportando o espectador para os futuros imaginários revelados em *Star Wars* ou *The Lord of the Rings*, divulga estilos de vida e formas de pensar, como valores e costumes de vida familiar e social dos *founding fathers*, como está patente em *The Scarlet Letter*. Diferenciadas obras cinematográficas difundem, ainda as vivências dos colonos e *cowboys* do Oeste Americano ou o *american way of life*, como podemos reconhecer em obras filmicas mencionadas, sobressaindo, em muitas delas, o intuito de retomar o ser sensível, o direito à justiça e ao livre pensamento.

Transpondo os exemplos expressos, averiguamos que, numa linguagem própria que assiste às obras de Cinema, estas recriam e ficcionam realidades ou futuros imaginários, numa dimensão dinâmica, encadeada, cumprindo um argumento, no enredo, na planificação e num discurso lógico.

Em fragmentos logicamente organizados, em mimeses da vida quotidiana, o filme apresenta a figuração do homem inserido na sociedade e no mundo, elevando a Importância do Cinema

na Vida Social, na consubstanciação de possibilidades de redimensionamento, conferindo ao Cinema o conceito de arte universal.

Numa época em que se expõe a intimidade, se adulteram valores e princípios, se veicula o consumismo, se enfrentam crises da mais variada ordem, se perde a essência interior, se navega no vazio, o herói consciente, o homem comum de *Dead Poets Society*, o super-herói de *Superman*, a ilusão da paz e do belo de *Avatar*, transportam o espectador, a audiência, para o sonho de poder superar vulnerabilidades e finitude. Do mesmo modo, contribuem para que o ser social se ausente, por momentos, de sentimentos de incapacidade reativa, continuando a sua existência a fazer sentido na vida quotidiana.

O papel do anti-herói revela-se similarmente significativo, pois pela rebeldia aprazível que encarna, com as suas qualidades e defeitos, cometendo erros, mas, também, alvitando caminhos conducentes à felicidade, mesmo que efémera, como McMurphy, em *Flying Over a Cuckoo's Nest*, desvela, não só, lados negros da mente humana, como também o humanismo de que somos feitos.

Das obras fílmicas evidenciadas nesta reflexão, que verificamos estarem peçadas de personagens, de protagonistas, de heróis e de anti-heróis, das respetivas interpretações, sobressai o sonho e o desejo de alcançar a felicidade, o renascimento e a perenidade, um lugar na História ou, simplesmente, fazendo a diferença pelas heroicidades do quotidiano.

Esta breve abordagem, que destaca movimentos e géneros cinematográficos, salienta filmes icónicos, evidencia o vigor da palavra, em alguns discursos de cinema, dá-nos somente uma ideia pálida da grandeza da Sétima Arte, que, no seu já longo percurso, acompanha os tempos e se lhes adapta e, também procura revelar a verdade dos factos, através do *Documentário Fílmico*, que constitui importante instrumento de análise e de reflexão.

Apesar de uma abordagem sucinta e de escolha subjetiva, somos levados a constatar que das obras fílmicas escolhidas sobressai a noção de que as obras cinematográficas constituem importantes instrumentos interpretativos e ferramentas pedagógicas, reflexos socioculturais, históricos, dos tempos e dos respetivos pensamentos, dos valores, princípios e ideologias, fundamentais na (re)construção do pensamento individual e coletivo.

Acrescentaria, ainda que, apesar da subjetividade das nossas escolhas, nas abordagens peculiares de cada autor, reconhecemos que a obra cinematográfica integra a vida social. O filme proporciona interpretações do homem e do seu mundo, a emoção do espectador, porquanto se sustenta na referência ao ser humano, às suas vivências, às suas experiências de interação e de comunicação social e ao mundo que o rodeia, revelando-se, pelo apelo à ação reativa, um marcante agente de aprendizagem e uma ferramenta essencial de interpretação e de análise, causando um enorme impacto na sociedade.

À semelhança do ser humano *On The Road*, pela estrada dos tempos, o Cinema, Arte Universal, caminha, lado a lado com as dificuldades que o mundo vai atravessando, numa metáfora ao grito de liberdade.

Apesar de se ter constatado algum declínio da frequência das salas de cinema, ir ao cinema ou ver um filme continua a reunir espectadores, a congregá-los, devolvendo aos seres humanos, sensíveis e sociais, parte da sua essência, continuando a Sétima Arte a ter o seu lugar privilegiado na sociedade, enquanto um dos mais importantes meios de comunicação e representação individual e sociocultural, que promove a inter-relação pessoal e sociocultural.

A Sétima Arte mostra-nos, das mais variadas formas, que “há sempre Terra que escolha, um ribeiro a despertar”^{xv}, que o homem, ser emocional e sensível, pode retornar à sua essência pela atitude reativa, buscando a felicidade, assim retomando caminhos de libertação, no seio de uma ambiência comunicacional, na validação do homem, animal social.

As obras cinematográficas são janelas que se abrem ao mundo e sobre o mundo, ontem, hoje e acreditamos que, no futuro.

Notas

¹ ALARIO, Raphael. O homem é um animal social – Aristóteles <https://projeto-phronesis.wordpress.com/2009/01/10/o-homem-e-um-animal-social-aristoteles/>. Acesso em: Outubro 14 2022.

¹ S.N. S.T. <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Augusto-Conte/49793166.html>. Acesso em: Outubro 12 2022.

¹ S.N. A Importância do convívio social – agosto 2021. <https://www.ditame.com/blog/detalhe/a-importancia-do-convivio-social>. Acesso em: 11 Setembro 2022.

¹ *Ibidem*

¹ OLIVEIRA, Maria Eduarda de. <https://cnsd.com.br/blog/importancia-do-cinema-para-a-sociedade/>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

¹ *Ibidem*

¹ *Ibidem*

¹ S.N. S.T. https://www.dailyscript.com/scripts/Ordinary_People.pdf. Acesso em, 5 setembro 2021

¹ MARTINS, Rafael. 10 Discursos Motivacionais no Cinema. <https://www.legiaodosherois.com.br/lista/cinema-discursos-emocionantes.html#list-item-1>. Acesso em: 10 Setembro 2022.

¹ S.N. S. T. https://m.facebook.com/M.A.139/photos/a.685799554858099/1750149201756457/?type=3&paipv=0&eav=AfY7_vTjs-9VgxNx5TlhrPL6isYAla4crOLEh-eQ9bn2GtKnFRiSfvoeld-iUvZcXXc&_rdr. Acesso em: 10 Setembro 2022.

¹ S.N. S.T. <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/filmes/discursos-inesqueciveis-cinema>. Acesso em; 5 Setembro 2022.

¹ *Ibidem*

¹ KLEINBAUM, N.H. . Dead Poets Society. <https://www.goodreads.com/quotes/1306098-they-re-not-that-different-from-you-are-they-same-haircuts>. Acesso em: 5 Setembro 2022.

Carpe Diem! (ideia extraída do poema ‘Ode 1.11’, do filósofo e poeta romano Horácio

¹ S.N. Poetry Foundation. <https://www.poetryfoundation.org/poems/45392/ulysses>. Acesso em: 4 Setembro 2022. (excerto)

xv Excerto do poema intitulado É Preciso Acreditar, cantado por Luís Góis.

Referências Bibliográficas

Alario, Raphael. O homem é um animal social – Aristóteles <https://projetophronesis.wordpress.com/2009/01/10/o-homem-e-um-animal-social-aristoteles/>. Acesso em: Outubro 14 2022.

Cantante, Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida. 2014. Da Palavra à Imagem – Representações da Família em Mrs. Doubtfire, Ordinary People, Brokeback Mountain e Babel. Universidade Aberta. Lisboa.

Kleinbaum, N.H. . Dead Poets Society. <https://www.goodreads.com/quotes/1306098-they-re-not-that-different-from-you-are-they-same-haircuts>. Acesso em: 5 Setembro 2022.

Martins, Rafael. 10 Discursos Motivacionais no Cinema. <https://www.legiaodosherois.com.br/lista/cinema-discursos-emocionantes.html#list-item-1> . Acesso em:10 Setembro 2022.

Moaryr, Flores. 2014. Mundo Greco-Romano – Arte, Mitologia e Sociedade. Ed. EDIPUCRS. Porto Alegre.

Oliveira. Maria Eduarda de. <https://cnsd.com.br/blog/importancia-do-cinema-para-a-sociedade/>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

Sutherland, Jean-Anne. 2013 - Cinematic Sociology: Social Life in Film. SAGE. Los Angeles.

S.N. A Importância do convívio social – Agosto 2021. <https://www.ditame.com/blog/detalhe/a-importancia-do-convivio-social> .Acesso em: 11 Setembro 2022.

S.N. O Cinema Clássico e o Cinema Moderno, 25/10/2010. <https://ideariocontemporaneo.wordpress.com/2010/10/25/cinema-classico-e-o-cinema-moderno/>. Acesso em: 14 Setembro 2022.

S.N. Poetry Foundation. <https://www.poetryfoundation.org/poems/45392/ulysses>. Acesso em: 4 Setembro 2022. (excerto)

S.N.S.T. https://m.facebook.com/M.A.139/photos/a.685799554858099/1750149201756457/?type=3&paipv=0&eav=AfY7_vTjs-9VgxNx5TlhrPL6IsYAla4cr0IEh-eQ9bn2GtKnFRiSfvoeld-jUvZcXXc&_rdr. Acesso em: 10 Setembro 2022.

S.N. S.T. <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/filmes/discursos-inesqueciveis-cinema>. Acesso em: 5 Setembro 2022.

S.N. S.T. <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Augusto-Conte/49793166.html>. Acesso em: 12 Outubro 2022.

S.N. S. T. https://www.dailyscript.com/scripts/Ordinary_People.pdf

CONFERÊNCIA 4

Práticas (inter)culturais e de integração, e o papel da Academia. O projeto Migrantes: acolhimento e integração social em Viana do Castelo

Margarida Torres

Câmara Municipal de Viana do Castelo

email: dps@cm-viana-castelo.pt

José Miguelote

Associação de Sociologia do Alto Minho

email: miguelote12@hotmail.com

António Cardoso

Instituto Politécnico de Viana do Castelo /CICS. Nova. Uminho, Portugal

email: antoniocardoso@esa.ipvc.pt

Resumo

Esta comunicação tem por base um projeto de candidatura que a Câmara Municipal de Viana do Castelo apresentou ao Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), no âmbito dos “Estudos sobre Migrações e a Integração de Nacionais de Países Terceiros em Portugal: Políticas locais para imigrantes”. Para o efeito, foi solicitada pela Câmara Municipal uma assessoria técnico-científica à Associação de Sociologia do Alto Minho (ASSOCIAM) não só na própria candidatura ao FAMI como, uma vez aprovada a candidatura, na execução do projeto. Foi estabelecido como objetivo principal desta investigação o desenvolvimento e a evolução das políticas públicas e locais de integração dos Nacionais de Países Terceiros (NPT), no concelho de Viana do Castelo. Como objetivo específico interessou-nos referenciar a importância das comunidades imigrantes nas dinâmicas locais, bem como descrever e analisar o quadro de vida local dos imigrantes, incidindo sobre as condições de habitação, trabalho, transportes, escola/formação, saúde, aspetos culturais e de tempos livres, além das dificuldades ou não no relacionamento com as instituições e serviços, problemas sociais, em geral, e as redes sociais dos imigrantes.

Em relação às fontes e obtenção de informação, fez-se uso de várias técnicas de investigação, nomeadamente a observação direta, a análise documental – numa dupla vertente de dados estatísticos a nível nacional e local e documentos de forma textual –, e a observação indireta mediante a utilização de dois instrumentos: o inquérito por questionário e as entrevistas, para além do contacto com informantes privilegiados dos NPT residentes no concelho de Viana do Castelo. Optou-se por uma amostra representativa, e privilegiou-se a amostragem por grupos. Foram aplicados duzentos inquéritos por questionário a cidadãos NPT representativos da população imigrante residente no concelho, e dezassete entrevistas no total.

O Município de Viana do Castelo não sendo marcadamente um território de imigrantes, tem vindo, no entanto, a sentir o impacto do aumento dos fluxos migratórios dos últimos anos. Na sequência deste diagnóstico através da evidência de indicadores da mesma realidade foi possível apresentar uma série de recomendações para a política pública de integração de imigrantes em Viana do Castelo, a fim de “*conhecer mais para agir melhor*”.

Palavras-Chave: migrações, acolhimento, integração, políticas locais, Viana do Castelo(Portugal)

Abstract

This communication is based on an application project that the Municipality of Viana do Castelo submitted to the Fund for Asylum, Migration and Integration (FAMI), within the scope of “Studies on Migration and Integration of Third-Country Nationals in Portugal : Local policies for immigrants”. To this end, the City Council requested technical and scientific advice from the Sociology Association of Alto Minho (ASSOCIAM), not only in the FAMI application itself but also, once the proposal has been approved, in the execution of the project.

It was established as the main objective of this research the development and evolution of public and local policies for the integration of NPT, in the municipality of Viana do Castelo. As a specific objective, we were interested in referencing the relevance of immigrant communities in local dynamics, as well as describing and analyzing the local life situation of immigrants, focusing on housing conditions, work, transport, school/training, health, cultural and social aspects and free time, in addition to the difficulties or not in the relationship with institutions and services, social problems, in general, and the social networks of immigrants.

Regarding sources and obtaining information, various research techniques were used, namely direct observation, document analysis – in a double aspect of statistical data at national and local level and textual documents –, and the indirect observation through the use of two instruments: the survey by questionnaire and the interviews, in addition to contact with privileged informants of the NPT residing in the municipality of Viana do Castelo. A representative sample was chosen, and sampling by groups was privileged. Two hundred surveys were applied by questionnaire to NPT citizens representative of the immigrant population residing in the municipality, and seventeen interviews in total.

The Municipality of Viana do Castelo, not being markedly a territory of immigrants, has, however, been feeling the impact of the increase in migratory flows in recent years. Following this diagnosis through the evidence of indicators of the same reality, it was possible to present a series of recommendations for the public policy of integration of immigrants in Viana do Castelo, in order to “know more to act better”.

Keywords: migration, reception, integration, local policies, Viana do Castelo (Portugal)

Este trabalho de investigação teve por base um projeto de candidatura que a Câmara Municipal de Viana do Castelo apresentou ao Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), no âmbito dos “Estudos sobre Migrações e a Integração de Nacionais de Países Terceiros em Portugal: Políticas locais para imigrantes”. Para o efeito, foi solicitada pela Câmara Municipal uma assessoria técnico-científica à Associação de Sociologia do Alto Minho (ASSOCIAM) não só na própria candidatura ao FAMI como, uma vez aprovada a candidatura, na execução do projeto em torno do diagnóstico das condições de vida, práticas e representações dos

imigrantes de países terceiros no concelho de Viana do Castelo, a fim de “*conhecer mais para agir melhor*” e, deste modo, fornecer recomendações para a política pública de integração de imigrantes.

A mobilidade humana entre territórios e fronteiras é parte de qualquer sociedade e não pode ser dissociada dos processos económicos de transformação de qualquer organização sociocultural. Porém, como nem sempre esta mobilidade se revela pacífica, o confronto cultural determina a tomada de decisões políticas, económicas, sociais, jurídicas ou outras, nem sempre compreendidas, mas de uma forma geral entendidas como positivas para os territórios onde este movimento se manifesta com mais intensidade, nomeadamente na produção de riqueza, na inovação, na diversidade cultural e na demografia.

Este movimento, aparentemente livre, determina a necessidade de se promover medidas comuns nos controlos fronteiriços e nos constrangimentos à mobilidade entre territórios. Caberá aos países estabelecer o seu quadro jurídico, bem como os processos de acolhimento e integração, de forma a minimizar os impactos negativos e tirar partido dos benefícios dos diferentes fluxos migratórios.

As dinâmicas de acolhimento e de integração (ou não) dos imigrantes nos países de acolhimento podem influenciar positiva ou negativamente os fluxos de entrada de imigrantes, bem como todas as fases subsequentes da sua estadia no novo país. Na verdade, a decisão de emigrar acarreta, implicitamente, um conjunto de dúvidas, incertezas e receios que, do ponto de vista psicológico e social, são, por si só, elementos potenciadores de instabilidade emocional, não só para quem decide emigrar como também para a própria sociedade de acolhimento, que nem sempre percebe com “bons olhos” a chegada dos imigrantes, tratando-se, por isso, de um processo que se desenvolve de forma biunívoca. Daí a importância que o acolhimento assume nos processos de integração dos migrantes nas comunidades de acolhimento, tal como é destacado pela própria União Europeia quando refere que os *Estados-Membros* devem prestar, não só ajuda material como também assistência médica e psicológica, bem como outros apoios que assegurem a sua integração. No entanto, nem sempre nos deparamos com boas práticas em matéria de acolhimento, quer no plano internacional, quer no plano nacional.

É nesta dinâmica, de relativas oportunidades e obstáculos, que se processa a experiência vivida dos imigrantes que escolheram Portugal como país de acolhimento, como este estudo o vem evidenciar. Importará, por isso, refletir sobre esses fatores facilitadores e obstrutivos que marcam as histórias de vida daqueles que se veem obrigados a emigrar. Abordaremos, por isso, de uma forma sucinta, as questões complexas que se colocam àqueles que decidiram escolher Portugal como país de acolhimento para refazer as suas vidas e/ou procurarem melhores condições económicas e, mais especificamente, a cidade de Viana do Castelo. Para uma melhor sistematização, consideramos dois momentos fundamentais desse processo, obviamente interligados: o Acolhimento e a Integração.

No plano das políticas sociais, a integração apresenta-se como um constante desafio aos atores institucionais em causa, devido, por um lado, à multiplicidade de situações que os diversos imigrantes apresentam, devendo acautelar-se o respeito pelos seus hábitos culturais e, por outro lado, ter em conta as estratégias a adotar de forma a diluir as tensões sociais entre autóctones e imigrantes. O sucesso destas estratégias passa muito pelo modelo adotado pela sociedade de acolhimento no que se refere à integração dos imigrantes. Porém, não existe um único modelo de integração, pelo que a intervenção pública, dependendo da conjuntura nacional e dos contextos em que esta se desenrola, bem como dos objetivos que se pretende atingir, pode assumir uma diversidade de formas.

No que concerne às políticas de integração em Portugal, o aumento dos fluxos migratórios no início do século XXI, face à inexistência de uma política concertada nesta matéria, forçou a tomar medidas de regularização extraordinária para os imigrantes em situação irregular, bem como a repensar a política de imigração que tem vindo a desenvolver-se ao longo do tempo, com tomadas de posições restritivas e políticas securitárias, de acordo com as políticas de governação internas, as diretivas europeias e internacionais e com as dinâmicas territoriais. Contudo, tendo presente que Portugal é um país com pouca experiência em matéria de imigração – que só ganha expressão a partir do último quarto do século XX –, há que reconhecer uma significativa evolução no que concerne ao quadro legislativo e à organização e implementação de serviços públicos destinados à operacionalização das políticas públicas sobre imigração. Daí que, tendo em conta o significativo aumento do número de imigrantes no país nos últimos anos, com fortes impactos nas regiões, tornou-se evidente a necessidade

de se analisar este fenómeno, no sentido de orientar as políticas públicas nacionais e locais para responder a este desafio de forma concertada.

O Município de Viana do Castelo, não sendo marcadamente um território de imigrantes, tem vindo a sentir o impacto do aumento dos fluxos migratórios dos últimos anos, pelo que aceitou o desafio lançado pelo FAMI, propondo-se proceder ao estudo sobre os NPT que residem no seu próprio território, a partir do qual pretende não só fornecer recomendações para a política pública, como também reconfigurar a sua intervenção junto desta população, no sentido de responder às suas necessidades específicas e de promover a sua efetiva integração na comunidade.

Assim, considerando o número de estrangeiros residentes no concelho de Viana do Castelo, dos quais 67% são NPT, e tendo em conta os objetivos deste trabalho de diagnóstico, tomou-se como ponto de partida as seguintes questões: *i)* Que causas e mecanismos explicam as trajetórias de vida dos imigrantes no concelho de Viana do Castelo?; *ii)* Quais as suas condições de vida em termos educacionais, laborais, habitacionais?; *iii)* Qual o seu grau de integração social?; *iv)* Quais as suas relações e representações com as instituições, nomeadamente a nível local?; *v)* Quais as suas relações com cidadãos/ãs portugueses/as?.

Identificou-se e caracterizou-se, ainda, o percurso histórico das últimas décadas que marcam a presença de comunidades imigrantes em Viana do Castelo, bem como se referenciou a importância das comunidades imigrantes nas dinâmicas locais de desenvolvimento e de transformação da cidade.

Para elaborar uma política de integração e acolhimento, importou obviamente conhecer e realizar um diagnóstico da realidade social das minorias étnicas e dos imigrantes, as suas trajetórias, as suas condições objetivas de vida no campo educacional, laboral e habitacional, assim como as suas representações culturais e simbólicas, particularmente nas suas relações com a maioria, por um lado, e com as instituições, por outro, tendo em conta os diversos fatores e níveis de análise.

O presente estudo é, assim, composto por seis capítulos, que procuram dar resposta às questões acima mencionadas. O primeiro capítulo debruça-se sobre o enquadramento teórico suscetível de proporcionar um modelo ou articulação de modelos que permitam interpretar e explicar as diversas situações e comportamentos sociais e, na origem, este fenómeno

migratório em direção a Portugal e, em particular, ao concelho de Viana do Castelo. No segundo capítulo são desenvolvidas algumas considerações no que concerne aos procedimentos de ordem metodológica, reservando-se um terceiro capítulo sobre a evolução do fluxo migratório e das políticas de imigração desenvolvidas nas últimas duas décadas em Portugal. Segue-se o quarto capítulo, que sumariamente apresenta uma caracterização sociodemográfica do concelho de Viana do Castelo. E, por último, no quinto e sexto capítulos são apresentados os dados resultantes do estudo, bem como a sua análise e considerações finais com algumas propostas e sugestões para as políticas locais na integração de migrantes em Viana do Castelo.

De uma forma geral, o estudo conclui que os imigrantes são razoavelmente acolhidos em Viana do Castelo, quer por parte da maioria dos residentes, quer pela maioria dos responsáveis e funcionários das instituições. Por sua vez, a maioria dos imigrantes inquiridos/as gosta de morar na cidade e no concelho pela qualidade de vida, tranquilidade e segurança e planeia ficar no país e na região. Apesar disso, verificaram-se alguns constrangimentos na integração, nomeadamente no acesso à regularização dos processos para obtenção da autorização de residência (morosos e complexos, pela documentação exigida, e despersonalizados); no acesso à formação profissional e complementar pela não complementaridade da legislação que estabelece os critérios de inscrição e que impede a frequência, por parte dos imigrantes; no acesso ao mercado de trabalho, como já atrás se referiu, bem como no acesso à habitação, onde os sentimentos de racismo são mais evidentes. Acresce, ainda, a questão dos transportes existentes e que dificultam as deslocações dentro e para fora do concelho, e que se revela um entrave no acesso ao mercado de trabalho, pela pouca regularidade, a não existência para alguns locais, os horários e a não coincidência com o funcionamento das atividades industriais.

Finalmente, para além da conclusão, são apresentadas uma série de ideias ou recomendações, especialmente dirigidas ao poder político, no intuito de as diversas entidades públicas tomarem nota e desenvolverem políticas públicas, proporcionando melhores condições de vida aos cidadãos/ãs nacionais de países terceiros, materializadas numa melhoria da prestação de serviço e das relações entre comunidades autóctones e alóctones.

Para consulta mais detalhada, estudo disponível em: www.om.acm.gov.pt

Apresentação do Livro

IGUAIS

Ana Gonçalves



O livro-álbum intitulado “Iguais” foi apresentado pela autora (texto, ilustrações e design editorial) de nome Ana Gonçalves e com assinatura artística Ana Conde – o seu nome de família. Explanou-se que o livro-álbum em epígrafe encontra a sua essência nas suas memórias de infância, inspiração na prática pedagógica como educadora de infância e originalidade criativa na formação em design gráfico.

A introdução ao livro-álbum aconteceu por meio do teaser trailer que pretendeu captar a atenção do auditório, despertar o interesse e provocar, tal como a palavra inglesa tease significa. Teve como principal objetivo motivar a curiosidade do auditório sem entregar de imediato o resultado final. Neste curto filme de animação, pretendeu-se apresentar o ambiente da obra, promover a expectativa relativamente ao livro-álbum físico, ao seu conteúdo, ao assunto e às ilustrações. “Iguais” exhibe uma linguagem simples que diverte e ao mesmo tempo realiza uma introspeção e reflexão sobre como poderão todas as crianças brincar e serem felizes. As ilustrações aproximam as crianças com a familiaridade dos materiais utilizados, pela plasticidade característica do contexto escolar, diligenciam o pensamento sobre o problema do bullying, da diferença física visível aos olhos das crianças e questionam como chegar ao pacto do amor (Dias, 2021). O protótipo deste livro-álbum abraçou a investigação com crianças em contexto pré-escolar, uma investigação-ação de abordagem qualitativa no âmbito do mestrado em Educação Artística na Escola Superior de Educação do IPVC com a orientação do Professor Dr. Carlos Almeida. Ficou a nota da continuidade deste

livro-álbum em investigação no contexto pré-escolar. Já materializado e editado faz parte do plano de ação da investigação em curso no âmbito do doutoramento em Estudos da Criança da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e que pretende dar vez e voz às crianças desta geração alfa no processo de seleção do livro-álbum, que tem na criança o seu principal destinatário. Não ficou aqui esquecido partilhar o percurso que o livro-álbum “Iguais” folheou desde a sua edição em dezembro de 2021: enviado para moradas nacionais e internacionais, marcou presença em feiras e livrarias, apresentou-se de uma forma em Creches e de outra em Jardins de Infância e escolas do ensino básico. A apresentação do “Iguais” culminou com a valorização do livro-álbum e a expressão das suas múltiplas potencialidades na construção de significados através dos sentidos, na especificidade do livro impresso (Isabel Mocino, 2017), na construção do discurso e no desenvolvimento do leitor (Daniel Goldin, 2006 e Sophie Van der Linden, 2015). Para Sala (2019), Geneviève Patte (2015) e Maria Bonnafé (2008) a manipulação do livro é um dos elementos chave no desenvolvimento do leitor, da curiosidade, do jogo, que devem sustentar o ato de ler desde a infância. Por fim, não menos importante, realizou-se a leitura da história de forma lúdica com o livro-álbum no altar e em formato audiobook que permitiu através da sua projeção, boa visibilidade a todo o auditório. As rimas, trava-línguas ou as palavras musicadas que dançam e divertem neste livro-álbum foram cantaroladas e, de rompante, todos se surpreenderam com a aparição da mascote “Ursulo”, personagem principal da história (com 2,30m de altura!). O poema musicado com movimentos interativos junto da plateia, orientados pela autora e o “Ursulo”, permitiram a crescidos e graúdos divertir a imaginação. E não é isto que andamos todos aqui a fazer? Cada qual nos seus assuntos, a divertir a imaginação.

COMUNICAÇÕES 1 e 2

Da voz das crianças à materialização da obra literária para a infância: Algumas reflexões

Ana Gonçalves

Universidade do Minho, Instituto de Educação, Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

e-mail: Id10018@alunos.uminho.pt; a.anaconde@gmail.com

Resumo

A relação individual ou coletiva das crianças com a literatura para a infância é indiscutível do ponto de vista da aquisição de atitudes, capacidades criativas e de uma diversidade de competências potenciadoras do conhecimento de novas culturas, modos de ser e estar, bem como da literacia em geral. O livro na educação pré-escolar apresenta-se como recurso pedagógico primordial com múltiplas possibilidades de mediação de textos narrativos diversos, de exploração e interpretação. Os autores destes livros costumam produzir criações artísticas que se apresentam de qualidade, mas que evidenciam reduzida preocupação nos interesses e sugestões das crianças de hoje. Atualmente, as crianças da geração alpha são consideradas hiperconectadas, aceleradas e com características diferentes das identificadas nas gerações anteriores. Firmamos a pertinência de entender a criança por meio de uma pedagogia participativa, como sujeito de investigação através de diferentes métodos e técnicas de recolha de dados. O presente trabalho explana uma reflexão que partiu do interesse e questionamento em prática pedagógica, motivada pela formação académica, e procura, quadro teórico, acerca de várias perspectivas sobre as potencialidades da participação da criança no âmbito da materialização da obra literária para a infância, neste assunto que lhe diz respeito.

Palavras-Chave: criação literária, escuta, investigação com crianças, pedagogia participativa

Abstract

The individual or collective relationship of children with literature for children is indisputable from the point of view of acquiring attitudes, creative abilities and a variety of skills that enhance knowledge of new cultures, ways of being and living, as well as literacy in general. The book in preschool education is presented as a primordial pedagogical resource with multiple possibilities of mediation of diverse narrative texts, of exploration and interpretation. The authors of these books usually produce artistic creations that present themselves with quality, but that show little concern for the interests and suggestions of today's children. Currently, children of the alpha generation are considered hyperconnected, accelerated and with different characteristics from those identified in previous generations. We confirm the pertinence of understanding the child through a participatory pedagogy, as an investigation subject through different methods and techniques of data collection. The present work explains a reflection that started from the interest and questioning in pedagogical practice, motivated by the academic formation, and seeks, theoretical framework, about several perspectives on the potentialities of the child's participation in the scope of the materialization of the literary work for the childhood, in this matter that concerns you.

Keywords: literary creation, listening, research with children, participatory pedagogy

Introdução

A nova relação com o tempo e com espaço, numa sociedade hiperconectada e informada, acelerada pelos meios digitais (Masi, 2000; McCrindle e Fell, 2021), cede lugar a uma transformação social e de mentalidades em todas as idades e contextos (Fortado e Oliveira, 2020; McCrindle e Fell, 2020). As crianças não ficam à margem desta evolução tecnológica e a

sua relação com os dispositivos informáticos é natural. Estes dominam o seu quotidiano em casa, na rua ou no jardim de infância (McCrinkle e Fell, 2021; Santos e Silva, 2020; Desmurget, 2022). Com o pensamento acelerado e com características diferenciadoras das identificadas nas gerações anteriores, McCrinkle e Fell (2020) avançam com a designação de geração alfa. A literacia mediática surge na educação destas crianças (Damásio, 2007) e contribui para a compreensão do processo de evolução da mentalidade e do modo como constroem o conhecimento (Fortado e Oliveira, 2020; McCrinkle e Fell, 2021; Habowski, 2020). Contudo, há uma imersão na cultura tipográfica que legitima no livro o conhecimento através de uma forte produção que recorre a meios digitais, plataformas ou redes sociais, para superar a qualidade, a divulgação e as vendas. Assim, consideramos que o surgimento das novas tecnologias não compromete a existência do livro, antes poderá contribuir para a evolução do livro a favor dos interesses das crianças desta geração. Nesta perspetiva, consideramos que a relação ímpar que as crianças desenvolvem com o livro físico é essencial para a potenciação das competências de literacia em geral e de complementaridade na compreensão dos novos meios digitais, bem como para a aquisição de atitudes e modos de ser/estar, para desenvolver as suas capacidades criativas. Existe, assim, lugar para ambos: o livro (Santos e Silva, 2020; Tavares, Lino e Hortas, 2017) e as novas tecnologias (Neto, 2020; Zambello, 2021). Mas e se os autores dos livros para a infância, tivessem em consideração a opinião destas crianças antes da materialização da obra?

Este artigo apresenta uma reflexão teórica tendo por base produções científicas sobre a temática geração alpha, literatura para a infância e pedagogia participativa com a criança.

1. Dar vez e voz à criança

São vários os desafios que a criança se confronta no exercício dos seus direitos, entre o instituído e o vívido, dos ditos aos interditos (Fernandes, 2019). O Artigo 12.º da Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989) justifica a aplicação de abordagens e métodos participativos da criança; o Artigo 2.º evoca o superior interesse da criança; e o Artigo 15.º refere-se à liberdade das crianças. A audição da voz das crianças na pesquisa exige detalhe metodológico e ético, sustentando que as crianças são competentes na escuta, no questionamento, em assumir um lugar principal nos processos de pesquisa, dadas condições para tal (Friedmann, 2020; Oliveira-Formosinho, 2013). Tal facto permite registar que não

bastam ferramentas metodológicas ou pedagogias capazes de conceder a vez à criança. É necessário que essa voz seja respeitada, com comprometimento ontológico e atitude ética (Fernandes e Souza, 2020; Mendonça e Pires, 2020). Preconiza-se para o efeito uma educação libertadora, dialógica, democrática, horizontal onde as crianças, participantes na investigação ou ativas no contexto de educação pré-escolar, são chamadas ao centro para participarem, opinarem, planejarem e discutirem (Silva e Mafra, 2020; Fernandes e Marchi, 2020).

Muitos dos autores convergem para a utilização, na investigação em Ciências Sociais e Humanas, de entrevistas semiestruturadas (Bogdan e Biklen, 1999; Coutinho, 2011; Ferreira, 2014). Do ponto de vista do investigador, poderá comparar os itens abordados por serem os mesmos para todos os entrevistados, independentemente da ordem, e poderão apresentar uma estrutura invisível semelhante a uma conversa informal, o que facilita a fluidez do discurso da criança. Entrevistar as crianças com perguntas de livre explanação, com incentivos e convites a falar, permite captar pormenores ao dizerem livremente aquilo que pensam (Nunes e Folque, 2012).

Com efeito, mais importante do que a preocupação com a escolha das opções metodológicas, importa captar o sentido e a essência do fenómeno social em estudo, intentando uma estratégia flexível, que se adapte à evolução da investigação.

2. Da escuta à materialização da obra

Invoca-se a pedagogia centrada na criança (Fernandes e Souza, 2020; Mendonça e Pires, 2020) que tem algo a dizer sobre as narrativas, as ilustrações/imagens e ou sobre o design editorial, permitindo ampliar o conhecimento dos autores/editores para a melhoria da literatura para a infância. Preconizamos aqui que, se os autores e editoras ainda não perceberam a criança como parceira (Deutrement, 2020), estarão a perder tempo ao criar objetos literários projetados para si, para os adultos e para as idiossincrasias temporais, artísticas ou de mercado? A este propósito, atentamos ser urgente pensar a criança atual, com vontade própria e interesses de um cidadão com competências para tomar decisões (Ecuyer, 2017; Patacho, 2021; Santos e Silva, 2020) e poder contribuir positivamente para a materialização de um livro com especial destinatário infantil.

3. Considerações finais

Não obstante o exposto, apresentamos o resultado de uma síntese reflexiva que revisita mais de uma década de prática em contexto de Jardim de Infância, o percurso de formação académica e, mais recentemente, o princípio de um trabalho investigativo iniciado no Mestrado em Educação Artística que motivou a continuidade investigativa para o Doutorado em Estudos da Criança. Este é um trabalho apoiado na articulação entre conceções e quadros teóricos, a favor da pedagogia participativa da criança e como sujeito de investigação, no que concerne aos seus contributos para a produção final do livro para a infância.

Epilogando, apraz-nos pensar o livro com a criança mais do que para a criança. Justifica-se a parceria da criança antes da edição do livro para a infância, porque é o principal destinatário. E a voz da criança tem de ser escutada de forma séria e honesta.

A questão que se levanta a partir daqui é a de saber, até que ponto as evidências das crianças serão postas em prática? Os autores/editores poderão socorrer-se de investigação honesta que reconheça o estatuto e a plenitude da liberdade e direitos da criança?

Colocamos o assunto na urgência da investigação com as crianças. No fazer silêncio para escutar.

Referências Bibliográficas

- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1999). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Edições Almedina, S.A.
- Damásio, Manuel José (2007). *Tecnologia e educação: As tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo (1ªed.)*. Lisboa: Nova Veja.
- Desmurget, M. (2022). *A fábrica dos cretinos digitais: os perigos dos ecrãs para os nosso filhos*. Lisboa: Contraponto.
- Ecuyer, Catherine Le (2017). *Educar na realidade*. Lisboa: Planeta Manuscrito.
- Ferreira, V. S. (2014). Artes de entrevistar: composição, criatividade e improvisação a duas vozes. In *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais da Educação*. Edições Húmus.
- Fernandes, N. e Souza, L. F. (2020). De la afonía a la voz de los niños en la investigación: una comprensión crítica del concepto de voz. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, V. 05, n. 15, p. 970-986. Consultado em Março 24, 2022, em <file:///Users/anaconde/Downloads/9735-Texto%20do%20artigo-26604-1-10-20201011.pdf>
- Fernandes, N. e Marchi, R. C. (2020). A participação das crianças nas pesquisas: nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. *Revista Brasileira de Educação*. Consultado em Maio 2, 2022, em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/hr7QghNYKx3sY9QV6M7wktf/?lang=pt>.
- Fortado, C. e Oliveira, L. (2020). *Literatura-serviço: a literatura infantil para a geração Alpha*. S. ed. 3, nº especial, pp. 60-73. Consultado em Janeiro 4, 2022, em <file:///Users/anaconde/Downloads/LITERATURASERVIOaliteraturainfantilparaageraoAlpha.pdf>

- Friedmann, A. (2020). As linguagens das crianças em diversos contextos – Escutar as Infâncias: a vez e as vozes das crianças. 23ºseminário educação Infantil, Brazil: Ed. Panda educação. Consultado em Abril 28, 2022, em <https://www.youtube.com/watch?v=PpaYaPLWJ8>.
- Habowski, C. A. et al. (2020). Crianças e tecnologias: paradoxos educativos. Academia Educação. Consultado em Outubro 25, 2021, em https://www.academia.edu/43418179/Crian%C3%A7as_e_tecnologias_influ%C3%A7%C3%A5es_e_possibilidades_formativas
- Masi, Dominico de (2000). O Ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante.
- McCordle, M. e Fell, A. (2020). Understanding generation alpha. Published by McCordle Research Pty Ltd, pp. 1 - 20. Consultado em Outubro 26, 2021, em https://www.researchgate.net/publication/342803353_UNDERSTANDING_GENERATION_ALPHA
- McCordle, M. e Fell, A. (2021). Talking About Your Generation: People resemble their times more than they resemble their parents. Sydney: Hachette Australia. Consultado em Outubro 26, 2021, em <https://cdn.hachette.com.au/resources/9780733646300-read-an-extract.pdf>
- Mendonça, Karla J. R. de e Pires, F. F. (2020). “A gente vinha porque queria e não porque era pressionado”: crianças e direitos de participação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046237794>
- Neto, C. (2020). Libertem as crianças. Lisboa: Contraponto.
- Nunes, C. e Folque, M. A. (2012). Perguntar para quê? As perguntas dos educadores e o pensamento autónomo das crianças. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / FCT.
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma práxis da participação. In J. Oliveira-Formosinho (org.). Modelos curriculares para a educação de infância. Construindo uma práxis de participação, (pp. 13-43). Porto: Porto Editora.
- Patacho, P. (2021). Pensar a educação - Escola, justiça social e participação. Porto: Porto Editora.
- Santos, A. K. A. e Silva, K. A. R. (2020). Diversidade, infâncias e educação infantil. Salvador: EDUFBA.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Tavares, S., Lino, D., Hortas, M. J. (2017). Crianças como investigadoras em Educação Pré-Escolar in Pires, C., Lino, D., Madureira, I., Rodrigues, M., Falcão, M. Atas do III Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa. (133-145) Lisboa: CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Zanbello, B. L., et al. (2021). Alpha, a geração hiperconectada e a educação emocional. Saber & Educar: O presente e o futuro da infância, n. 30. Consultado em Outubro 15, 2021, em <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/423/485>

Pesquisa sobre o património cultural imaterial chinês: o caso do brocado artesanal de Nanjing

Dilma Janete Fortes

Southeast University, School of art, Nanjing City, R.P. China

email: janeteamlid@hotmail.com

Yinan Li

Southeast University, School of art, Nanjing City, R.P. China

email: ynli19@163.com

Anabela Moura

Instituto Politécnico de Viana do Castelo: ESE

email: amoura@ese.ipv.pt

Resumo

Este artigo faz uma abordagem sobre o brocado de Nanjing, uma das tradições artesanais mais antigas herdada, que se tornou numa mercadoria moderna, sem perder os seus valores culturais, alcançando assim o símbolo patrimonial imaterial cultural e contemporâneo. Com base nos métodos bibliográfico e etnográfico, de natureza qualitativa os dados revelam que o brocado de Nanquim herdou as belas tradições da antiga tecnologia da seda chinesa e inovou a sua engenhosidade de padrões e tecnologia de tecelagem, acabando por formar as suas características regionais distintas. Cada padrão decorativo tem uma mensagem, representando a essência da cultura chinesa. Desejos e anseios humanos por direito: felicidade, riqueza, poder, longevidade e celebração. Eles também têm padrões realistas ou geométricos, animais, plantas, pessoas, instrumentos musicais, joias do erudito e temas tradicionais de boa sorte. Outros padrões anunciam honra e riqueza acadêmica, paz e harmonia, o código ético clássico e multiplicação de descendentes. Hoje em dia, o brocado mais antigo na China nada mais é do que memórias. Apenas o brocado de Nanjing sobreviveu aos séculos com a sua cultura e tecnologia tradicionais insubstituíveis por nenhuma maquinaria moderna. É por isso mesmo que o brocado de Nanjing é homenageado, com muita razão, como "Jóia da China".

Palavras-Chave: Brocado de Nanjing; tecido de seda artesanal; herança tradicional viva; "jóia da China"

Abstract

This article approaches the Nanjing brocade, one of the oldest craft traditions, inherited that has become in a modern commodity, without losing its cultural values, thus achieving the intangible cultural and contemporary heritage symbol. Based on the bibliographic and ethnographic research of a qualitative nature, the data reveal that: Nanjing brocade inherited the fine traditions of ancient Chinese silk technology and innovated its patterns ingenuity and weaving technology, eventually forming its distinctive regional features. Each decorative pattern has a message, representing the essence of Chinese culture. Human wishes and yearnings for right: happiness, wealth, power, longevity and celebration. They also have realistic or geometric patterns, animals, plants, people, musical instruments, the scholar's jewels and traditional good-luck themes. Other pattern herald academic honor and wealth, peace and harmony, the classical ethical code and family descendant multiplication. Nowadays, most ancient brocade of China is nothing more than memories. Only Nanjing brocade survived the centuries with its traditional culture and technology, not replaceable by any modern machinery. It is for this very reason, that Nanjing brocade is honored, very justifiably, as "Gem of China".

Keywords: Nanjing brocade; handmade silk fabric; living traditional heritage; "Gem of China;" cultural value.

Introduction

Since ancient times, China has been world-famous for its elaborate silk fabrics. Nanjing brocade started in the Six Dynasties, with a history of over 1,500 years. In the Western Han Dynasty,

besides meeting domestic demands, silk fabrics were also sold to Greece and Rome via the Silk Road. The advent of Nanjing brocade came in 417AD. the thirteenth year of the Yixi reign of Emperor Andi of the Eastern Jin Dynasty. In that year, Liu Yu, an Eastern Jin minister, brought brocade artisans from Chang'an to Nanjing to specialize in brocade manufacturing (Zhu, 2003).

Yunjin, or cloud pattern brocade as it is known in China, is a kind of extremely precious traditional silk fabric, a kind of exquisite craft, imperial fabric. Beautifully decorated, it represents the highest level of ancient Chinese silk weaving skills. (Huang, 2004).

Nanjing brocade is the culmination of cotton weaving craftsmanship in past dynasties, and is called the last milestone in the history of ancient Chinese brocade craftsmanship. According to (Tian, Zong, & Zhang, 2017), as a type of silk handicraft used by the royal family in the Yuan, Ming, and Qing dynasties, the images of the two traditional cultures of dragon and cloud are decorative patterns typical of Chinese clothing from Nanjing yunjin.

This article exposes the origin and historical evolution of Chinese brocade, which is a heritage of thousands of years and that thanks to its adequate protection, activation, cultural innovation, the heritage has been kept alive until the present day. It has been well accepted by the new generations, becoming a modern commodity with greater cultural and commercial value, thus achieving a benign interaction with consumers.

Nanjing brocade, “Yunjin” in Chinese or cloud pattern brocade¹, is a type of traditional Chinese silk handicraft that still maintains traditional features and unique skills to this day (Xu B. , 2019). Its emergence and development is closely related to Nanjing, a city with a long history, formerly known as Jinling and Jiankang. It was the capital of China before the Japanese invasion and in this sense, the cradle of Chinese civilization (Niu & Cui, 2018).

It should be noted that Nanjing's geostrategic position was very important in the prosperity of the brocade industry. According to (Niu & Cui, 2018, p. 4), located in southeastern China, close to the river and the sea, Nanjing is an important political, economic and cultural center of eastern China, known as the "ancient capital of six dynasties" and "the capital of the ten dynasties". In this sense, the advantageous and superior geographical location has greatly

¹ The name “cloud pattern brocade” comes from the dazzling colors of the silk and the bright cloud-shaped pattern. Well, the story goes that yunjin is also called cloud pattern brocade because it is a type of silk that is soft and beautiful like the cloud (Lu, 2015).

promoted the development of Nanjing's economy, as it is situated on the lower reaches of the Yangtze River². It has become a key link in the chain of buying and selling products in the middle reaches of the Yangtze River, in the Huaihe River Basin, in the Taihu Lake and in the Qiantang River (Zhao, 2005).

It is noteworthy that most ancient brocade in China is nothing more than memories. Only Nanjing brocade survived the centuries with its traditional culture and technology, not replaceable by any modern machinery. In this sense, that Nanjing brocade is honored, very justifiably, as "Gem of China" (Zhu, 2003, p. 76).

Results and discussions

An ethnographic investigation, of a qualitative nature, was carried out in order to understand the past and the path taken by the traditional culture of weaving Nanjing brocade, as well as the problems that Nanjing Yunjin needs to overcome, so that it can remain a living heritage, a since, even though it is protected by government agencies, throughout the investigation we feel that it is necessary to increase its promotion and popularity.

According to the data collected, among the respondents (120), less than 10% had more knowledge about the yunjin subject and more than 60% knew almost nothing, the other 30% know a lot about the subject. Regarding consumption, 50% were interested, but did not purchase any products, 49% bought yunjin handicrafts during their visit to the yunjin Museum and only 1% is a frequent consumer. We felt compelled to visit the Nanjing Yunjin Research Institute as well, and the information obtained was basically consistent with the questionnaire data. After a comprehensive analysis, we believe that Nanjing Yunjin needs to live or fight four problems to overcome, follow the trend and continue to make a presence in the increasingly competitive market.

The questionnaire shows that Nanjing Yunjin is far from the popularity it should enjoy. We emphasize that the surveyed portion is very small compared to the daily number of visitors to the Museum, as well as the population of the City. But if the data correspond with reality, it is a situation that needs to be improved urgently because Nanjing yunjin has a very strong cultural value, it is famous and well sold not only at home, but also in other regions and abroad.

² River that connects most provinces in China

There are currently four registered brocade weaving institutions in Nanjing: Nanjing Yunjin Research Institute, Nanjing Museum, Jinsuo Yunjin Weaving Research Institute and Nanjing Brocade Factory. They communicated very little and developed almost independently.

With the support of the Jiangning District Department of Culture and Tourism, the Yunjin Museum and the Nanjing Yunjin Research Institute organized a summer camp under the theme "Dream Seeking Yunjin". This activity aimed to: get to know Yunjin in a practical way, open the horizons of knowledge, increase the protection, inheritance, publicity and education of intangible cultural heritage, promote education, fight for children to become heirs of the yunjin, and to narrow the distance between the museum and the people of the district. "Summer of Culture and Expo" – "Welcoming the 20th Congress, undertaking a new journey, building a new era", is a thematic activity to enrich the summer cultural life of elementary and high school students and broaden their horizons of knowledge.

The event was held in four sessions and more than one hundred families were contemplated. Under the leadership of Teachers, the children toured the museum and closely enjoyed the fine fabrics and precious collections; listened to Yunjin's story, learned about the types of raw materials, weaving processes, but also became heirs of Nanjing yunjin, personally experiencing the art of designer. They learned weaving skills on small wooden looms and experimented with movable type printing (see figures 1, 2 and 3).



Figure 1: Children from 7 to 12 years old - Visit to the Museum of Nanjing yunjin to learn about Yunjin's history and *art*



Figure 2: Drawing yunjin patterns on canvas bags – experience delicate cloud design



Figure 3: Try Mobile Printing - The Charm of Traditional Chinese Art

The organization of the activity prepared some canvas and paint bags, where the students drew yunjin patterns and colored them. The scholarships were offered to the respective students as souvenirs. The weaving loom used to produce Yunjin is 4 meters high, 5.6 meters long and 1.4 meters wide, made up of 1924 pieces. But, in this event, the students experienced some simple techniques of weaving the yunjin on some small looms (see figure 10), simplified and suitable for the operation of a single person. Even so, they felt the difficulty of working and having fun weaving simpler fabrics.



Figure 4: Children trying out small wooden weaving looms - learning weaving technique

We believe that the Yunjin Research Institute has done a great job in promoting yunjin, as it has cultivated generations of artisans through university teaching and in-house training, children's research and other forms of integrating production, research and learning, and consequently boosting the Yunjin's global industrial development. The summer activities not only added extra sparkle to the children's vacation, but also provided meaningful insights that will make a difference in the students' lives for a lifetime.

Final considerations

One of Nanjing's attractive features is the intangible artistic and cultural elements contained within the City. Nanjing brocade, an intangible cultural heritage, is part of this traditional Chinese culture. Originating in the Yuan Dynasty, Nanjing brocade gained increasing popularity in the Ming Dynasty and became extremely popular in the Qing Dynasty as a tribute and award. In this sense, Nanjing is considered the birthplace of the yunjin. Investigations point out that the City contains the oldest record of Yunjin's production, having followed and witnessed the heritage, development and prosperity, since the tradition has kept alive until today.

From a historical point of view, the transmission, development and heritage of Yunjin were all carried out in Nanjing. The city has become a geographical indication of Yunjin that cannot be removed or erased as it is an ancient historical and cultural city. Nanjing's heritage and development of traditional handicrafts not only enriches the cultural heritage, but also

promotes local development. In practical terms, it promotes artisanal culture, enhancing its value in terms of economic development and promoting the image of the City.

Passed down from generation to generation by people of various ethnicities, the traditional technique of weaving Nanjing yunjin is considered precious and unique in the Yunjin culture industry. Nowadays, producers combine tradition and innovation in combination with new age characteristics and social needs, looking for ways to adapt and integrate yunjin into people's modern life. For the protection of intangible cultural heritage is not simply about preserving history, but carrying out cultural innovation and technical creation based on the heritage of excellent traditions. It is in this sense that the Nanjing Yunjin Research Institute has taken effective measures to integrate the handicrafts of intangible cultural heritage into modern products, let them enter people's daily lives, and further enhance national cultural self-confidence, effectively improving social construction. spiritual and cultural, which will fully emphasize its unique role in advertising and promoting the excellent national history and culture, and will further strengthen its valued role in the exchange of art with foreign countries.

Referências Bibliográficas

- Bei, R. (2015). Without Yunjin, there would be no Dream of Red Mansions. *Global Human Geography*(21), 94-103. doi:10.3969/jssn.2095-0446.2015.21.012.
- Huang, N. (2004). *Nanjing Brocade*. Nanjing: Zhuangshi.
- Li, B., Liu, A., & Li, Q. (2014). Pesquisa sobre a origem de Nanjing Yunjin. *Silk*, 51(8), 1-6. doi:10.3969/j.issn.1001-7003.2014.08.001
- Li, Y. (2011). On traditional Chinese culture contained in the "cloud" and "dragon" patterns in Nanjing Yunjin's clothes. *Journal of Nanjing Institute of Technology*, 11(3), 40-42. doi:10.3969/j.issn.1671-4644.2011.03.014.
- Liang, H., & Zhao, Y. (2008). A Preliminary Discussion on the Origin of the Color of Traditional Cloud Brocade and Classical Palace Architecture. *Foreign Silk*, 23(6), 28-31. doi:10.3969/j.issn.1674-8433.2008.06.011.
- Lu, L. (2015). Inheritance and Innovation of Chinese Intangible Cultural Heritage in Modern Design: A Case Study of Nanjing Cloud-Pattern Brocade. *Journal of Landscape Research*, 7(2), 29-34.
- Niu, L., & Cui, R. (2018). The Development and Cultural Heritage of Nanjing Brocade. *Chinese Journal of Clothing*, 3(5), 445-448. doi:Niu, Li., & Cui, Rongrong. (2018). The Development and Cultural He10.3969/j.issn.1671-7147.2018.05.014
- Tian, X., Zong, M., & Zhang, w. (2017). Nanjing Yunjin, a bright future? - Research on the development trend of Nanjing Yunjin. *Apparel Guide*, 6(5), 21-26. doi:10.3969/j.issn.2095-4131.2017.05.005
- Wang, P. (2007). *General Theory of Chinese Folk Art*. Beijing: China Press University of Science and Technology.
- Xu, B. (2019). Inheritance and Development of Traditional Yunjin Skills in Vocational Schools: Taking Jiangsu Vocational and Technical School of Economics and Commerce as an example. *Journal of Jiangsu Economic and Trade Vocational and Technical College*(3), 39-42. doi:10.16335/j.cnki.issn1672-2604.2019.03.011
- Xu, Z. (1985). *The History of Nanjing Brocade*. Nanjing: Jiangsu Science and Technology Publishing House.
- Yuan, X., & Xu, Z. (2008). *History of Zhejiang Silk Culture*. Hangzhou: Hangzhou press.
- Zhao, F. (2005). *The General History of Chinese Silk*. Suzhou: Soochow University Press.
- Zhu, T. (2003). *Nanjing brocade, Gem of China*. Nanjing: Nanjing Press.

Paisagens Sonoras: um recurso para o 1º CEB

Cátia Silva

Instituto Politécnico de Viana do Castelo: Escola Superior de Educação

email: catiaviviana@gmail.com

Adalgisa Pontes

Instituto Politécnico de Viana do Castelo: Escola Superior de Educação | CIEC UMinho

email: adalgisaponte@ese.ipvc.pt

Resumo

Centrada na implementação de atividades no âmbito do conceito paisagem sonora, desenvolvido por Murray Schafer, foi desenvolvida e implementada uma ação de formação para os professores do 1.º CEB. Não tendo esses professores formação específica na área musical, foi propósito deste trabalho potenciar a exploração e experimentação sonora nas suas práticas pedagógicas, promovendo a criação musical em sala de aula. Assente num paradigma qualitativa e baseada na metodologia de investigação-ação, a análise dos dados permitiu verificar que, apesar dos constrangimentos assumidos pelas professoras na área da Música, conseguiram superar barreiras e trabalhar esta área de forma efetiva com os seus alunos. A ação de formação permitiu assim que os professores reconhecessem a importância da criação musical no domínio da Educação Artística para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais definidas para esta área e nível de ensino.

Palavras-Chave: Paisagem Sonora, Formação de professores 1º CEB

Introdução

Ao longo da sua experiência enquanto professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), e após várias reflexões no âmbito da prática residual da Música, área da Educação Artística neste nível de ensino, a investigadora desenvolveu uma investigação qualitativa, baseada na metodologia de investigação-ação, centrando-se no desenvolvimento de Aprendizagens Essenciais da Música do 1ºCEB, partindo de atividades específicas no âmbito da audição e criação de paisagens sonoras, conceito desenvolvido por Murray Schafer. O trabalho permitiu responder às questões: Como trabalham os professores do 1º CEB a Música, no âmbito da Educação Artística?; Quais os benefícios da audição e criação de paisagens sonoras como estratégia pedagógica para abordagem da música no 1.º CEB?; Quais as atividades inovadoras na abordagem da música na promoção da paisagem sonora? As principais finalidades foram: Refletir sobre o ensino da música no 1.º CEB; Criar recursos que promovam o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais da Música, Explorar estratégias para abordar o conceito de

paisagem sonora através da experimentação de objetos e instrumentos e Implementar atividades inovadoras na abordagem curricular da Música no 1.º CEB, através do conceito paisagem sonora. A investigação decorreu num período de 6 meses – setembro de 2021 a fevereiro de 2022 - e contou com a participação de professoras do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas de Búzio, do concelho de Vale de Cambra, município pertencente ao distrito de Aveiro, que se encontra integrado na Área Metropolitana do Porto.

Paisagem Sonora em ação

Centrada na implementação de atividades no âmbito do conceito paisagem sonora, foi desenvolvida e realizada uma ação de formação para professores do 1.º CEB. Não tendo esses professores formação específica na área musical, foi propósito desta ação de formação potenciar a exploração e experimentação sonora nas suas práticas pedagógicas, promovendo a criação musical em sala de aula. A ação de formação, intitulada “A música no 1.º Ciclo do Ensino Básico” foi dinamizada pela investigadora, enquanto formadora na área da Educação Musical, e foi promovida pelo Centro de Formação de Associação de Escolas dos concelhos de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis (AVCOA). Foi implementada na modalidade de Oficina com 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo. As sessões decorreram entre os dias 9 de outubro e 18 de dezembro de 2021. As professoras envolvidas foram 9 - cinco, encontrando-se entre 51 e 60 anos, e as outras quatro entre os 41 e 50 anos. Relativamente ao tempo de serviço, duas tinham entre 11 e 20 anos de serviço, cinco entre 21 e 30 anos de serviço e duas mais de 30 anos de serviço. Todas eram professoras de carreira, com colocação definitiva. Das nove participantes, oito tinham licenciatura: cinco, o Curso de Professores do 1.º CEB, três o curso Professores do Ensino Básico, com variantes de Português/Francês, Matemática e Ciências e Educação Visual e Tecnológica, e uma o bacharelato (Curso do Magistério Primário). Com o objetivo de dar resposta às questões de investigação, as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizadas nos diversos momentos desta investigação foram: observação direta e participante; inquérito por questionário; análise de conteúdo; registos fotográficos e áudio; notas de campo e diário. Após a análise dos resultados, em relação à questão sobre a forma como os professores do 1.º CEB trabalham a Música nas suas práticas letivas, verificou-se que, no universo estudado, o trabalho realizado era residual, tal como já referia Wuytack e Palheiros (1995), ao realçarem uma ausência

significativa de uma prática musical no ensino genérico, particularmente no 1.º CEB. A maioria das professoras referiu que só de vez em quando trabalhava a área da música com os alunos. Verificou-se também que a maioria das professoras se sentia insegura para abordar conteúdos disciplinares relacionados com música alegando terem formação insuficiente na área e, por isso, revelavam condicionamentos na implementação dessas atividades, tal como explicava Almeida (2001) e Palheiros e Encarnação (2007). Outro fator que tendia a diminuir a frequência das atividades musicais era o facto de poderem gerar muita agitação e alterar o comportamento dos alunos. Para além das atividades de criação musical sugeridas pelas professoras, os alunos, através de exercícios de escuta propostos por Schafer (1991) aprenderam a escutar os sons que os rodeiam e perceberam que a perceção sonora difere de pessoa para pessoa. Percecionaram o que é o ruído, perceberam a dificuldade em encontrar o silêncio e tomaram consciência de que são parte integrante da paisagem sonora onde estão inseridos (Schafer, 1991) (Schafer, 1997) (Schafer, 2011). De acordo com as reflexões das professoras em relação às atividades desenvolvidas, onde a audição e a criação de paisagens sonoras foram uma constante, verificou-se que reconheceram os benefícios da audição e criação de paisagens sonoras, na medida em que consideraram que estas atividades desenvolveram a criatividade nos alunos, capacidades de expressão e de imaginação, ao mesmo tempo que lhes permitiu momentos de aprendizagem de escuta sobre o que os rodeia e uma perceção auditiva mais consciente. Transmitiram também que os alunos assimilaram a ideia de que são parte do ambiente acústico que os rodeia e o que pode ser poluição sonora. Assumir as paisagens sonoras como recurso educativo para a criação musical no 1.º CEB demonstrou ser uma mais-valia porque permitiu o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais de Música neste nível de ensino, nos três domínios organizadores, com ênfase na Experimentação e Criação, sendo este um domínio pouco desenvolvido pelos professores. Considerar a paisagem sonora como um recurso educativo para o 1.º CEB pode ser um caminho para, de forma natural, promover o desenvolvimento de competências musicais nos alunos, ao mesmo tempo que desenvolve a autonomia, espírito crítico, a criatividade, a cooperação e a resiliência. O trabalho que pode ser realizado a partir do conceito paisagem sonora, em si, não é inovador. No entanto, no universo deste estudo, trabalhar a partir deste conceito apresentou-se como uma experiência que nunca tinha sido colocada em prática pelas professoras, tal como o tipo de atividades que se promoveram. Estas atividades, pelo facto de

trazerem algo de novo, ainda não iniciado no contexto em que foi realizada a investigação, revestiram-se de um carácter inovador, tal como defendem Cardoso (1992) e Santos (2019). É neste sentido que, tendo em conta a residual prática musical nas escolas, considera-se que as paisagens sonoras podem assumir-se como um recurso inovador com grande aplicabilidade no que se refere à criação musical neste nível de ensino. Relembrando um dos objetivos desta investigação, o qual seria verificar se o recurso à escuta e a criação de paisagens sonoras pode promover a criação musical nas aulas de Educação Artística no 1.º CEB, segundo as professoras participantes, houve um desenvolvimento dos alunos no que se refere à autonomia criativa e experimentação sonora de objetos, de instrumentos musicais disponíveis, da voz e do corpo. Desta forma, e considerando que nesta faixa etária a criação musical parte muito da experimentação, considera-se que o trabalho de escuta e criação de paisagens sonoras é um caminho para o desenvolvimento da criatividade musical nos alunos. Para além das respostas às questões de investigação que foram formuladas inicialmente, a formação que foi desenvolvida no âmbito deste trabalho foi muito enriquecedora para as professoras participantes pelo facto de terem adquirido muitos materiais (jogos, atividades e dinâmicas musicais) e conheceram sonoridades e partituras não convencionais, abrindo o leque de possibilidades de atividades a proporcionar aos seus alunos. Este estudo permitiu também verificar que, apesar dos constrangimentos assumidos pelas professoras na área da música, conseguiram superar barreiras e trabalhar esta área de forma efetiva com os seus alunos, levando-os a desenvolver Aprendizagens Essenciais definidas para esta área e para este nível de ensino.

Referências Bibliográficas

- Ameida, C. (2001). Contributo para a história do ensino da Música em Portugal: estudo sobre motivação no ensino-aprendizagem da música na escolaridade obrigatória no Alto Minho. II Encontro de História do Ensino da Música em Portugal, 99-108.
- Cardoso, A. P. (1992). As atitudes dos professores e a inovação pedagógica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXVI, nº1, 85-99.
- Palheiros, G. B., & Encarnação, M. (2007). Música como actividade de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista de Educação Musical*, 128-129, 27-36.
- Santos, M. E. (2019). Estado da Educação 2018. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Schafer, M. (1991). *O ouvido pensante*. (M. R. M. T. Fonterrada, Trad.) São Paulo: Fundação Unesp.
- Schafer, M. (1992). *A sound Education*. Ontario: Arcana Editions.
- Schafer, M. (2011). *A Afinação do Mundo* (2ª ed.). (M. T. Fonterrada, Trad.) São Paulo: Editora Unesp.
- Wuytack, J., & Palheiros, G. (1995). *Audição Musical Ativa - Livro do Professor*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Padrões melódicos como ferramenta de estudo para guitarra elétrica

Marcelo Silva

Instituto Politécnico de Viana do Castelo: Escola Superior de Educação

email: marceloalvesguitar@gmail.com

Carlos Almeida

Instituto Politécnico de Viana do Castelo: Escola Superior de Educação | CIEC UMinho

email: calmeida@ese.ipvc.pt

Resumo

O projeto surge da verificação de lacunas detectadas dentro do ensino e da literatura didática da guitarra elétrica. Apesar de ser um instrumento novo, cerca de 100 anos, ela está presente nas mais distintas culturas do planeta. Mesmo com presença massiva, o instrumento ainda não alcançou status de instrumento consolidado. Comparada a instrumentos como o violino, piano ou a flauta é possível verificar a atenção que esses instrumentos recebem enquanto a guitarra elétrica não. Posto que a guitarra elétrica não recebe a atenção necessária pelos meios de pesquisa e ensino constata-se que o estudante deste instrumento não encontra muita variedade de materiais didáticos que contribua em sua formação. A realização do projeto “Padrões melódicos aplicados ao estudo da guitarra elétrica” se desenha a partir das reflexões sobre a prática artística que impliquem em produção. O projeto visou contemplar uma das várias lacunas detetadas dentro da literatura didática da guitarra elétrica a partir da confecção de um material didático balizado por um crivo de caráter acadêmico. Na revisão da literatura, foram examinadas práticas artísticas de guitarristas e pesquisados teóricos da Educação Musical como Kodály e Arnold Schönberg. O projeto foi construído a partir de três pilares conceituais, o uso do metrônomo como ferramenta de apoio didático, a silabação rítmica e a sistematização de padrões melódicos.

Palavras-Chave: Guitarra elétrica, Ensino de música, Recurso Didático, Padrões melódicos, Técnica

Abstract

The project emerges from the verification of gaps detected within the teaching and didactic literature of the electric guitar. Despite being a new instrument, about 100 years old, it is present in the most distinct cultures on the planet. Even with a massive presence, the instrument has not yet reached the status of a consolidated instrument. Compared to instruments such as the violin, piano or flute, it is possible to verify the attention these instruments receive while the electric guitar does not. Since the electric guitar does not receive the necessary attention by the research and teaching means, it appears that the student of this instrument does not find plenty of variety of teaching materials that contribute to his training. The execution of the project “Melodic patterns applied to the study of the electric guitar” is designed from the reflections on artistic practice that imply production. The project aimed to contemplate one of the several gaps detected within the didactic literature of the electric guitar from the production of a didactic material marked out by an academic sieve. By reviewing the literature, were examined artistic practices of guitarists and researched Music Education theorists such as Kodaly and Arnold Schönberg. The project was built from three

conceptual pillars, the use of the metronome, the rhythm syllables and the systematization of melodic patterns.

Keywords: Electric Guitar, Music teaching, Didactic Resource, Melodic patterns, Technique.

Padrões melódicos como ferramenta de estudo para guitarra elétrica

Com carácter pedagógico musical, o presente projeto foi desenhado para ser implementado em aulas de guitarra elétrica de distintos perfis, sua utilização pode ser a partir de aulas particulares, escolas de música e ou escolas de guitarra elétrica. Teve por finalidade a confecção de uma proposta didática que objetiva atuar como material pedagógico auxiliar no desenvolvimento técnico e musical do estudante de guitarra elétrica, contribuir com a literatura didática dedicada à guitarra elétrica e servir como opção para colmatar uma das lacunas da aprendizagem do instrumento.

A proposta está acentuada sob três pilares conceituais selecionados que norteiam as atividades que serão trabalhadas. O uso do metrônomo como ferramenta de apoio didático constitui o primeiro pilar, a leitura rítmica a partir do uso da silabação rítmica contida no Conceito de Educação Musical de Kodály constitui o segundo pilar e a organização e sistematização de padrões melódicos, combinações de digitações bem como as suas possíveis variações delineiam o terceiro pilar.

Fase preparatória do projeto

A partir do olhar sobre a prática de guitarristas ao longo dos anos e fazendo uso dessa prática que o presente projeto recolheu substratos de saberes oriundos dessas práticas. Os objetivos delineados tiveram como ponto de partida ou ponto comum a utilização de padrões melódicos e combinações de digitações (movimentos) amplamente utilizadas por guitarristas. Dessa forma esse projeto começa por utilizar esses padrões, sistematizando-os para poder convertê-los em ferramentas de treino, estudo e para aquisição de novos conhecimentos.

Para a elaboração do presente projeto foram selecionados conteúdos oriundos da *Técnica de Variação* proveniente da análise musical proposta por Arnold Schönberg (1996). A partir da

aplicação dessa ferramenta sobre os padrões melódicos foi possível verificar as variações desses padrões bem como “novas” possibilidades melódicas.

O método de silabação rítmica de Zoltán Kodaly (Fonterrada, 2005) foi utilizado para auxiliar o estudo dessas novas possibilidades melódicas bem como no estudo das figuras rítmicas que foram utilizadas.

O metrônomo e seu emprego como ferramenta de apoio aos estudos é outro componente desse projeto que possibilita potencializar e mensurar sua efetividade.

OS TRÊS PILARES

(1) Metrônomo

Construído pelo mecânico austríaco Johann Nepomuk Maelzel o metrônomo foi inventado no século XIX com a finalidade de estabelecer um padrão fixo para os andamentos musicais. Seu nome vem da junção de duas palavras *metron*, do grego que significa medida e *nomos* que significa divisão. Vanzela (2012) ao discorrer sobre o estudo de técnicas da guitarra elétrica em seu trabalho “Técnicas de guitarra aplicadas ao Capriccio nº 5 de Niccolò Paganini reescrito por Steve Vai para o filme Crossroad” afirma que:

O estudante de guitarra que utilizar destas técnicas como ferramentas na melhora de sua música, juntamente com a utilização do metrônomo, um aparelho que mede as batidas por minuto, terá rendimento acima do esperado em pouco tempo (Vanzela, 2012, p. 41).

Pereira e Traldi (2011) em seu trabalho relatam o desenvolvimento do Metrônomo Interativo para auxiliar no estudo da obra *Canaries* do compositor *Elliott Carter*, os autores apontam que “o estudo sistemático com o metrônomo faz com que o intérprete absorva os andamentos e suas mudanças e proporciona maior precisão e segurança no momento da performance” (2011, p. 9). Diante disso é possível afirmar que a utilização sistemática do metrônomo na rotina de estudos auxilia e contribui de forma relevante no desenvolvimento técnico, bem como outros aspectos musicais necessários ao instrumentista.

(2) Silabação Rítmica

Com o objetivo em auxiliar na compreensão e aquisição de novas possibilidades sonoras foi utilizado o método de silabação rítmica para dar conta da multiplicidade rítmica que se

apresenta. O educador musical húngaro Zoltán Kodaly ao desenvolver sua proposta pedagógica reconhecida posteriormente como seu método ativo de educação musical apresentou dentre outros temas, o princípio da Silabação Rítmica (Fonterrada, 2005). Este princípio consiste no uso das palavras rítmicas “tá” para representar uma semínima, “ti-ti” para duas colcheias “ti-ri-ti-ri” para representar quatro semicolcheias (Ávila, 1994). Mantendo-se a relação entre o número de sílabas com o número de divisões rítmicas apresentada pelas figuras é possível eleger outras palavras para essa atividade o que possibilita o emprego dessa ferramenta didática em diferentes línguas.

Além de estudar os padrões melódicos, tema central do projeto as propostas nele contida também proporciona o estudo das figuras rítmicas. A partir das vivências desses padrões melódicos o estudante desenvolverá a musculatura, força, velocidade e precisão de ambas as mãos. O emprego das atividades que constituem a proposta também atuará como ferramenta para auxiliar na memorização de escala e/ou arpejo.

Para o presente projeto foram escolhidas palavras de origem indígena do Brasil presentes no livro Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena de Clóvis Chiaradia (2008) e no Site Dicionário Ilustrado Tupi Guarani. A seleção das palavras deu-se puramente por opção pessoal.

Significado das palavras.

- **Y (Semínima):** Em Guarani significa água.
- **Xingu (Colcheia):** Rio e parque indígena localizados na região nordeste do estado do Mato Grosso. A etimologia da palavra até hoje é desconhecida, estudiosos acreditam que a tradução seria “Casa dos Deuses”, sem a certeza de qual seria sua verdadeira raiz subjacente.
- **Bororo (Tercina):** Uma das maiores tribos do Brasil central, cujo território atravessava todo o centro de Mato Grosso, da Bolívia ao triângulo mineiro.
- **Pirapora (Semicolcheia):** Nome em Tupi: pirá' pora - significado: pirá: peixe + pora: o pulo, o salto de peixes.
- **Copacabana (Quintina):** A palavra é de origem quechua, e significa “olhando o lago”. A palavra original é kupa kawana.
- **Paranapanema (Sextina):** Do Tupi Guarani paranã-panema = rio tolo, de pouca correnteza. Cidade município de São Paulo e um dos rios mais importantes do interior do estado de São Paulo, fazendo a divisa física deste estado com o estado do Paraná.
- **Paranapiacaba (Septina):** Do tupi: paranã: mar + epiak: ver + aba: lugar, o nome refere-se a um ponto da Serra do Mar onde se pode avistar o mar. Paranapiacaba é um distrito do município de Santo André, no estado de São Paulo.

(3) Padrões Melódicos

As propostas de atividade têm como ponto de partida ou ponto comum a utilização de padrões melódicos encontrados no acervo fonográfico de guitarristas de relevância para o instrumento. A organização e sistematização desses padrões bem como as suas possíveis variações formam o terceiro pilar da proposta. David Liebman (1991) em seu livro “A Chromatic Approach of Jazz Harmony and Melody” ao discorrer sobre Padrão e Técnicas Variacionais afirma que

Um padrão é uma linha com uma sequência de intervalos simétricos, o resultado é um contorno melódico muito específico. Essas formas podem agir como um tipo de preenchimento para ser usado para entre as frases musicais para conectar ideias. (Liebman, 1991, p. 109).

O autor destaca que o uso excessivo desse recurso pode resultar em uma realização musical mecanizada e previsível. Também afirma que o seu uso pode ser muito útil como uma ferramenta didática que auxilia na aquisição de competências como um raciocínio ágil em relação aos intervalos musicais bem como para desenvolver e melhorar a destreza dos dedos na execução no instrumento. Liebman afirma que “por meio do uso inteligente de técnicas variacionais, um padrão pode ser facilmente alterado e fornecer interessantes melodias (By clever use of variational techniques, a pattern can easily be continuously shifter and provide more melodic interest).” (Liebman, 1991)

Para exemplificar o que é um padrão melódico Nicolas Slonimsky (1947) em seu livro “Thesaurus of Melodic Patterns and Scales” faz uso do modelo da escala diatônica para poder comparar as distintas ferramentas. Para o autor a principal diferença entre as duas ferramentas musicais consiste na direção das notas. Enquanto em uma escala diatônica a direção quer seja ascendente ou descendente seguirá nota após nota para a mesma direção até chegar ao ponto desejado. Em contrapartida um padrão melódico a partir da primeira nota que o constitui muda a direção ascendente e descendente e ou vice e versa enquanto caminha para alcançar o ponto final. Segundo Slonimsky a terminologia escala

significa uma progressão, diatônica ou cromática, que prossegue uniformemente em uma direção, ascendente ou descendente, até que o ponto terminal seja alcançado. Um padrão melódico, por outro lado, pode ser formado por qualquer grupo de notas que possua plausibilidade melódica. Há escalas de 4 notas e há escalas de 12 notas (Slonimsky, 1947, p. 1).

Para a confecção deste projeto foram selecionados padrões melódicos encontrados no acervo fonográfico de guitarristas de relevância para o instrumento. Seguido por um processo de desconstrução do padrão, tirando ele do contexto para torná-lo uma ferramenta didática

aplicável em diferentes contextos. O próximo passo foi submeter esses padrões a alguns conceitos provenientes da *Técnica de Variação* (Schönberg, 1996). Os conceitos utilizados são os da variação melódica pertencentes ao parâmetro da altura nomeadamente aplicados a *Inversão, Retrogradação e Retrógrado da Inversão*.

Objetivando conferir um caráter de ferramenta didática para o presente projeto os exemplos apresentados não contêm tonalidade e nem tão pouco apresentam, de forma intencional nenhum tipo de escala e/ou arpejo. É demonstrado o exemplo de forma mecânica para que, posteriormente possa se aplicar em diferentes formas de escala e/ou arpejo. A seleção e organização dos padrões selecionados juntamente com os padrões que surgiram formam as atividades que constituem este projeto.

Referências Bibliográficas

- Ávila, M. B. (1994). *Aprendendo a ler música com base no Método Kodály (Vol. I)*. São Paulo: Centro de apoio ao Método Kodály.
- Chiaradia, C. (2008). *Dicionário de palavras brasileiras de origem indígena*. São Paulo: Limiar.
- Fonterrada, M. (2005). *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP.
- Liebman, D. (1991). *A Chromatic Approach of Jazz Harmony and Melody*. Stroudsburg: Advance Music.
- Pereira, L. S., & Traldi, C. A. (2011). Estratégias de estudo e performance das modulações métricas presentes na obra *Canaries* do compositor Elliott Carter. *Performa '11 - Encontros de Investigação em Performance Universidade de Aveiro*, (pp. 1-11). Aveiro. Fonte: <http://performa.web.ua.pt/pdf/actas2011/L%C3%BAcioPereira.pdf>
- Schönberg, A. (1996). *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: EDUSP.
- Slonimsky, N. (1947). *Thesaurus of Scales and Melodic Patterns*. New York/London/Paris/Sydney: Schirmer Books.
- Vanzela, A. (2012). Técnicas de guitarra aplicadas ao Capriccio nº 5 de Niccolò Paganini reescrito por Steve Vai para o filme *Crossroad*. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 35-42. Fonte: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/626>

O negro policromático: Fotografia doméstica, representação histórica e património imaginado

Daniel Maciel

AO NORTE

email: danmpmaciel@gmail.com

Resumo

Chega-nos das serras do Soajo e do Laboreiro uma particular representação de mulheres vestidas de negro, assim descritas desde a viragem para o século XX até hoje por etnógrafos visitantes. O negro trajado, pensado enquanto hábito local ou associado a variadas formas de luto, foi já olhado criticamente por Alice Gerald, que nele encontra uma expressividade singular. Não obstante esta desconstrução, é uma imagem que persiste até hoje, sendo

actualmente celebrada enquanto património de um vasto território serrano. Proponho aqui uma visita por algumas fotografias de colecções domésticas, recolhidas entre habitantes locais do concelho de Melgaço (especialmente de Castro Laboreiro) no âmbito dos projetos *Fotomemória* e *Quem Somos Os Que Aqui Estamos?*. Nesta viagem, levarei a algumas questões sobre dissonâncias e desacordos entre a representação cultural pela imagem fotográfica e os relatos recolhidos entre pessoas neste território. Argumentarei, com Alice Gerald, que o negro trajado não é submisso a descrições simplificadoras ou a tipificações evidentes. Poderá, porventura, ser pensado de forma policromática.

Palavras-Chave: fotografia doméstica, traje, representação, património

A ilustração no ensino artístico

Hugo Maciel

Instituto Politécnico de Viana do Castelo: Escola Superior de Educação
email: hugolmaciel@gmail.com

Resumo

A ilustração é uma forma de comunicar visualmente através de meios pictóricos, mas, ao contrário da produção artística tradicional, serve uma ideia e procura comunicar mensagens ou transmitir informações a públicos específicos. Distinguir uma ilustração de uma obra de arte poderá ser uma tarefa difícil ou até mesmo desnecessária, mas a atividade do ilustrador atual tem características específicas e exige conhecimentos ao nível do design, tipografia e produção gráfica. O artista que queira trabalhar como ilustrador deverá conhecer e dominar os mecanismos próprios da ilustração, ou seja, os aspetos que levaram a ilustração a tornar-se uma prática autónoma no contexto das artes visuais.

Palavras-Chave: ilustração, ensino, arte, desenho, processo

Abstract

Illustration is a way of visually communicating through pictorial means, but unlike traditional artistic production it serves an idea and seeks to communicate messages or convey information to specific audiences. Distinguishing an illustration from a work of art can be a difficult or even unnecessary task, but the current illustrator's activity has specific characteristics and requires knowledge in terms of design, typography and graphic production. The artist who wants to work as an illustrator must know and master the mechanisms of illustration, that is, the aspects that led illustration to become an autonomous practice in the context of the visual arts.

Keywords: illustration, teaching, art, design, process

Este texto surge da necessidade de enquadrar a disciplina de ilustração em cursos de vocação artística, como é o caso da licenciatura em Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas da Escola

Superior de Educação de Viana do Castelo. Obviamente, a ilustração poderá ser encarada como mais uma saída profissional e outra forma de canalizar conhecimentos e técnicas para produzir imagens. No entanto, a ilustração tem características distintas e é fundamental que os estudantes de artes plásticas reconheçam esses mecanismos próprios e tenham em conta que a criação de imagens tem, neste caso, novos objetivos. Para começar, será necessário ter uma ideia do que é a ilustração, mas esta não é uma definição fácil de fazer. Na verdade, é quase impossível encontrar uma definição consensual para esta disciplina que só muito recentemente conquistou o seu espaço próprio. Esta autonomia é facilmente confirmada se fizermos uma pesquisa por livros dedicados especificamente à ilustração ou se, por exemplo, analisarmos os programas curriculares de cursos ligados às artes visuais ou ao design gráfico. Os primeiros livros a analisar criticamente a ilustração surgem apenas no final do século XX, à semelhança do que aconteceu com o design gráfico. Da mesma forma, o aparecimento de cursos de ilustração ou até mesmo de disciplinas com esse nome no contexto de outros cursos é bastante recente, o que reflete a independência progressiva da ilustração em relação a outras áreas como a pintura, o desenho ou o design gráfico. O que é então a ilustração e porquê essa dificuldade em definir uma atividade com milhares de anos de história? O facto de a sua origem ser antiga, mas ter alcançado a independência há pouco tempo é, por si só, revelador. Ainda hoje, a ilustração é vista por muitos como uma área dentro da pintura ou uma versão mais comercial da mesma. Além disso, uma grande maioria dos ilustradores fizeram a sua formação em pintura, design ou artes gráficas. Estes são territórios que partilham muitas características e por vezes se sobrepõem, dificultando o trabalho do crítico ou a colocação de um rótulo. A verdade é que ilustrador, artista e designer partilham muitas ferramentas e estratégias de representação e se influenciam mutuamente. O desenho é o elemento-chave das suas atividades, mas os aspetos em comum não se ficam por aí e também os vocabulários são muito idênticos. Além disso, todos eles usam as suas competências técnicas para produzir imagens criativas e originais. O objetivo das imagens criadas, contudo, não é o mesmo. Se atendermos à origem etimológica da palavra, ilustrar tem origem no verbo *lustrare*, que significa purificar ou iluminar. Ou seja, a ilustração é uma imagem que contribui para a compreensão de um texto, conceito ou assunto. O uso da palavra é, de alguma forma, metafórico, no sentido em que iluminar se traduz por revelar, clarificar, esclarecer ou realçar o texto. A aplicação do termo para este efeito surge com o iluminismo do século XVIII – o século

das luzes – e, mais do que se aproximar do desenho ou pintura, o significado de ilustrar aproxima-se mais de instruir ou expor. A imagem pode comunicar o que o texto não consegue ou chegar ao público que não lê ou não entende o texto. Pode complementar o texto, estender o seu significado, acrescentar um ponto de vista sobre o mesmo ou até assumir a exclusividade na comunicação de uma ideia. É importante, desde logo, destacar esta associação ao texto – uma associação muitas vezes física, mas quase sempre conceptual. A ilustração pode repetir o que o texto diz, mas essa já não é vista como a sua função. A existência de outros meios mais eficazes na representação da realidade levou a ilustração a procurar outras linguagens, valorizando o simbolismo e outros mecanismos de representação não literal. Esta não é uma evolução da ilustração, mas das artes visuais em geral, tanto mais que acontece numa altura em que a divisão ainda não era clara. De qualquer forma, as relações da imagem com o texto são agora mais variadas e o poder narrativo da ilustração é cada vez mais evidente. A relação íntima da imagem com o texto é, aliás, um dos aspetos que diferenciam a atividade do ilustrador e que contribui para distinguir a ilustração de outras formas de comunicação visual. O ilustrador também procura criar imagens expressivas e originais; também recorre a uma multiplicidade de técnicas, ferramentas e processos para criar as suas peças; também encontra as suas influências na tradição pictórica e na história da arte; também desenvolve um trabalho criativo e põe em prática a sua competência técnica. No entanto, o ilustrador, um comunicador visual, começa por interpretar um texto, uma palavra ou um assunto, e essa interpretação pessoal dá origem a imagens originais, que estendem o significado das palavras e acrescentam um ponto de vista. A ilustração nem sempre acompanha um texto ou remete para ele de forma óbvia, podendo existir de forma autónoma. Contudo, o seu objetivo passa sempre por produzir significado e comunicar ideias, mensagens, narrativas e emoções. É certo que o mesmo poderá ser dito de qualquer outra forma de comunicação visual, mas no caso da ilustração a comunicação é frequentemente mais aberta, direcionada e intencional. Tendo em conta que a ilustração é quase sempre produzida para um cliente e se destina a um público específico, este é um aspeto relativamente fácil de compreender e que distingue a ilustração da produção artística, onde o significado é, muitas vezes, complexo e pouco acessível. Para se perceber a especificidade dos processos da ilustração será necessário analisar de que forma o texto e imagem se podem relacionar, e enquadrar a ilustração em diferentes contextos históricos, sociais, económicos, culturais e críticos. A ilustração pode recorrer a todo o tipo de técnicas,

tradicionais ou digitais. Os estilos, as abordagens e as tendências variam; as imagens podem ser mais literais ou metafóricas; podem ser pensadas para serem impressas, aplicadas em produtos ou vistas em ecrãs; e podem aspirar à eternidade ou ter uma existência efémera. Contudo, não são estes aspetos que definem a ilustração. Não é o assunto ou a técnica, mas a finalidade que determina se uma peça artística é ilustração ou não. De uma forma mais ou menos consensual, podemos dizer que a ilustração pode ser usada para documentar, narrar, persuadir ou ornamentar. No entanto, se adotarmos este critério, a maioria dos trabalhos artísticos criados no contexto das chamadas belas artes e anteriores à comunicação em massa podem ser vistos como ilustrações. (Doyle, Grove e Sherman, 2019, p.xvii) A maioria das artes visuais são facilmente identificadas pelas técnicas a elas associadas (pintura, escultura, fotografia...), mas o que distingue a ilustração é o propósito de comunicar informação e ideias através de imagens. As questões de âmbito formal e técnico são imensas e secundárias em relação à finalidade ou intenção. O ilustrador procura clarificar e dar significado a um assunto e, para isso, recorre a meios visuais, normalmente pictóricos. Em todas as variantes, desde a infografia carregada de informação e despojada de excessos formais até à expressividade das páginas de um álbum infantil, a ilustração visa comunicar e criar significado, podendo ser mais literal, simbólica ou metafórica. Será então possível definir ilustração? Para uns, a ilustração substitui o texto e começou com as pinturas rupestres. Para outros, é uma arte menor, ou comercial, que serve a lógica industrial e a sociedade de consumo. Pode também ser vista como uma forma de comunicação visual, atividade de resolução de problemas, jornalismo visual, arte comercial, arte narrativa, etc. Do ponto de vista dos designers é vista como criação de imagens – algo que pode integrar um projeto de design gráfico. Há ilustradores que se tornam artistas e apresentam o seu trabalho em galerias, enquanto outros procuram equilibrar o seu portefólio, criando peças que promovem a mudança social e defendem uma determinada causa. (Wigan, 2008, p.13) É comum os ilustradores, tal como os designers, serem contratados por empresas para criar peças de comunicação destinadas a estimular o consumo, respondendo a *briefs* criados por equipas de marketing. Os artistas comerciais podem, por isso, ser vistos como manipuladores de sinais, símbolos e mensagens com o objetivo de educar, seduzir, persuadir ou informar públicos específicos. A ilustração acompanha de perto as artes plásticas, mas a sua aproximação ao cinema, à fotografia, à literatura, à banda desenhada e ao design gráfico é visível em muitos trabalhos e linguagens autorais. O design gráfico, na verdade,

está intimamente ligado à ilustração. Conhecer os princípios básicos do design, dominar noções essenciais da produção gráfica, de composição de página e tipografia são aspectos fundamentais para o ilustrador. Ilustração e design são integrados para resolver problemas e desenvolver projetos, por isso talvez faça mais sentido falar-se em arte visual. Aliás, são cada vez mais os autores que se apresentam como artistas visuais, deixando de lado a habitual separação entre ilustrador, artista ou designer. Estes são alguns dos aspectos essenciais a explorar numa abordagem introdutória ao território da ilustração. O estudante de artes que quiser trabalhar como ilustrador terá obrigatoriamente que dominar a relação da imagem com o texto, os objetivos da imagem, o tipo de público, a importância da comunicação, o processo de trabalho (briefing, relação com clientes, editores ou diretores de arte), o domínio de ferramentas digitais, a aquisição de competências de produção gráfica, etc. Naturalmente, a prática contribuirá para melhorar os processos de trabalho e para enriquecer o discurso teórico. Por outro lado, para o artista plástico, a experiência da ilustração poderá ser uma mais valia para a sua produção, trazendo uma nova perspetiva sobre a criação de imagens.

Referências Bibliográficas

Doyle, Susan, Grove, Jaleen, e SHERMAN, Whitney. (2019). History of Illustration. Nova Iorque: Bloomsbury Publishing Inc.
Wigan, Mark. (2008). Text an Image. Lausanne: AVA Publishing SA.

O território em transição e a imagem-mundo

Tomé Quadros

Investigador membro integrado ESAD-IDEA
email: tomequadros@gmail.com

Resumo

Na viragem do século XXI ou *pictorial turn*, tem lugar a convergência interdisciplinar e conceptual ao nível construção da Imagem, a partir da visão do “mundo como um quadro”, assente na velha máxima dos *nouveaux realistes*, passando a uma apropriação mais profunda da realidade onde experienciamos e interagimos o real que nos medeia.

Por seu turno, o cinema convoca o processo de memória, sem o qual identidade não tem lugar e ser livre não tem guião: o que a Imagem nos quer dizer? qual o sentido da sua voracidade? quais os paradoxos e as tensões que suscita? O lugar da Imagem cinematográfica possibilita a construção de uma segunda realidade dentro do espaço real, convergindo para a possibilidade de reencenação do que é dado a observar. A construção de imagens ou estratégia visual na contemporaneidade, reside, precisamente, na forma como se estabelece a experiência sensorial. “O que acontece quando os nossos olhos se tocam?” A questão colocada pelo filósofo Jacques Derrida sintetiza a premissa a partir da qual o autor desenvolve reflexão em

torno da tangibilidade do campo do visível ou “impressão da realidade”. No tempo pós-mediático, a Imagem ou “território em transição”, possibilita ao espectador uma sensação de proximidade com o seu quotidiano, num determinado contexto histórico-social e modelo de mediação.

Em síntese, ao estar sujeito a um contexto de significação mais complexo, o olhar tornou-se menos inocente e a leitura das imagens reveste-se, por isso, de especial importância, crucial para o desenvolvimento de uma nova literacia enquanto estratégia de cidadania cultural, ou a ligação que nos resta em sociedade.

Palavras-Chave: Imagem-mundo; literacia visual; território transitório

Património Cultural Artesanal de São Vicente, Cabo Verde

Elton Fonseca

Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal | Universidade de Cabo Verde
email: eltonjfonseca91@gmail.com

Anabela Moura

Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal | CIEC UMinho, Braga, Portugal
email: amoura@ese.ipvc.pt

Raquel Moreira

Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal | CIEC UMinho, Braga, Portugal
email: raquelm@ese.ipvc.pt

Resumo

Este artigo descreve uma investigação de Mestrado em Educação Artística que está a ser desenvolvida na Instituição de Ensino Superior, Escola Superior de Educação do Politécnico de Viana do Castelo. O estudo foi realizado em São Vicente, Cabo Verde, e discute como o património cultural artesanal de São Vicente, Cabo Verde, tem sido valorizado nas últimas décadas, e como a sociedade e a educação têm respondido aos seus desafios.

Trata-se de um estudo qualitativo baseado na recolha de dados em campo, envolvendo análise documental e sete entrevistas semiestruturadas com agentes da cultura e da educação. Os resultados das entrevistas permitiram verificar que a preservação do património artesanal, e consequente transição para as gerações futuras, passam a merecer a atenção de lideranças políticas e culturais, sociedade civil e educadores, com a necessidade de adoção de medidas preventivas contra os efeitos da globalização, e avaliar o apoio às Associações de artesanato que se possam afirmar como entidades organizadas, eficazes e capazes de responder às necessidades da população. A principal conclusão é que são necessárias mais pesquisas sobre a atividade artesanal em Cabo Verde com vista a mudar as abordagens de apoio financeiro, formação artística e profissional de artesãos em áreas relacionadas com gestão, marketing, processos de produção e inovação. Ao fazê-lo, a melhoria das condições sociais dos artesãos e a reestruturação do setor podem ajudar a fornecer uma base para a vida futura da sua geração mais jovem.

Palavras-Chave: Património Artesanal, Tradições Hiddenstream, Educação Artística, Cabo Verde

Abstract

This article describes an MA Art Education research that is being developed in the Higher Education Institution, Escola Superior de Educação (Education College) of Viana do Castelo Polytechnic. The study was conducted in São Vicente, Cape Verde, and it discusses how the craft cultural heritage of São Vicente, Cape Verde, has been valued in the last decades, and how society and education have been responding to its challenges.

It is a qualitative study based on data collection in the field, involving document analysis and seven semi-structured interviews with agents of culture and education. The findings from the interviews made it possible to verify that the preservation of craft heritage, and consequent transition to future generations, begin to deserve the attention of political and cultural leaders, civil society and educators, with the need to adopt preventive measures against the effects of globalization, and to assess support for craft Associations that can assert themselves as organized, effective entities capable of responding to the needs of population. The main conclusion is that further research is needed into craft activity in Cape Verde with the view to changing approaches to financial support, artistic and professional training of artisans in areas related to management, marketing, production processes and innovation. In doing so, the improvement of the social conditions of artisans and a restructuring of the sector could help to provide a foundation for life in the future of their younger generation.

Keywords: Craft Heritage, Hiddenstream Traditions, Artistic Education, Cape Verde

1. Introdução

Cabo Verde, especificamente a ilha de São Vicente, sempre teve fortes tradições artesanais. Apresentam um elevado significado cultural e antropológico, associadas às atividades quotidianas das comunidades, e muitas delas são desenvolvidas com o objetivo de apoiar as famílias e responder às necessidades materiais e espirituais das populações. Entre estas várias produções destacam-se a panificação, a tecelagem, a cestaria e a olaria (Fig.1).



Fig. 1 Equipe CNA, na década de 80. © arquivo CNAD

Infelizmente, essas tradições estão atualmente em declínio. Algumas delas sobreviveram até as gerações atuais, mas a transmissão de conhecimentos e técnicas não está mais acontecendo

dentro das famílias e/ou comunidades, como forma de preservação desse património ancestral, em São Vicente. Hoje existem apenas três artesãos em atividade, que insistem em manter vivas essas tradições, conhecidos pelos nomes de Marcelino Dos Santos no campo da panificação, Hélder Santos e Cândida Rocha no campo da cestaria.

Perante este cenário sentiu-se a necessidade de preservar e enriquecer o património artesanal e a memória cultural de Cabo Verde, de forma a poder preservá-los e transmiti-los às gerações futuras, e também alertar os agentes locais de cultura e educadores artísticos para o fortalecimento deste setor não só local, nacional, mas também internacional.

Gumbe (2006) afirma que essas necessidades já foram mencionadas como necessárias em estudos internacionais em países que emergiram recentemente do período pós-colonial e ainda estão em processo de consolidação de suas estruturas sociais, políticas e educacionais. No seu artigo “O ensino do património através dos rituais como conteúdo na educação artística para as escolas primárias em Angola” defende que a educação eficaz nos países em desenvolvimento no período pós-colonial depende da reforma do cânone que envolve o conhecimento, a compreensão e o uso de recursos materiais de seu património cultural no currículo nacional de arte.

Dada a importância do mesmo assunto em nível internacional, instituições como a UNESCO (2000), recomendaram e incentivaram a pesquisa e o ensino da cultura tradicional e popular dos países membros como parte universal da humanidade e uma poderosa aproximação mediática entre diferentes povos e grupos sociais na afirmação da sua identidade cultural, de forma a integrá-la nos currículos de forma adequada; bem como a ênfase no respeito por este tipo de património no sentido lato do termo, promovendo uma melhor compreensão da diversidade cultural e um ponto diferente de visão do mundo. Deve também ser dada atenção aos materiais didáticos, tendo em conta o património cultural local (tradições históricas, etnográficas, sociais e linguísticas) de forma a contribuir para a sua preservação, defesa e valorização (Gumbe, 2006). O principal objetivo deste estudo é refletir sobre o valor patrimonial e artístico das tradições artesanais, de modo a poder preservá-las e transmiti-las às gerações futuras, e alertar os agentes locais de cultura e arte-educadores para o fortalecimento deste setor não apenas a nível local, mas também a nível nacional e internacional. Essa reflexão levou às seguintes questões-chave:

- Qual é a situação atual do artesanato em São Vicente?
- Que papel a cultura e a educação podem desempenhar na promoção do desenvolvimento sustentável do artesanato local?
- Que problemas os artesãos enfrentam hoje em dia?
- Como o conhecimento técnico dos artesãos mais velhos pode ser passado para a geração mais jovem?

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo baseado na coleta e análise de dados em campo, envolvendo análise documental e sete entrevistas semiestruturadas com agentes da cultura e da educação. A seleção do método estudo de caso procurou responder às questões-chave da investigação e permitiu realizar uma análise aprofundada e detalhada, através de uma variedade de fontes de informação, enquadrando os dados no seu contexto, favorecendo uma compreensão mais enriquecedora das múltiplas dimensões do objeto de estudo. A amostra deste estudo envolveu entidades políticas, culturais e educativas, ligadas às artes e à cultura nacional, que pudessem fornecer informações sobre o estado do artesanato em Cabo Verde. Os sete participantes foram:

- Diretor do Centro Cultural Mindelo (CCM), bailarino, São Vicente;
- Um membro do corpo docente da Faculdade de Educação e Desporto (FAED), Coordenador do Curso de Educação Artística, São Vicente;
- Diretor do Centro Nacional de Artesanato e Design (CNAD), São Vicente;
- Subdiretor e adjunto do Centro Nacional de Artesanato e Design (CNAD), São Vicente;
- Ministro da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde;
- Representante da Associação de Artesanato de São Vicente;
- Diretor da Câmara de Comércio e Turismo do Barlavento;

Durante a realização das sete entrevistas, houve flexibilidade, dando aos entrevistados a oportunidade de expressar sua real perspectiva sobre as questões e o tema em análise, procurando não interferir nas suas respostas ou opiniões.

Algumas descobertas

Os achados das entrevistas permitiram verificar que a preservação do património artesanal, e consequente transição para as gerações futuras, passam a merecer a atenção de lideranças

políticas e culturais, sociedade civil e educadores, com a necessidade de adoção de medidas preventivas contra os efeitos da globalização, e avaliar o apoio às Associações de artesanato que se possam afirmar como entidades organizadas, eficazes e capazes de responder às necessidades da população.

Todos os participantes expressaram que existe (i) uma vontade generalizada de proteger a tradição artesanal; e ainda (ii) a necessidade de adotar medidas preventivas contra os efeitos da globalização e avaliar o apoio a Associações que se possam afirmar como entidades organizadas e eficazes, capazes de responder às necessidades das populações. Todos concordam que há um interesse crescente na preservação das atividades artesanais e consideram que as tradições artesanais vivas têm um baixo índice de perda de conhecimento, com poucas exceções. Ainda há um capital de memória e atividades artesanais em funcionamento, e por isso os entrevistados não os consideram em situação de perda ou declínio. Este é um ponto forte do setor artesanal, e muito está a ser feito para reforçar estas tradições, com o apoio de todos os agentes culturais.

Todos mencionaram a necessidade de aproveitar os conhecimentos tradicionais como recursos comunitários que podem gerar riqueza. Ressaltou-se também a falta de resiliência das pequenas empresas e oficinas às crises atuais, bem como a dificuldade de flexibilidade e adaptação às mudanças que a atual conjuntura social impõe. Os sete participantes afirmaram que apesar da transmissão do conhecimento técnico dos artesãos mais velhos ter passado para as gerações mais jovens, ficou claro que os projetos de formação devem ser investidos em determinadas atividades artesanais que garantam oportunidades de desenvolvimento e emprego, ou seja, alguma viabilidade ao nível do mercado.

Afirmaram também ter tido o primeiro contato com o artesanato na escola ou em casa, e todos concordam em manter essa prática, como muitos dos atores atuais dos setores artesanais existentes. Os representantes do Centro Cultural têm investido na formação, e o representante da Cultura destacou a importância das inovações para garantir a sobrevivência e o desenvolvimento das atividades, não só com foco na formação, mas também na informação dos consumidores, levando-os à redescoberta deste património e à necessidade do seu consumo.

O representante do setor educacional declarou que havia a necessidade de troca de experiências entre os setores de educação e cultura, a criação de grupos de trabalho entre profissionais da comunidade e o universo académico, a fim de compartilhar conhecimentos e discussões que possam contribuir para um futuro mais sustentável para o sector do artesanato. Por outro lado, é preciso destacar a percepção dos jovens sobre a necessidade de integração do ensino do artesanato nas escolas dos diferentes níveis, pois todos manifestaram interesse pelo artesanato, mas também falta de conhecimento; segundo aqueles que foram entrevistados, pouco se ensina nas escolas nesta área.

Outra constatação relaciona-se com a falta de preparação de artesãos (homens e mulheres) em áreas ligadas à gestão, marketing, processos produtivos, inovação e formação, para que possam atualizar diversos conhecimentos e habilidades.

A análise das respostas dos artesãos permitiu encontrar uma fragilidade significativa relacionada com a falta de eficácia da estratégia de marketing para a negociação dos produtos, fruto da desvalorização social que ainda existe relacionada das atividades artesanais. Outros problemas são a falta de mecanismos de certificação para seus produtos e também o impacto da pandemia de COVID 19 no setor de turismo, que teve um crescimento substancialmente reduzido nos últimos dois anos.

Há uma necessidade de investimento em políticas educacionais voltadas para a preservação e transmissão cultural, com políticas públicas que envolvam atores sociais e culturais, onde todos possam dar o seu contributo, de forma a garantir a transmissão cultural. Esta deve envolver escolas, professores, artesãos, diretores ou entidades competentes, de modo a melhor traçar estratégias que se adequem às reais necessidades de todos, em prol da preservação e transmissão de todo o património cultural. Aliás, um dos entrevistados sublinha que:

Uma das linhas estratégicas tem sido o apetrechamento e desenvolvimento de projetos museológicos, com mais conteúdo, pois os museus são, sem dúvida, um contexto pedagógico que pode contribuir para a divulgação das nossas artes e ofícios. (V, 27 de novembro de 2021, 17h)

Observações Finais

A principal conclusão que resulta deste estudo é que são necessárias mais pesquisas sobre a atividade artesanal em Cabo Verde com vista a mudar as abordagens de apoio financeiro,

formação artística e profissional de artesãos em áreas relacionadas com gestão, marketing, processos de produção e inovação. Ao fazê-lo, a melhoria das condições sociais dos artesãos e a reestruturação do setor podem ajudar a fornecer uma base para a vida futura da geração mais jovem.

O artesanato nacional encontra-se em constante processo de modernização, o que se traduz na introdução de novas práticas artesanais mais atuais, na utilização de novos materiais e técnicas, resultantes, segundo os entrevistados, da articulação entre o saber artesanal e o design; e ainda num espírito de inovação que reflete o impacto da globalização e o carácter intercultural do país, visando uma forte aculturação que sempre foi característica das gentes destas ilhas. Concluiu-se que as chamadas práticas voltadas para o artesanato tradicional estão a tornar-se cada vez menos presentes. Há falta ou inexistência de matéria-prima. O desaparecimento físico de algumas técnicas tradicionais e de antigos mestres que detinham este conhecimento, é também uma preocupação.

No que se refere ao fortalecimento do setor artesanal, conclui-se que existe um mercado artesanal maioritariamente informal e uma maior organização deste mercado deve envolver a formação dos próprios artesãos, de modo a dotá-los de conhecimentos que lhes permitam analisar e explorar o mercado e os consumidores, tornando-os aptos a produzir e comercializar seus próprios produtos, tornando o artesanato uma fonte de rendimento.

Conclui-se também que existem projetos, como a certificação do artesanato, que visam tornar o setor e o seu trabalho legalmente reconhecido, para que os artesãos se sintam reconhecidos e salvaguardados legalmente. Todos os entrevistados concordam que o artesanato constitui um setor importante, que contribui para o dinamismo da economia local, embora se reconheça que a sua presença no mercado ainda não se impõe, e nesse sentido as palavras do entrevistado AV são bastante claras quando afirma que:

(...) nossas práticas tradicionais ainda não chegaram ao mercado, ou se chegaram, não chegaram com a competitividade necessária para eliminar produtos que não são tipicamente tradicionais. Assim, todo um mercado de souvenirs para o turismo tradicional de hotéis de sol e praia, para o turismo de alto padrão poderia agregar valor ligado ao ecoturismo, turismo cultural e para os habitantes de Cabo Verde que também são consumidores desses produtos. (27 de novembro de 2021, 17h)

Outro aspeto a destacar é que os maiores canais de venda são as ruas da cidade (Fig.2) onde se encontram artesãos a produzir e vender seus artefactos. Isto implica uma nova perspetiva de modernização que deverá ser marcada por uma mudança de paradigma de um mercado adaptado a diferentes consumidores, estando os agentes culturais e artesãos atentos às estratégias de marketing que lhes permitam chegar com sucesso aos potenciais consumidores (e.g. nacionais, turistas e emigrantes) e, pela sua própria natureza, consideram os momentos de maior e menor procura. Esta realidade não pode ignorar o facto de os principais compradores, emigrantes e turistas, visitarem a ilha em épocas mais ou menos fixas, nomeadamente no Natal, Carnaval e final de ano.



Fig.2 Artesão vendendo nas ruas os seus produtos ©Elton Sousa 2022

É necessário um apoio adequado dos artesãos, o que pode garantir novas estratégias promocionais. Isto permitirá aos artesãos, devidamente apoiados pelas entidades competentes, melhores circuitos de comercialização, assistência técnica, dinamismo na sua produção e conseqüente comercialização dos seus produtos. E tudo isso foi salientado pela artesã entrevistada MF:

(...) podemos combinar o artesanato com outras práticas culturais, como a música, com tudo o que é tradicional, como o São João e a Mandinga. Nós temos uma avenida marginal (Fig.3), que poderia ser uma praça para a exposição do nosso artesanato e poderia ser uma fonte de renda para os artesãos, onde eles poderiam montar suas “tendas” para expor seus produtos, muitas coisas. (18 de outubro de 2021, 16h30)



Fig. 3 Avenida Marginal - Ponto Turístico ©Fonseca, 2021

Tais mudanças atenderão à procura de uma programação mais específica voltada para esse público nos horários de visita à ilha. Esta seria uma das principais medidas a serem tomadas, e traria diversos impactos positivos para os artesãos, pois poderiam programar e especificar sua produção, tendo assim mais produção e conseqüentemente maiores rendimentos, o que também geraria o desenvolvimento de uma maior dinâmica na economia local. Para isso, é necessária a articulação com os agentes da educação, e o desenvolvimento de um programa escolar e de formação artística, visando proteger a cultura viva local, valorizando a tradição como instrumento de um novo ciclo económico deste setor das artes.

Com base na análise documental e na revisão de literatura (Moura 2000; Mason 1999; Chalmers 1996, Allison 1972; Somjee 1999 e outros investigadores) realizada ao longo desta pesquisa, bem como nas perspectivas dos participantes deste estudo, fica claro que há necessidade de uma reforma na Educação Artística, com um trabalho que inclua uma revisão de propósitos, e planos curriculares que abordem os conteúdos artesanais de forma mais concisa e com diretrizes mais claras e precisas, e que sobretudo se procure a familiarização destes programas junto da comunidade educativa, nomeadamente junto dos professores, uma vez que a realidade educativa nacional ainda se caracteriza pela falta de professores com formação específica para lecionar determinadas áreas (nomeadamente a Educação Artística). Conclui-se também que tal formação pode contribuir para a promoção e preservação deste património, incluindo a divulgação dos saberes tradicionais com a colaboração dos artesãos (Fig.4), pois são eles os detentores do saber fazer e os especialistas mais aptos.



Fig. 4 Tapeçaria de Joana Pinto. ©Arquivo CNAD

Nesse sentido, Mason (2017) afirma que nas sociedades tradicionais o conhecimento do artesanato é adquirido no contexto do local de trabalho e está inserido na vida de uma determinada comunidade. O professor especialista é muitas vezes *in loco parentis* para um aprendiz no seu local de trabalho, funciona como uma família substituta. No entanto, é também de salientar, com base nas respostas de alguns entrevistados, a necessidade de promover a alfabetização e formação de alguns artesãos para que possam transmitir melhor os seus conhecimentos.

De acordo com a experiência dos entrevistados, a integração da educação patrimonial nas escolas, desde cedo, será a chave primordial para manter vivo esse património, pois quanto mais cedo e mais diretamente os jovens tiverem contato com esses saberes, maior será a possibilidade de mantê-los vivos e perpetuá-los no futuro, evitando que sejam esquecidos, ou simplesmente perdidos.

Pensamentos finais

O método de estudo de caso permitiu-nos ter acesso a informação relevante na área deste estudo, que incidiu sobre o estado da prática e do património artesanal na ilha de São Vicente, uma das dez ilhas do arquipélago de Cabo Verde.

A informação recolhida através da amostra selecionada não deve, no entanto, gerar generalizações, pois o que acontece num contexto isolado, neste caso a ilha de São Vicente, não servirá de exemplo para outros casos em outras situações diferentes.

Este estudo revela as perspetivas de algumas personalidades relevantes no contexto educativo e cultural de São Vicente sobre o valor do artesanato para a identidade local, regional e nacional, constituindo um valioso contributo para o estudo e valorização do artesanato.

Consideramos que é necessária uma maior reflexão sobre o património cultural artesanal existente em Cabo Verde, conhecer o que existe e depois pensar na integração de tais saberes artesanais nos currículos escolares, tendo em conta as orientações que têm vindo a emergir no âmbito de projeto em curso, “Revitalising crafts”, coordenado pela investigadora britânica Rachel Mason, e no qual temos vindo a colaborar desde 2021. A investigação realizada no âmbito deste projeto poderá contribuir para a sua preservação, continuidade e valorização pelas gerações futuras, sendo necessário realçar o facto de a Educação Artística no Ensino Básico, Secundário e Superior em Cabo Verde ser uma área capaz de promover a aprendizagem de tais tradições culturais. Este estudo procura salientar que a preservação do património artesanal começa a merecer a atenção de lideranças políticas, da sociedade civil e da educação, e que investigações como esta e outras dedicadas a este tema, tanto nacional como internacionalmente, podem contribuir para uma valorização e mudança de atitude em relação a essas tradições culturais.

Concluiu-se ainda que as associações de artesãos precisam de reforçar a oferta que fazem ao negócio local, mas para alcançar melhores resultados os especialistas em artesanato precisam de conhecer melhor o seu impacto e como isso trará benefícios para outros –habitantes, visitantes e empresas locais. É importante que os agentes do crescimento sustentável atendam às necessidades das populações locais e estejam motivados para implementar uma nova estratégia para o país, procurando equilibrar crescimento e desenvolvimento.

Os programas de financiamento devem ser explorados para ajudar a superar as dificuldades ligadas às questões de produção e escoamento dos produtos, organização e orientação das atividades dos próprios artesãos, à sua formação ; ao aproveitamento do mercado existente e à criação de condições por parte das entidades autoridades competentes, para que possam apoiar a execução dos seus produtos e assim contribuir para a valorização do património

cultural, ao investimento produtivo que permita a melhoria das condições de vida das populações.

Este estudo constitui um pequeno testemunho sobre o sector do artesanato, onde se registam os anseios de um grupo de cidadãos sobre os saberes e as práticas tradicionais, refletindo sobre a forma como este sector tem sido abordado a vários níveis - sociais, políticos, económicos e educativos, salientando as suas fragilidades, que acreditamos poder ajudar a ter uma melhor ideia do que pode ser feito no futuro para melhorar o estado deste setor. Este estudo procura ainda ser um convite para futuras investigações e intervenções que visam aprofundar o conhecimento da situação de outros artesãos e dar continuidade ao mapeamento deste setor, à criação de recursos pedagógicos a serem utilizados em contextos formais e não formais de educação e cultura, garantindo assim a salvaguarda da nossa memória e saber fazer.

Referências Bibliográficas

- Allison, B. (1972). Art Education and Teaching about the Art of Asia, Africa and Latin America. Voluntary Committee on Overseas Aid and Development Education Unit.
- Bell, J. (1997). Como Realizar um Projeto de Investigação. Gradiva.
- Chalmers, F. G. (1996). Celebrating Pluralism. Art, Education and Cultural Diversity. The Getty Education Institute from the Arts.
- Delgado, M. D. (18 outubro, 2021, 16:30h). Património cultural artesanal de Cabo Verde, ilha de São Vicente. (E. Fonseca, Entrevistador) Mindelo.
- Gumbe, J. (2005). O ensino do património através de rituais como conteúdo em educação artística para escolas primárias de Angola In Actas da I Semana das Artes - Perspectivas Internacionais na Educação Artística. Viana do Castelo: Departamento de Comunicações e Expressões Artísticas
- Mason, R. (2017). Revista Diálogos com Arte - revista de Arte, cultura e Educação, nº 7. Craft Education: The Missing Element in Art and Design, p. 187.
- Moura, A. (2000). Prejudice Reduction in Teaching and Learning Portuguese Cultural Patrimony, unpublished PhD Thesis, University of Surrey Roehampton, London.
- (Fevereiro de 2002). Revista Galega do Ensino-ISSN: 1133-911X- Num. 34. UMA CRITICA MULTICULTURAL AO ENSINO DO PATRIMONIO ARTISTICO NAS ESCOLAS PORTUCUESAS DO 2º CICLO, p. 195.
- Somjee, S. (1999). Learning to be indigenous and being taught to be modern: The ethnography of lessons in art and material culture in Kenya. In Mason, R. & Boughton, D. (Eds.) Beyond Multicultural Art Education. International Perspectives. Waxmann, pp.199-121.
- UNESCO (2000). Recommendations on the Safeguarding of Traditional Culture and Folklore. Adopted By the general Conference at its twenty-fifth session, Paris, 15 November 1989.
- Vicente, A. (27 novembro, 2021, 17:00). Património cultural artesanal de Cabo Verde, ilha de São Vicente. (Fonseca, E. Entrevista)

COMUNICAÇÕES 3 e 4

Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa – “Dar Voz à Esperança”

Sofia Simões

Colégio do Minho & Universidade Católica

email: sofia.simoies@colegiominho.com

Sofia Serra

Universidade Católica Portuguesa

email: sserra@ucp.pt

Resumo

Esta comunicação aborda um projeto realizado no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola de Artes do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, e visa partilhar toda a investigação relacionada com o desenho, implementação e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa – Dar Voz à Esperança”, implementado no Colégio do Minho, em Viana do Castelo.

A investigação visou intervir nesse contexto, com grupos de estudantes do Colégio do Minho (onze [nº =11] alunos/as da Classe de Canto e cento e um [nº =101] alunos/as do 1.º Ciclo do Ensino Básico), com a finalidade de utilizar um projeto artístico de Teatro Musical como ferramenta de ensino no desenvolvimento de alguns conteúdos transdisciplinares da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD), nomeadamente conteúdos que integravam os domínios dos Direitos Humanos (incluindo os Direitos das Crianças) e da Saúde (na área da Saúde Mental), para (i) fortalecer as aprendizagens dos alunos; e (ii) aumentar a qualidade do ensino-aprendizagem desses conteúdos, enfatizando a atitude cívica individual e competências interpessoais, sociais e interculturais, dois dos grandes eixos enunciados pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Palavras-Chave: Teatro Musical (Educação Artística); Cidadania e Desenvolvimento (Direitos Humanos e Saúde); Interdisciplinaridade (Domínios de Autonomia Curricular).

Abstract

This paper carried out within the scope of the Master's Course in Music Teaching, at the Escola de Artes do Centro Regional do Porto of the Universidade Católica Portuguesa, aims to share all the research related to the design, implementation and evaluation of the Pedagogical Intervention Project (PIP) entitled “Musical Theatre as a Transforming Element of the Educational Community – Giving a Voice to Hope”, implemented at Colégio do Minho (CM), in Viana do Castelo.

The investigation aimed to intervene in this context, with groups of students from Colégio do Minho (eleven [nº =11] students from the Singing Group and one hundred and one [nº =101] students from the 1st Cycle of Basic Education), with the purpose of using an artistic project of Musical Theater as a teaching tool in the development of some transdisciplinary contents of the Citizenship and Development (CD) subject, namely contents that integrated the domains

of Human Rights (including the Rights of Children) and Health (in the area of Mental Health), to (i) strengthen student learning; and (ii) increase the quality of teaching-learning of these contents, emphasizing individual civic attitude and interpersonal, social and intercultural competences, two of the main axes set out by the National Strategy for Citizenship Education.

Keywords: Musical Theatre (Art Education); Citizenship and Development (Human Rights / Children's Rights; Mental Health); Interdisciplinarity (Domains of Curricular Autonomy)

Introdução

O Projeto “Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa - Dar Voz à Esperança”, partilha os dados de uma investigação qualitativa, através de um estudo de caso com recurso a instrumentos qualitativos e quantitativos na recolha de dados, tendo-se optado pela dinamização de um projeto artístico interdisciplinar de intervenção pedagógica, de cariz social.

Esta investigação visou narrar uma experiência pedagógica, com grupos de estudantes de Ensino Básico e Secundário, para verificar de que forma a utilização de um projeto artístico de Teatro Musical (TM) como ferramenta de ensino para o desenvolvimento de alguns conteúdos inter e transdisciplinares da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD), que envolvia os domínios Direitos Humanos (DH), incluindo os Direitos das Crianças (DC) e Saúde, no âmbito da temática de Saúde Mental (SM), podia promover, simultaneamente, o aprofundamento de aprendizagens no âmbito do TM e dos domínios de CD referidos, e a formação das crianças e jovens envolvidos/as, facilitando e rentabilizando o ensino-aprendizagem desses conteúdos em torno de dois grandes eixos enunciados pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: atitude cívica individual e relacionamento interpessoal, social e intercultural.

A escolha deste projeto adveio das seguintes motivações: pelo interesse particular da investigadora por TM, e, conseqüentemente, pela escolha deste como estratégia de mudança de atitudes; pelo CM ser uma Escola Associada da Unesco, e estas possuírem como um dos seus objetivos principais a inovação e dinamização de projetos “disseminando-os no sistema educativo e no plano internacional e difundir os resultados obtidos” (Unesco, s.d.); pelo motivo da investigadora desempenhar o cargo de coordenadora do projeto Unesco do Colégio denominado “Entre Rio e Mar – Escola de Afetos”, cujo próprio nome já sugere o desenvolvimento de projetos e atividades relacionados com as temáticas enunciadas; por a investigadora também desempenhar o cargo de docente da disciplina de Oferta

Complementar - Artes, Comunicação, Património, Cultura e Ambiente (ACPCA) no 1CEB, e da Classe de Canto, áreas da Educação Artística cujo programa curricular e aprendizagens essenciais (AE) são elaborados pela própria, e por esse motivo, propícios ao desenvolvimento de projetos.

Por outro lado, em todo o mundo, as questões de cidadania ganham crescente visibilidade, e no contexto plural em que vivemos, onde interagem grupos humanos com culturas, valores e interesses diversos, geram-se tensões, conflitos, para os quais é necessário encontrar soluções. Assim, depois de definido o problema, planificaram-se dois domínios de autonomia curricular, numa dimensão transdisciplinar do currículo, articulando, em cada um deles, várias disciplinas.

Estado da Arte

A utilização do TM como estratégia na educação para a cidadania viabiliza caminhos para a mudança de atitudes e valores de todos os participantes da comunidade escolar. O papel importante e o impacto do TM na sociedade, e o seu relacionamento com domínios de cidadania, é elencado por diversos autores (Hughes, 2008; Carrilho, 2016; Henshaw, 2016; Chaves, 2020), principalmente no respeitante à transmissão de mensagens de intervenção social e desencadeamento de emoções.

Trata-se de uma prática inter e transdisciplinar que utiliza diferentes linguagens da Educação Artística. O TM promove a exteriorização de capacidades e experiências individuais e em grupo. A associação de diferentes linguagens (música, drama, dança e artes visuais) leva à criação de mundos imaginários e sonhadores e, conseqüentemente, a respostas emocionais (Fagali, 2004; Fernandes, Orvalho & Caçote, 2019).

Metodologia de Investigação

Tendo em consideração os intervenientes envolvidos (comunidade escolar e público em geral), assim como as técnicas de recolha de dados previstas, considerou-se que para a implementação do projeto, seria importante selecionar-se uma metodologia de investigação relacionada com o desenvolvimento das ciências sociais, explicando detalhadamente toda a ação desenvolvida durante a implementação do projeto.

Selecionou-se como método o estudo de caso, que colocou a tónica no conhecimento e compreensão de conceitos relacionados com a Educação para a Cidadania e sua discussão, uma vez que a organização e implementação do projeto de intervenção pedagógica destinava-se a verificar o impacto que o TM teria no sentido de alertar a comunidade escolar e extraescolar para problemas de cidadania e para formas de intervenção social.

Questões da investigação

Visando promover uma maior consciencialização por problemáticas inerentes a temáticas no âmbito de domínios de Cidadania e Desenvolvimento, foram enunciadas três questões de investigação, nomeadamente: Qual o impacto da criação / produção de espetáculos de TM, recorrendo a domínios de autonomia curricular, na consciencialização dos/as alunos/as para as temáticas atuais de DH / DC e SM? Em que medida o recurso ao TM pode contribuir para a divulgação eficaz das temáticas de CD trabalhadas? Qual o papel do TM como estratégia na educação para a cidadania?

Definição do problema e finalidades do estudo

O problema deste projeto alicerçou-se em questões sociais que se centram nas problemáticas DH / DC e SM, principalmente devido ao contexto de pandemia que se atravessava.

Nesse sentido, o projeto implicou investigar teorias e práticas nacionais e internacionais, refletir acerca do papel do Teatro Musical como ferramenta motivacional no processo de ensino aprendizagem de conteúdos de cidadania, e verificar como projetos artísticos interdisciplinares, se transformam em espaços de formação social e cívica.

Caraterização do contexto e dos participantes

A investigação decorreu no Colégio do Minho, uma escola católica privada, de ensino generalista, com autonomia pedagógica, onde se leciona desde o 1.º ao 12.º anos de escolaridade.

A amostra consistiu em 130 participantes: 101 alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos; 11 alunos da Classe de Canto, atividade de enriquecimento curricular, entre os 10 e os 18 anos; 6 docentes do departamento de educação física e artística (a própria investigadora como docente de Canto e de oferta complementar, 1 de música, 1 de dança, 1

de artes visuais, 1 de educação visual, e ainda a coordenadora do departamento, também coordenadora de CD); 4 docentes titulares do 1CEB (uma de cada turma); 7 docentes de CD (do 4.º, 5.º, 7.º, 8.º, 10.º, 11.º e 12.º anos, sendo uma das docentes uma docente do 1CEB); 2 coordenadoras de estabelecimento, dos polos do EB e ES de Viana do Castelo; e o Diretor Pedagógico do Colégio. De mencionar ainda o público dos espetáculos.

Design do estudo: calendarização e procedimentos

A sequência das atividades do projeto implicou 3 fases: o planeamento (definição do problema, apresentação da proposta, análise S.W.O.T., procedimentos éticos, revisão da literatura, definição do método e finalidades), a ação (desenvolvimento do projeto através da implementação de DAC, e recolha de dados) e a avaliação (tratamento dos dados recolhidos, análise e interpretação dos resultados, e escrita do relatório). De setembro a agosto, estabeleceu-se a calendarização das atividades, desde a definição do problema à escrita do relatório.

Na construção dos espetáculos, produtos finais dos DAC teve-se em conta as qualidades de um bom TM, concretamente a trilogia mencionada por diversos autores, como Kenrick (2008), e Henshaw (2016), mente, coragem e coração, procurando escrever-se com a mente, um TM criativo que explorasse temas controversos e que transmitisse emoções.

O 1.º domínio de autonomia curricular, desenvolvido nas aulas de canto, cidadania e psicologia (no 12.º ano), culminou no espetáculo “You Will Be Found” (Figura 1), no estilo Showcase, constituído por solos e ensemble. Decorreu no dia 28 de maio, pelas 21h30, no Teatro Municipal de Sá de Miranda, e foi o final da trilogia “dar Voz à Esperança”. Os intervenientes foram os 11 alunos da Classe de Canto. Consistiu na apresentação de temas relacionados com Direitos Humanos e Saúde Mental, destacando-se, através da musicalidade contemporânea da Broadway, temas como igualdade de género, liberdade de expressão, liberdade de cada um ser quem é, igualdade de direitos, o poder de uma palavra, de uma ação, e dos mecanismos que ajudam a confrontar preconceitos, numa abordagem com base na esperança por um mundo melhor. O musical infantojuvenil “O Essencial é Invisível aos Olhos” (Figura 2) foi o produto final de 2.º domínio de autonomia curricular e resultou do trabalho interdisciplinar entre Oferta Complementar, Cidadania e Desenvolvimento, Português, Música, Artes Visuais e

Dança, com os alunos do 1º ciclo. Decorreu no dia 27 de junho, pelas 18h30, no pavilhão do polo do secundário do Colégio do Minho.



Figura 1: Cartaz "You Will Be Found"



Figura 2: Cartaz "O Essencial é Invisível aos Olhos"

Os temas musicais foram selecionados pela investigadora e posteriormente analisados pelos/as alunos/as, que pesquisaram e justificaram os Direitos Humanos ou subtema de Saúde Mental que estavam a representar com a sua música. Três exemplos de letras de músicas, utilizadas nos espetáculos que abordam as temáticas de cidadania indicadas, são os que se seguem:

- "You Will Be Found", Dear Evan Hansen (Saúde Mental - sentido de pertença): "Even when the dark comes crashing through, when you need a friend to carry you... when you're broken on the ground, you will be found";
- "Revolting Children", Matilda (Direitos Humanos - direito à educação de qualidade): "We are revolting children living in revolting times, we sing revolting songs using revolting rhymes. We'll be revolting children 'til our revolting's done...";
- "Se somos príncipezinhos", Príncipezinho (Direitos das Crianças - direito a ser-se criança): "Agora é tão claro que o essencial é invisível aos olhos. Aprender a amar, ser feliz, é o meu sonho!".

O papel da investigadora foi de coordenação e participação ativa em todas as etapas da investigação, e entre diversas atividades desenvolvidas por esta, destacam-se a produção dos guiões, a direção artística e musical dos ensaios e dos espetáculos; a colaboração na organização da informação recolhida pelos alunos da Classe de Canto e sistematização da mesma, tendo em vista a sua utilização na produção dos espetáculos; a orientação da reflexão de conceitos relacionados com teatro musical e com os domínios de cidadania explorados, tendo em vista um melhor conhecimento das temáticas, e ajudando à sua clarificação, através

de debates, jogos, representações, dramatizações, coreografias, canções, e reflexão em conjunto sobre a forma de intervir para a resolução de problemas (Figs. 3-5).



Figura 3: Jogo “Desejo ou Necessidade”



Figura 4: Quiz sobre TM



Figura 5: Escape Room de DC

Em relação aos discentes destaca-se a identificação de diferentes tipos de problemas no âmbito das temáticas abordadas, assim como de procedimentos de intervenção pessoal e coletiva de ação de cidadania ativa; e o desenvolvimento de vocabulário específico no âmbito do teatro musical e de conceitos de cidadania, e representação destes através das artes (Figs. 6-9).



Figura 6: Planeta da Música



Figura 7: Direito à Proteção



Figura 8: Pannel de Direitos das Crianças



Figura 1: Puzzle da Igualdade

Técnicas de recolha de dados

A investigação recorreu a uma metodologia mista, nomeadamente a inquéritos como método quantitativo, e a observação participante, registos audiovisuais, e entrevistas como métodos qualitativos de recolha de dados, para efetuar a análise de conteúdo destes. A investigadora teve em consideração diversos procedimentos na aplicação dos instrumentos, na ponderação das questões éticas, e na recolha de dados, com o objetivo de tornar a investigação válida e fiável.

Resultados: análise e interpretação de dados

Todos os registos audiovisuais revelaram a participação ativa dos alunos nas atividades, o que se pensa que comprova a motivação destes para o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos visados. A observação participante também permitiu analisar a motivação destes (nomeadamente no respeitante ao grau de interesse, participação, e concentração, postura física, e comportamento), tendo ainda em conta os casos de alunos mais introvertidos e dos diagnosticados com perturbação de hiperatividade e défice de atenção (Figs. 10-12)



Figura 2: Impressões Digitais



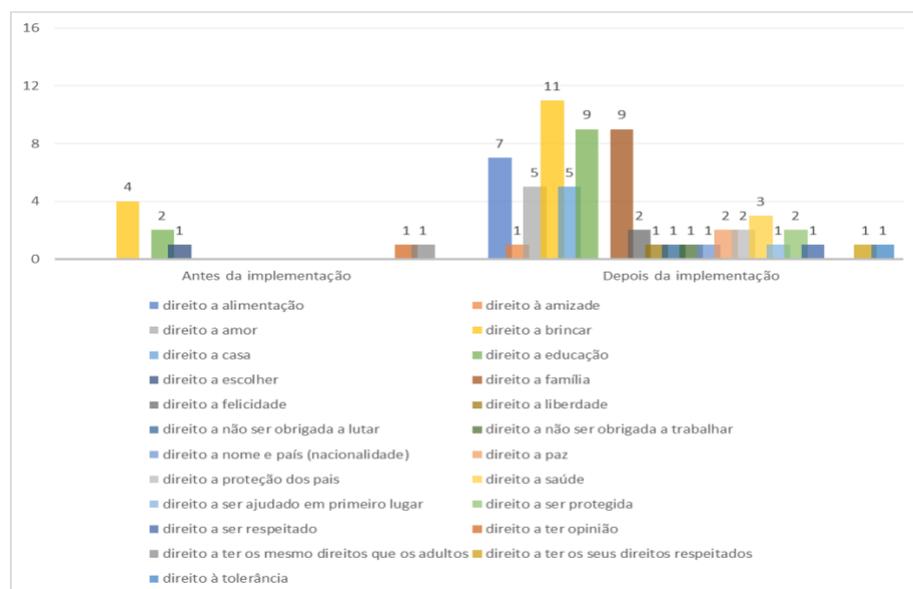
Figura 3: Vestido dos DC



Figura 12: Pink Shirt Day

As entrevistas aos alunos do 1.º ciclo revelaram uma melhoria acentuada na aquisição de conhecimentos relativamente aos direitos das crianças (Gráfico 1). Na fase pós-projeto mais de 90% dos alunos consideraram que a aprendizagem se deu melhor através da construção do espetáculo de TM, ao contrário dos aproximadamente 30% iniciais.

Gráfico 1: Direitos Mencionados pelos alunos do 1.º ciclo

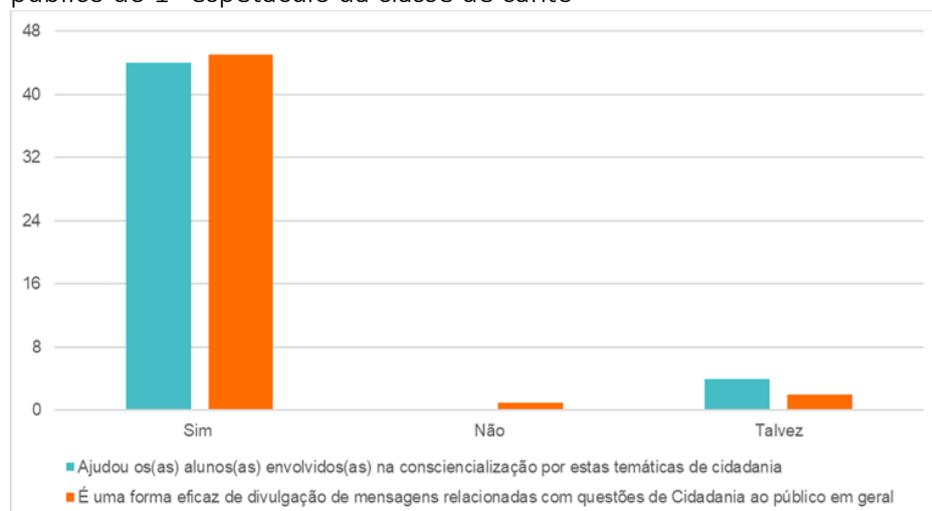


Os dados recolhidos nas entrevistas a docentes envolvidos, às coordenadoras de estabelecimento e ao diretor revelaram que todos/as reconheceram a importância do teatro musical como estratégia de ensino-aprendizagem e consideraram que os espetáculos de TM criados tiveram um grande impacto “quer nos atores quer nos espetadores” e que foram uma mais-valia para a consciencialização de conteúdos de CD, uma vez que foram uma “forma inovadora de abordar temáticas da Cidadania”.

Os inquéritos à classe de canto revelaram que a consciencialização para temáticas atuais, através do Teatro Musical, assume particular importância. As respostas revelaram que todos/as costumam valorizar as mensagens das letras das músicas que ouvem, todos/as consideram importante conversar com os pais/encarregados de educação sobre temas de CD, verificando-se, no entanto, que isso não acontece com uma percentagem elevada de alunos/as, todos/as indicaram que ficaram a conhecer musicais dedicados aos conteúdos mencionados, todos/as indicaram que consideram que o TM os pode ajudar no campo artístico, emocional e que o espetáculo os ajudou na consciencialização de diferentes conteúdos de Cidadania, e todos/as consideram que o TM é uma forma eficaz de divulgação de mensagens.

Os dados recolhidos dos inquéritos ao público revelaram que consideraram que o TM proporcionou o desenvolvimento de competências socioafetivas e cívicas (Gráfico 2).

Gráfico 2: O TM como estratégia de abordagem de temáticas da Cidadania – respostas do público do 1º espetáculo da classe de canto



Os pareceres elaborados pelos 4 representantes de entidades exteriores evidenciaram os efeitos positivos de um projeto que se alicerçou em práticas artísticas (Figs. 13-14) e se revelou como um instrumento facilitador da divulgação de valores e promotor do desenvolvimento global dos alunos.

O espetáculo “(...) constituiu uma excelente metáfora do desconfinamento pós-pandémico, não apenas físico e social, mas sobretudo mental. Foi mesmo um tempo de “dar voz à esperança” sobre o futuro individual e coletivo. Aqui não houve espaço para pessimismos nem para a ansiedade do futuro”.

MV



Figura 13: “You Will Be Found”



Figura 4: “O Essencial é Invisível aos Olhos”

Notas Finais

O projeto “Teatro Musical como Elemento Transformador da Comunidade Educativa - Dar Voz à Esperança”, foi uma experiência curricular muito rica e diversificada, que contagiou toda a comunidade escolar, passando de um projeto de sala de aula, a um projeto de escola, sendo considerado pela comunidade educativa, um projeto com forte potencial de desenvolvimento pessoal, social, artístico e estético.

Este PIP trouxe à discussão conceitos considerados fundamentais para uma reflexão crítica sobre a prática da Educação Artística / música com recurso ao TM como ferramenta de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de práticas de cidadania ativa, promovendo a consciencialização para o problema da violação dos direitos das crianças e do preconceito e discriminação.

Referências Bibliográficas

- Carrilho, P. (2016). Teatro Musical - Uma Breve Exposição (Volume II). Chiado Editora.
- Chaves, M. (2020). Os caminhos da coreografia no teatro musical: as trajetórias artísticas de Agnes de Mille, Jerome Robbins, Bob Fosse e Susan Stroman. [Master's thesis, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/17536/1/Marianna_Arag%C3%A3o_MAC_2021.pdf
- Fagali, E.Q. (2004). Transitando por diferentes “mundos”...dançando com diferentes linguagens: oficina educacional e terapêutica integrando arteterapia, musicoterapia, psicodrama, corpo e literatura, In Ciornai, S. (Org.) Percursos em Arteterapia – ateliê terapêutico, arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, arte terapia e história da arte (pp. 219-254). Summus Editorial.
- Fernandes, E., Orvalho, L., & Caçote, N. (2019). MusicalMente. Programa de educação emocional com teatro musical (19, 222-256). Revista Portuguesa de Investigação Educacional. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2019.5299>
- Henshaw, A. (2016). How has Musical Theatre been used to project political, social and historical themes? [Application for the award of MMus Performance (Work Based Learning), University of West London]. https://www.academia.edu/33053442/How_has_Musical_Theatre_been_used_to_project_political_social_and_historical_themes
- Hughes, M. (2008). The Pocket Guide to Musicals. Remember When.
- Kenrick, J. (2008). Musical Theatre: A History. Continuum.
- Unesco. (s/d). Escolas Associadas da Unesco. Unesco. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/escolas-associadas-da-unesco>

A Arte da Música ao serviço da Arte da Vida

Inês Soares

Investigadora independente, terapeuta de som

email: geral@equilibriointerior.pt

Resumo

Existem diferentes atitudes em relação à questão de ouvir/escutar, apreciar e ensinar música que podem ser avaliadas em termos do seu significado musical e pessoal. Assim, a arte da música, enquanto acto criativo surge como um meio privilegiado e potencialmente facilitador do crescimento do ser humano, servindo a arte da vida. Nesta apresentação serão focados dois aspectos, que em conjunto se reforçam, no sentido de estabelecer um equilíbrio entre a aprendizagem e o crescimento do ser humano, no seu todo. Nesse sentido, realça-se a importância da dimensão sensitiva, no acto criativo, através da música e da sua matéria-prima, a vibração do som, destacando, em simultâneo, a importância da passagem de testemunho nesse procedimento.

Apresenta-se assim, uma ponte entre a forma subtil como a autora foi encorajada nesse assunto e a abordagem com a qual a pretendeu transmitir, na sua atividade pedagógica. Para tal, é partilhada uma breve passagem de testemunho, a nível pessoal, experiência essa que considera privilegiada. Em paralelo, é apresentada uma sucinta reflexão sobre a sua experiência docente, em diversos níveis de ensino ao longo das décadas, a fim de conduzir aos resultados obtidos com o trabalho com vibração do som, voltado para um tipo de educação que aborda a totalidade do ser humano. Por último, com o intuito de melhor ilustrar os resultados obtidos com este trabalho, apresenta-se um conjunto de breves feedbacks de antigos alunos da ESMAE.

Palavras-Chave: Música, vibração do som, acto criativo, crescimento do ser humano

A discussão sobre a importância do papel da arte na vida, em geral e em áreas tão diversas como a estética, a lúdica, a terapêutica, atravessa os séculos apontando diversas perspectivas. Nesta apresentação abordaremos breves reflexões relativas à questão da arte da música ao serviço da arte da vida, com ênfase no desenvolvimento do ser humano como um todo. Pretende-se salientar a importância da dimensão sensitiva no acto criativo e em paralelo realçar o valor da passagem de testemunho no ensino da arte. Propõe-se estabelecer um equilíbrio entre a aprendizagem e o crescimento do ser humano no seu todo, através da música e da sua matéria-prima, a vibração do som do som, com uma abordagem centrada na tomada de consciência de si. Tendo assim, um meio privilegiado de ligação ao sublime e, naturalmente, ao serviço da Arte da Vida. Refere-se ainda, a distinção entre a abordagem acima mencionada e diferentes atitudes, no que respeita ao ensino da música, no sentido de preparar os alunos fundamentalmente para uma vida de competição e consequentemente de sobrevivência.

A autora refere como um privilégio, que acarreta uma responsabilidade acrescida, o facto de ter tido acesso a uma relevante passagem de testemunho, no que respeita à importância da dimensão sensitiva no acto criativo. Com efeito, tudo se passou de forma sensível, natural, subtil e muito através de uma linguagem não verbal, começando pela mão de seu pai e continuando pela mão de sua professora e amiga, Helena Sá e Costa. Referindo-se a seu pai, relata um verdadeiro contágio pela paixão e sensibilidade musical, bem como pela exigência com a qualidade do som. Tendo sido aluno de piano de mestre Luís Costa, na formação clássica, tinha simultaneamente um gosto musical alargado que incluía jazz, bossa nova, música ligeira e improvisação, acrescida de uma paixão pela “alta fidelidade”, o que foi determinante para despertar na investigadora, a necessidade de uma atenção peculiar à qualidade do som. No mesmo sentido, a autora refere Helena Sá e Costa, a quem um dia agradeceu por lhe “ter aberto as portas da vida com a música”. A pianista tinha com os alunos uma partilha total, a música era o fio condutor que tudo unia, o lado artístico, o estético, o humano e o que está para além. Através de pequenas indicações orientava os alunos de forma discreta e subtil a encontrar a solução por si mesmos, estimulando a expressarem-se através da música e a exteriorizar o que de melhor tinham dentro de si, sempre, com o intuito de formar para a vida. Uma verdadeira matriz estruturante, nas suas palavras, “não é impor ou estar a matraqueá-los com coisas inúteis, é despertar neles aquilo que eles próprios têm” (in Marques, 1999:45). Os ensinamentos de Helena Sá e Costa são um legado, e estão presentes, como se de uma marca de água se tratasse.

Para a pesquisadora foi desde sempre crucial estabelecer uma ponte entre a vivência subtil acima descrita, que teve o privilégio de receber, e a importância de transmitir aos alunos este testemunho, esta atitude perante a música e a vida. Porém, ao longo do tempo, deparou-se com pesar, com uma tendência generalizada da necessidade de aprofundar a parte técnica, a competição, no sentido de afirmar a superioridade sobre o outro, em detrimento da exploração das potencialidades da arte como auxílio ao crescimento do ser humano. Foi dessa vivência e reflexão que surgiu o trabalho com a vibração do som. Uma reflexão sobre esse tema é descrita nos estudos, *A vibração do som e seu impacto na performance musical* e *Vibração Sonora e Performance Musical*. Na sequência da implementação deste estudo, e fruto do seu carácter transdisciplinar, o âmbito deste trabalho foi alargado a outras áreas artísticas e pedagógicas, abrangendo públicos diversificados.

O estudo acima referido, sublinha a dimensão sensível no acto criativo, como meio de excelência para estabelecer pontes entre a aprendizagem do conhecimento musical e o crescimento do ser humano como um todo. Destacando, portanto, a importância de desenvolver a consciência da dimensão sensível na prática musical, tendo a música e a sua matéria-prima, a vibração do som, como fio condutor. Nesse sentido, a autora refere a importância do impacto da vibração do som no ser humano, dos seus efeitos no corpo físico e emocional, bem como das suas repercussões na performance musical e consequente impacto no público. Como efeito, há similarmente uma tomada de consciência da repercussão e interacção com o público, a níveis que vão para além do musical, passíveis de desencadear processos interiores do foro emocional bem como conduzir a diversas reflexões. Esta concepção, realça a relevância da intenção com que é produzido e emitido o som, agora acrescida de responsabilidade a nível humano. Acentua-se assim, a importância da vivência da dimensão sensível, na prática musical, como fator facilitador da exploração das diferentes sonoridades, concentração, confiança e estabilidade emocional em palco, que se reflecte na qualidade da performance. A pesquisadora acredita numa relação directa entre o trabalho cuidado e regular com a vibração do som e uma maior acuidade sonora, propício à exploração da sensibilidade e criatividade e que se reflecte positivamente na performance artística, promovendo o equilíbrio entre o interior e o exterior do ser humano.

Na sequência do trabalho realizado com o som, são recorrentes os comentários de antigos alunos manifestando mudanças que ocorreram, ao nível da qualidade da execução, nomeadamente, ao nível da qualidade do som, da afinação e consequente interiorização e condução do discurso musical, bem como da sua repercussão directa em toda a música de conjunto. Simultaneamente, são múltiplas as observações referentes ao crescimento enquanto ser humano e educador. Pela sua expressividade são apresentados alguns comentários, “é-nos dada a possibilidade de ir ao princípio de tudo, é uma porta que se abre e nunca mais se fecha, cada silêncio leva-nos a lugares onde não tínhamos estado antes”. Salientando, “uma perspectiva diferente da educação em geral e da formação musical em particular, que me fez refletir sobre o porquê e o para quê das minhas escolhas e das minhas ações, enquanto professora e enquanto pessoa”. Evidenciando, “mostrou-me todo um mundo vibratório para lá do som que percebemos com os nossos ouvidos e que me proporcionou

momentos mágicos com colegas, alunos, indivíduos surdos e até na intimidade das minhas reflexões ou contemplações”.

Com este estudo pretendeu-se reflectir sobre a necessidade de estar atento à importância da sensibilidade no processo criativo como forma de crescimento humano. Nesse sentido, aparentemente a música e a sua matéria-prima, a vibração do som do som, enquanto arte criadora, parece ter condições de excelência no desenvolvimento da arte de viver. Paralelamente, o autor acredita que a passagem de testemunho, onde a subjetividade tem grande relevância, desempenha um papel fundamental em todo este processo. Assim, estas experiências particulares e subjetivas acarretam em si a responsabilidade de estabelecer pontes de geração em geração. Aparentemente, a ideia da exploração da sensibilidade no processo criativo em conjunto com a subtil passagem de testemunho, reforça, une e complementa a aprendizagem do conhecimento, neste caso musical, à do crescimento do ser humano no seu todo.

Através de reflexões de estudos anteriores, oferecidas pelo autor bem como reafirmadas com os depoimentos apresentados, podemos assumir que a relação entre a vibração do som, com suas implicações no corpo físico e emocional, bem como o seu impacto na performance musical e conseqüentemente nos outros seres humanos, se pode considerar um importante instrumento de autoconhecimento, se devidamente orientado. Assim, parece ser essencial a intenção, a profundidade com que abraçamos o ato criativo e, conseqüentemente, a concepção e interpretação da obra musical do interior para o exterior e não como uma cópia de gravações existentes. É interessante verificar que deixando o foco de ser a qualidade musical por si só, mas aquilo que está aquém e além dessa qualidade, esta aumenta de forma significativa. Nesse sentido, a principal e fundamental diferença entre a atitude relativamente à questão de ouvir/escutar, apreciar e ensinar música, parece refletir uma atitude distinta não só em relação à música, mas também à arte e à vida. Nesta ordem de ideias, e com todo o respeito pelo trabalho brilhante que se faz nas escolas e os músicos que se formam, podemos questionar se estamos a formar músicos no sentido de os preparar para a vida, ou se estamos a formar tocadores exímios aptos para grandes carreiras focadas na competição. Embora conscientes da extensão do universo aqui refletido, não temos a pretensão de acreditar que o tipo de trabalho e abordagem aqui propostos resolvem a situação, pretende-se apenas contribuir para uma reflexão e tomada de consciência. Para além da performance musical, este

estudo dá continuidade ao trabalho de campo com grupos ligados a diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de estudar a forma como este processo actua noutros âmbitos de atividade.

Referências Bibliográficas

- Marques, A. (1999) Helena Sá e Costa, uma vida de incomensurável riqueza, in: Juventude Musical Portuguesa - Arte Musical, IV Série, Vol. IV (1999), pp.5 – 54.
- Soares, I. (2008) A vibração do som e sua repercussão na performance musical, in: Associação Portuguesa de Educação Musical – Boletim, 130 (2008), pp. 19 - 28.
- Soares, I. (2009) Vibração do Som e Performance Musical. Acta Performa'09 – Encontros de investigação em Performance, Universidade de Aveiro.
- Soares, I. (no prelo) The Art of Music at the service of the Art of Life, in: Diálogos com a Arte - Revista de Arte, Cultura e Educação – N. 12.

Análise da influência do “método pedigree” de conhecimento do pesquisador de arte na avaliação da disciplina com base na plataforma “big data”

Zhang Xuan

Southeast University, School of art, Nanjing City, R.P. China
email: ff920429@163.com

Yinan Li

Southeast University, School of art, Nanjing City, R.P. China
email: ynli19@163.com

Dilma Janete Fortes

Southeast University, School of art, Nanjing City, R.P. China
email: janeteamlid@hotmail.com

Resumo

O método de avaliação de reputação e investigação quantitativa são as formas de influenciar o padrão de avaliação disciplinar, mas específico para os indivíduos, o pedigree de conhecimento de cada pesquisador científico desempenha um papel como uma palheta eólica na avaliação da reputação e na investigação quantitativa. Assim, buscamos analisar o conhecimento dos pesquisadores da teoria da arte, incluindo o processo de formação e o modo de herança do sistema de conhecimento pessoal dos pesquisadores, bem como o pedigree geral do conhecimento da arte. O primeiro tem como foco o retrocesso histórico e tem como objetivo esclarecer o contexto social, a motivação histórica e a base teórica do desenvolvimento do sistema de conhecimento pessoal. Este último se concentra na discussão lógica e tem como objetivo analisar a influência do sistema de conhecimento pessoal em toda a disciplina da arte. Com base em 2560 periódicos CSSCI, manuscritos e livros de teoria da arte selecionados do banco de dados CNCK como evidência, o software citeSpace e o método bibliométrico são usados para realizar análises visuais a partir do número anual de artigos, autores, instituições de pesquisa, popularidade da discussão, distribuição de revistas, frequência de artigos citados, etc., desenhar um mapa do conhecimento e, finalmente, realizar uma análise abrangente dos pesquisadores da teoria da arte.

Palavras-Chave: avaliação disciplinar, pesquisador da teoria da arte, pedigree do conhecimento

O café e a arte da cerâmica. Um diálogo para valorizar o vale

Adriana Luiz de Souza

Investigadora independente

email: souzaadriana19@gmail.com

Beatriz Vidal Leite Ribeiro

email: tizavidal@yahoo.com.br

Resumo

Um Diálogo no Vale do Café Fluminense através da Arte e Educação. O Café, a Cerâmica, os artesanatos, as comidas típicas, são produtos que simbolizam um território. Como sensibilizar o utilizo da Propriedade Intelectual - PI nas Escolas, e a Roda do Saber como Metodologia. O Séc XIX, foi marcado pela monocultura do café. Terra, água, fogo e ar; as terras do Vale foram ocupadas de forma intensa, foram habitadas por povos originários, principalmente da etnia Puri. Com a produção de café, surgem novas necessidades para atender às fazendas, se instalam na região olarias para a produção de utensílios, telhas e tijolos. Portanto, a mesma terra que produzia a riqueza do café, também se prestava a produção da cerâmica vermelha. Sendo o café um produto "nômade", este se foi para São Paulo, e automaticamente as pequenas e médias olarias do Vale Paraíba Fluminense perderam espaço para as olarias industrializadas paulistas.

Dois produtos que acompanharam o crescimento e a decadência de um território, portanto, dois produtos que poderiam ser redescobertos para ressignificação de um território através da Propriedade Intelectual (PI), e de seus instrumentos.

Uma forma de valorização do sentimento de pertencimento, de identidade cultural e sustentabilidade dentro das escolas com relação ao território.

Palavras-Chave: Vale do Café fluminense, arte- cerâmica, café-símbolo, educação, propriedade intelectual

Na região do Recôncavo baiano, o distrito de Maragogipinho, de Aratuípe, Bahia, se destaca por ser um dos maiores centros em funcionamento de olarias. Possui mais de cem olarias em funcionamento, e fornece emprego para aproximadamente 80% da comunidade local. Inclusive existe toda uma cadeia produtiva da extração de argila à comercialização das peças. É um dos maiores centros cerâmico da América Latina. Existe um grupo³ que tem como missão: Promover a salvaguarda do fazer artesanal de tradição cultural, estimulando a autonomia dos artesãos e o seu desenvolvimento sociocultural e econômico. E, promove as identidades culturais brasileiras, tendo como visão um Brasil onde o saber artesanal de tradição esteja vivo e integrado à cultura e à economia. Se a região do distrito de

³ <https://www.artesol.org.br/aamom>

Maragogipinho reconhece na cerâmica o valor de pertencimento, isso significa que a região do Vale do Café Fluminense poderia despertar na sua população local os valores de pertencimento de sua própria coletividade. Um sentimento comum através do utilizo da sua história local, onde o café poderia se tornar um símbolo juntamente com a arte da cerâmica, e outras formas de expressão de arte como teatro, artesanato, comidas típicas e etc; todos usados como veículo de comunicação. Este Artigo, gostaria de enfatizar a importância de estimular uma economia baseada na sua história local, e que o senso de pertencimento poderia ser introduzido no território em modo integrado à economia sócio-ambiental do território. Os mestres oleiros do Sul fluminense – o Saber Fazer (Vidal, 2019).

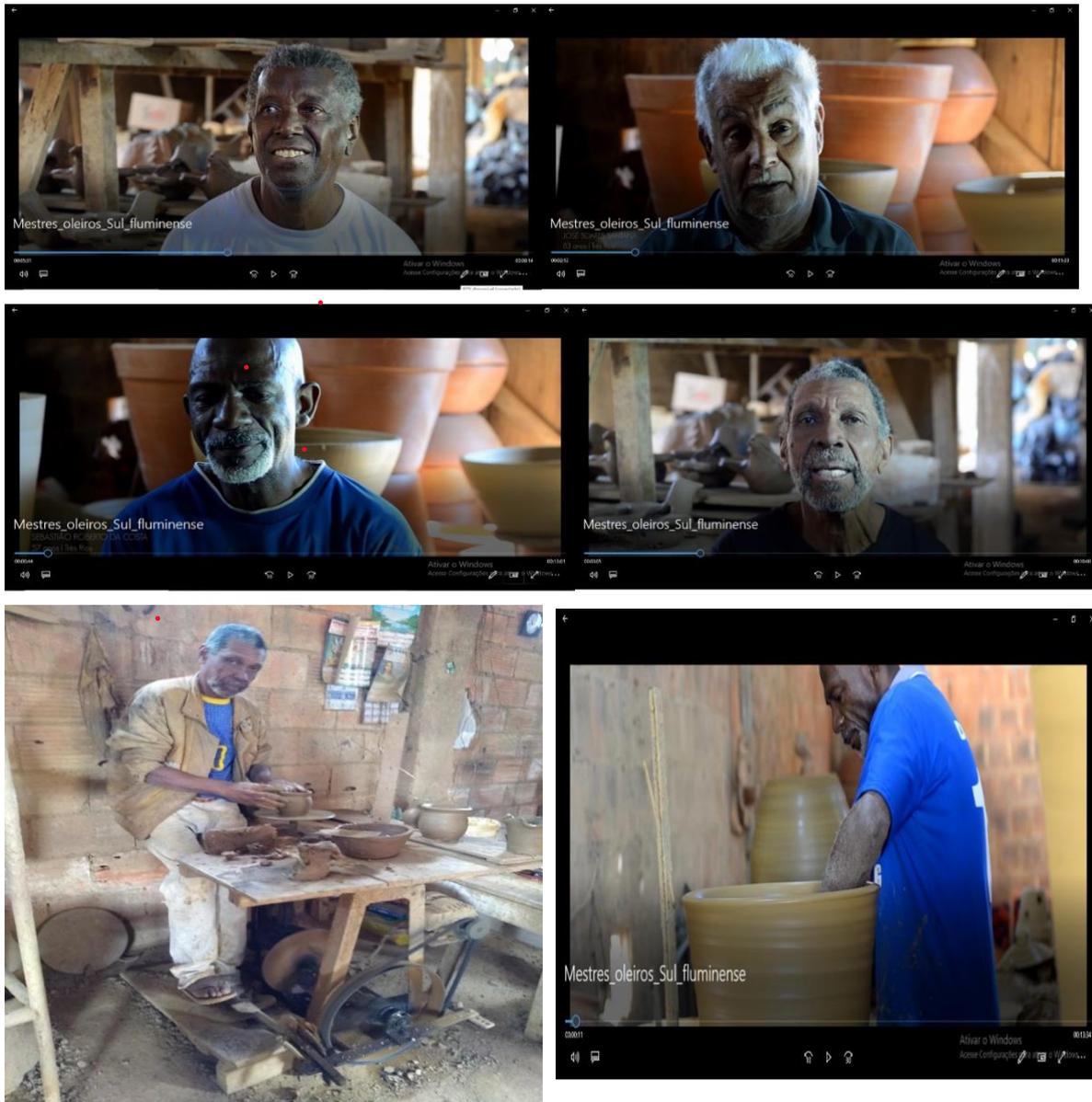


Figura 5: Os mestres oleiros do Sul fluminense – o Saber Fazer (Vidal, 2019)

Nas Escolas tais objetivos poderão ser alcançados, se também reconhecermos que o sentimento de pertencimento vem sensibilizado juntamente com o Projeto PI nas escolas, organizado pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI. São coordenadores Patrícia Eleonora Trotte Caloiero e Davison Rego Menezes. Trata-se de um programa que estrutura e coordena esforços assertativos para levar a propriedade intelectual (PI) ao público infante-juvenil. Visa resignificar o espaço escolar e de seu entorno com a valorização e resgate da identidade local, pertencimento territorial, desenvolvimento de tecnologias para empreendedorismo local e contribuições para a sustentabilidade ambiental, inclusão social (...). A PI apresenta as cinco “Ps” do Desenvolvimento Sustentável: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Uma Proposta Política-Pedagógica-PPP (Instituto Nacional da Propriedade Industrial-INPI, 2022). Unindo a sensibilização da PI nas escolas, e nossos trabalhos de pesquisa, para demonstrar a importância do sentimento de pertencimento através da Educação para reposicionamento positivo de produtos e serviços locais, primeiro utilizando as escolas como meio de comunicação com os estudantes locais, em um segundo momento sensibilizando professores para, de forma multidisciplinar, valorizar o território de entorno e os atores locais; um terceiro momento construir a percepção dos consumidores do valor agregado de produtos e serviços com identidade histórico e cultural. Rio das Flores é uma zona agrícola que no passado foi responsável por receber escravizados desterritorializados e que agora poderia ser resignificada com novos olhares sobre sua história.

Fragmentações sociais

As soluções dos problemas da sociedade dependem do modo como o conhecimento vem sendo produzido, utilizado, divulgado e recebido. Os fatores de mestiçagem, do nomadismo, da mistura étnica, definem a dinâmica intercultural. A crise provocada pelos grandes modelos políticos no período da colonização desestruturou culturas e levou a fragmentações sociais (GUALTIERO, p. 200-201).

A antropologia cultural questiona se uma sociedade multiétnica pode recuperar fragmentos de história para coexistirem juntas (GUALTIERO, p. 201). Assim sendo, é necessário nos questionarmos como as crianças sobreviveram em meio à crise social no Vale do Café Fluminense.

O direito a uma identidade étnico cultural praticamente se torna inexistente, o que reflete no presente, quando os traços somáticos do passado evidenciam a “descoberta” de ser diferente. Parafraçando (GUALTIERO, p. 10-12), que nos fala sobre o “terremoto identitário” que as crianças sofrem nos processos de socialização forçada. As “propostas identitárias” são colocadas, muitas vezes, de forma violenta.

Muitas vezes as agências socializantes, como a escola, fazem com que nos identifiquemos com nossos países de origem, esta diferença inicia um “processo de interiorização” sem respostas. Assim como existe um processo para os adotados se integrarem interculturalmente, de encontrarem sobreposições, de haver confrontos, assim os “adotados forçadamente” como os negros escravizados também poderiam ter tido esta oportunidade. Infelizmente, se viram arrancados de suas origens, não tendo oportunidade de viverem e entrelaçarem suas culturas. Portanto, vemos esta necessidade de formação identitária também em alguns territórios históricos. Daí o direito à uma educação com “saberes antropológicos”.



Figura 6: Projeto Rodas do Saber em Rio das Flores

Projeto Rodas do Saber (ESE-IPVC, 2022), uma metodologia de ensino através da memória de saberes e fazeres de tradição local, que visa fortalecer os valores de pertencimento a partir da identificação destes com seus país de origem, pois, muitas vezes os países de origem não são diretamente identificados, somente expressos através dos traços somáticos. Memórias individuais históricas não transmitidas, mas misturadas culturalmente, expressão citada pelo antropólogo Clifford Geertz. (GUALTIERO, p. 209).

“A metade do século surge então o tema da dimensão multicultural do mundo. A diversificação cultural é preconizada não somente entre os países e lugares diferentes, mas ao interno das grandes cidades.”

Como transmitir os valores dos povos originais, e de outros povos que chegaram para a formação do povo brasileiro, como por exemplo os portugueses, africanos, europeus e outros? Qual cultura foi dominante neste processo histórico de adaptação, de transformação, e de formação nos encontros e desencontros entre culturas. Este modo de expressão se chama “aculturação”, e indica que a cultura mais forte determina uma extensão de seu poder para transformar a cultura dominada (GUALTIERO, p. 215).

É uma pergunta que poderíamos buscar a chave da resposta através da Propriedade Intelectual (PI) nas Escolas, e seu uso na Educação. Uma chave para transformar e divulgar valores sociais, ambientais, econômicos, de cidadania cívica e política.

Um novo paradigma de conhecimento para sensibilizar novos olhares para o passado, presente e futuro. Uma “democratização” do conhecimento com sentimentos de pertencimento histórico, de identidade, e de cultura. Não poderemos mudar os períodos históricos, como o período das grandes descobertas das Américas, não poderemos apagar a forma não pacífica da colonização.

“A ajuda indígena aos primeiros colonizadores portugueses foi de valor inestimável (...) foi ensinando o branco a viver nos trópicos. O índio forneceu a cerâmica da cozinha. Forneceu a que possuía e passou a copiar modelos vindos de Portugal – modelos, às vezes, semelhantes aos da terra porque todos foram frutos das mesmas necessidades, das mesmas experiências seculares e das próprias características da argila amassada (...) e as negras sem mestiçagem fazendo potes com ornatos pintados com terra colorida ou em relevo, feitos com a unha (...)”. (Lemos, p. 37-40)

Assim como a cerâmica que incorpora todas as cores das terras e como o café que reuniu diferentes povos neste território: somos “Afroeuclidianos”, isto é: africano+europeu+índios+ outros = povo brasileiro.

Acreditamos que a Propriedade Intelectual (PI) nas Escolas pode ser um instrumento para ajudar a transformar territórios. Uma Metodologia viável para sensibilizar os jovens do território e a coletividade local através da Educação para despertar a mente, despertar o espírito de empreendedorismo, evidenciar problemas, e despertar possíveis soluções a favor de Rio das Flores.

A invisibilidade da cultura indígena, da cultura africana, das mulheres e dos jovens rurais, praticamente os exclui de participar ativamente do desenvolvimento de um território. Sendo

eles os participantes diretos e guardiões deste imenso “tesouro de conhecimento” dentro da biodiversidade e das tradições culturais. Portanto é necessário provocar a troca, receber e transmitir estes dados para a população local do território.

“Local tem um duplo sentido de proximidade geográfica e social, território é considerado um conector das atividades econômicas, complementar ou alternativo a outros conectores, como mercado, hierarquia e network extraterritorial. Se trata de um sistema cognitivo específico que transforma e multiplica o conhecimento sedimentado por fatores históricos, e reproduzidos e ampliados para as inovações dos atores que vivem no território.” (FONTE & RANABOLDO, 2007-2008), cita Rullani 2003.

Educação e Instrução

Segundo (GUALTIERO, p. 284), o termo “educação” indica um processo de transmissão cultural, diferente para cada situação histórica e culturalmente determinado, que ocorre, no interior de determinadas instituições sociais (família, escola, e etc). E a partir dela é estruturada a personalidade humana e integrada à sociedade.

“Quanto ao termo “instrução” indica um trabalho de ensinamento aos jovens que se completa de modo sistemático junto à escola, algumas escolas experimentam a formação moral e intelectual da personalidade cultural do futuro ator social, e a transmissão do “saber-fazer” que são necessários para a existência e desenvolvimento de qualquer organização social.”

Devemos ter atenção ao utilizo coletivo dos direitos da Propriedade Intelectual (PI), pois o Desenvolvimento Territorial Rural (DTR), quando utilizado para despertar identidade requer educação e valorização da comunidade, esta, é responsável e proprietária desta Identidade Cultural - IC, e, devemos ter cuidado para que outros atores públicos ou privados não se apropriem de valores de uma comunidade local. (Berrocal, Schroeder, & Villalobos, 2009)

Como poderemos integrar este novo paradigma do uso da Propriedade Intelectual nas Escolas, isto é; PI e Educação para evitarmos que os modelos dominantes continuem vendo apenas seus próprios interesses, desapropriando o saber fazer de alguns povos? Se tratando de um ambiente rural específico como este do Vale do Café fluminense, como valorizaremos também a agricultura se esta foi tão fortemente relacionada à época da escravidão? A diversidade e o pluralismo dos sistemas de conhecimento e suas potencialidades pertencem ao saber-fazer local de uma coletividade, mas quando se trata de uma história local que favoreceu o crescimento nacional e internacional do Brasil, a história se torna de todos; um sentimento de

pertencimento, de identificação com o local. Encontramos no elemento terra uma conexão para melhor apresentar este trabalho. Escolhemos o café e a cerâmica para apresentar este trabalho de transformação e sensibilização dos atores da localidade de Rio das Flores. A artista e ceramista Tiza Vidal, nos apresenta:



Figura 7: O Café como símbolo e a Arte na Cerâmica - Diálogo no Vale do Café Fluminense

Mãos que criam e recriam:

Através da Arte poderíamos criar um espírito criativo para requalificarmos um território que teve a sua história.



Figura 8: Louças tradicionais - linhas de louças de referência portuguesa, cuias de referência indígena, africana e portuguesa. Acervo Beatriz Vidal Ateliê Barro&Arte.

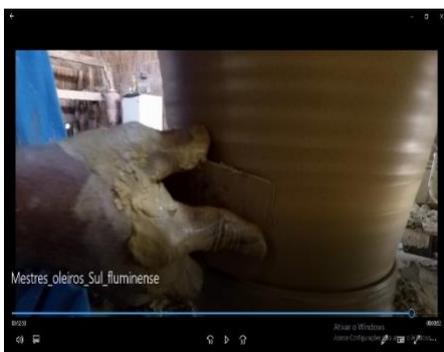


Figura 9: Os mestres oleiros do Sul fluminense

A cerâmica popular brasileira caracteriza-se pela incorporação de elementos provenientes dos três principais povos formadores de nossa nação. Encontramos a técnica indígena de modelagem com rolos sendo usadas na confecção de panelas típicas portuguesas e produzidas por comunidades essencialmente negras. Nas decorações podemos

encontrar desenhos feitos com argilas coloridas, técnica encontrada nas cerâmicas primitivas de quase todo o mundo, que são um misto dos floreios e volteios portugueses com padrões geométricos indígenas.

A argila como material dóssil ao manuseio acompanha o ser humano desde seus primeiros contatos com o domínio do fogo. Uma evolução tecnológica, sendo considerada a primeira engenharia onde o homem foi capaz de transformar, através de seu conhecimento, uma matéria em outra, o barro em cerâmica. Neste campo fértil, a terra, o homem imprimiu sua expressão e entregou seu simbolismo criando imagens e recriando tudo a sua volta. Em quase todo o território nacional entramos na cerâmica o entrelaçamento das culturas, processo cunhado ao longo de séculos de convivência e aculturação. A cerâmica registrou a transformação sofrida pelo território aceitando e recebendo em seu corpo terra as marcas da multiétnia de nosso povo. Porém, no Vale do Café, a velocidade da transformação sofrida pelo território caracterizou, que nos fala (GUALTIERO, p. 10-12), um “terremoto identitário” e a cerâmica produzida na região nos fala disso. Na “extinção indígena” para ocupação da terra com o plantio do café, o modo de saber fazer, próprio dos povos nativos deu lugar ao modo do colonizador. Os portugueses trouxeram consigo a técnica do torno para produção, em escala, de utensílios, além da produção de telhas e tijolos. As olarias tinham status e seus donos portugueses guardavam para si o lugar de Mestres Oleiros sem permitirem a aquisição ou a troca do conhecimento com os povos nativos ou os negros escravizados.

Quando o café entrou em declínio toda a economia local sofreu, com as olarias não foi diferente. Restaram poucas que ainda produzem tijolos e algumas pequenas olarias que fazem vasos, destas quase todas estão sob o comando de homens negros descendentes dos escravizados que ganharam oportunidade no processo de “abandono” promovido pelo enfraquecimento da economia. Não encontramos no Vale do Café uma cerâmica que mostre a expressão de um povo, nem a riqueza de decorações encontrada em outros territórios onde o tempo tratou de amoldar a diversidade cultural. O Vale do Café busca fazer uma reflexão sobre sua história, o fim do ciclo do café trouxe um silêncio e um sentimento de desorientação. Ao iniciarmos a revisão histórica sentimos a necessidade de um instrumento capaz de acolher nossas reflexões, as representações de como nos vemos e do que sonhamos.

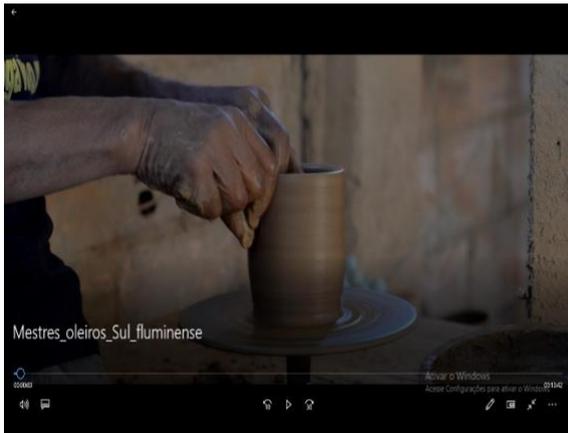


Figura 10: Os mestres oleiros do Sul fluminense

Acreditamos que a cerâmica vem fazendo este papel em diversos lugares, acolhendo de forma amorosa as identidades dos povos, servindo de espaço para uma escrita afetiva.

Um território que passou um processo histórico tão intenso e que não fez uma reflexão sobre o que viveu, quando inicia a jornada de revisitar sua história é importante que tenha uma forma de registrar suas memórias, seus sentimentos e sonhos. A cerâmica tem acolhido tais demandas em muitos territórios, assim acreditamos que ela possa ser uma aliada na reconstrução da identidade do Vale do Café”.

A identidade territorial é uma vantagem que pode ser utilizada para diferenciar territórios no mercado local, nacional e global; pode ser usada para definir uma imagem e, por sua vez, uma marca territorial para agregar valor aos produtos, serviços e aprimorar os recursos humanos do território (CESPAL, 2008). Utilizar a Propriedade Intelectual (PI) e seus possíveis instrumentos, poderá nos direcionar a descobriremos os valores do Vale do Café fluminense em suas dimensões ambientais, sociais e culturais.

No glossário de (RANABOLDO & FONTE, 2009); “Identidade” vem definida como um sentido de pertencimento à uma coletividade, a um setor social, a um grupo específico de referência (...); invés a “Identidade Territorial”, é a identificação dos atores locais com seu território, suas organizações e serviços. Levando ao reconhecimento de um patrimônio cultural material e imaterial. “Patrimônio Cultural”, porque é um reflexo da vida da comunidade, sua história e identidade. Sua preservação ajuda a reconstruir comunidades distanciadas, a restabelecer sua identidade, a criar vínculos com seu passado, e um vínculo entre o passado, o presente e o futuro (UNESCO 2005).

Patrimônio cultural material, os produtos expressões do território, neste caso escolhemos o café e a cerâmica como produtos visíveis, são patrimônios culturais imateriais por aquilo que

cada produto representa através de suas representações, expressões, conhecimento e técnicas como através das artes e espetáculos e técnicas artesanais tradicionais. Este reconhecimento nos levaria a termos outros olhares para o Vale (de Souza & et al., 2017), (de Souza, 2013) , (de Souza & et al.).

Vemos na cerâmica, ao longo dos tempos, e em diversas partes do mundo, o registro feito com pinturas e figuras nos corpos de vasos e utensílios, mas vemos também a modelagem de figuras representando os diversos ofícios e o dia-a-dia de cada localidade.



Figura 11: Exposição Pública/RJ – Museu Casa do Pontal. Cerâmica- Mestre Vitalino

Temos como grande exemplo no Brasil Mestre Vitalino que retratou a vida no sertão nordestino. Esta forma de registro auxilia na valorização e materialização dos saber-fazer local se mostrando poderoso instrumento de transmissão de conhecimento através de uma linguagem lúdica e acessível aos diversos públicos.

Portanto, não simplesmente café ou cerâmica, mas sensibilizar outros olhares que irão despertar sentidos de pertencimento. Tudo, para salvaguardar seus valores históricos, sociais, culturais e ambientais, a partir das mãos que colaboraram para o seu crescimento e fizeram do Vale do Café Fluminense e do Brasil, o maior produtor de café no mundo na década de 1830. A paisagem é já um elemento de identificação, suas fazendas, seus morros em forma de meia laranja, a forma de desmatamento agressiva, as constituições físicas de seus habitantes. Identificarmos este legado cultural, é de grande importância para a história individual de cada habitante. A resiliência de uma cultura local pode promover um novo ciclo de progresso, baseado na combinação de turismo rural, cultural e histórico, e nos muitos recursos presentes no tecido social, ambiental e econômico local. Segue a Rodas do Saber dos Mestres Oleiros Sul fluminense⁴ (Vidal, 2019).

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=UAhwuG2nAUA>

Propriedade Intelectual e Educação

Identificamos alguns exemplos positivos apresentados no “Foro Internacional Desarrollo Territorial con Identidad Cultural”, DT-IC5 no ano 2010, em La Paz, Bolívia. Um encontro com diferentes atores públicos e privados para avaliar as experiências e seus valores como ativos para um Desenvolvimento Territorial a partir de produtos e serviços baseados na sua biodiversidade, na construção de oportunidades econômicas para um crescimento socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável.

As identidades étnico-culturais, de patrimônio cultural, de sentimento de pertencimento transformaram territórios através através dos novos paradigmas em países como a Bolívia, Chile, Peru, Colômbia e outros países. Ranaboldo, Foro (2010) declara que o Desenvolvimento Territorial com Identidade Cultural - DT-IC não é uma utopia, e não existe um “modelo fechado”, se pode incluir políticas públicas, afrodescendentes, povos indígenas, empresários vinculados aos serviços ambientais, ao turismo e ao meios de comunicação. E, chama a atenção e, a necessidade de valorizar a inclusão de jovens e de mulheres através a inovação como gestão de conhecimento, e inclusão dos conhecimentos tradicionais. Valorização de pesquisas, utilização corretos dos instrumentos de reconhecimento da Propriedade Intelectual, as “Rutas de Aprendizaje” que são os processos de capacitação através de visitas ao terreno, e experiências concretas; os “Laboratórios Territoriais” que são espaços de encontro entre diferentes atores que estimulam o diálogo entre conhecimentos e práticas. Necessidade de construir conjuntamente os “Produtos comunicacionais” com os atores locais, para comunicar a Cesta de Bens do território. Temos os exemplos: Albergue Ecoturístico Comunitario de Pampalarama⁶, Chocolates EL CEIBO, hoje reconhecido mundialmente⁷, e o Walisuma⁸ es una palabra compuesta en Aymara que quer dizer: “O melhor do melhor”. Uma proposta de tradição, histórias, e materiais bolivianos.

⁵ https://www.rimisp.org/wp-content/files_mf/1369681807Separataforoidentidadculturalcompleto.pdf

⁶ <http://acturism.blogspot.com/2013/09/turismo-de-base-comunitaria-en-la-paz.html>

⁷ https://www.elceibo.com/sobre_nosotros.php

⁸ <https://walisuma.org/>



Figura 12: Museu Viventi della Dieta Mediterrânea

Portanto, se temos exemplos positivos para contar a história e o saber-fazer de uma região através de seus diferentes produtos típicos, assim temos a cerâmica em outros países como Pioppe na Itália que representa o lugar onde nasceu a Dieta Mediterrânea que valoriza não somente o local, mas uma inteira nação. Isso significa que também poderíamos utilizar os dois produtos café e cerâmica para serem produtos redescobertos para ressignificar não somente um território, mas uma inteira nação através da Propriedade Intelectual (PI), e de seus instrumentos; como forma de valorização do sentimento de pertencimento, de identidade cultural e sustentabilidade dentro das escolas com relação ao território. Se inicia a valorizar assim, um território e sua economia sócio-ambiental através da Metodologia da Rodas do Saber. Ressignificando com outros olhares o Vale do Café fluminense. (de Souza & Vidal, 2021)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berrocal, J., Schroeder, K., & Villalobos, A. (2009). CAFÉ Y DESARROLLO TERRITORIAL RURAL. CONTRASTE DE EXPERIENCIAS EN CENTRO AMERICA Y MÉXICO. Em C. Ranaboldo, & A. Schejtman, El valor del patrimonio cultural territorios rurales, experiencias y proyecciones latinoamericanas (pp. 349-374). Perú: Estudios de la Sociedad Rural.
- CESPAL, C. d. (2008). Marcas de certificación indígenas de Venezuela. Mérida - Venezuela: Gráficas Portatitulo C.A.
- de Souza, A. L. (2013). Il patrimonio culturale per la dinamizzazione dell'economia territoriale: Il riconoscimento dell'Indicazione Geografica "Vale do Paraíba Fluminense" ad un caffè con Identità Culturale. Bologna: Alma Mater Studiorum-Università di Bologna.
- de Souza, A. L., & et al. (2017). Consumer Preferences, Marketing Problems and Opportunities for Non-EU-based GIs: Experiences for Brazil, Serbia and Thailand. Em Studies in Cultural Property, Volume 10 (pp. 87-102). Universitätsverlag Göttingen.
- de Souza, A. L., Canavari, M., Wilkinson, J., & Vandecandelaere, E. (28-29,2012). Il patrimonio culturale per la dinamizzazione dell'economie territoriale: riconoscimento dell'indicazione geografica ad un caffè con identità culturale nella Vale Paraíba Fluminense (Brasile). In Acta - Italus Hortus - Book of Abstract del X Convegno AISSA "La valorizzazione del territorio agrario e il controllo del degrado del suolo" (pp. 66-69). Palermo: Società di Ortoflorofruttic.
- de Souza, A. L., & Vidal, B. (2021). Vale do Café - A importância das Artes. Comunidades Ações e Saberes - Arredor do Rural/ EIA 16° Encontro Iternacional das Artes + 1° Encontro Transfronteiriço Alto Minho/Galiza. Viana do Castelo - Portugal.
- ESE-IPVC. (2022, 10 08). Revista Indexada e referenciada pela base de dados internacional de publicações periódicas. Tratto da Diálogos com a arte: <http://www.es.eipvc.pt/revistadiálogoscomaarte/>
- FONTE, M., & RANABOLDO, C. (2007-2008). Territorios con identidad cultural. Perspectiva desde América Latina y la Union Europea. Opera N.7, 375-381.
- GUALTIERO, H. (2003). I mutamenti mondiali e la corrispondente evoluzione scientifica antropologica. Em H. GUALTIERO, I fondamenti antropologici dei diritti umani nei processi culturali, educativi e formativi (pp. 199-240). Roma: MELTEMI.

- GUALTIERO, H. (2003). En guise d'ouverture: per educare ai diritti umani con i saperi antropologici. Em G. Harrison, I fondamenti antropologici dei diritti umani nei processi culturali, educativi e formativi (pp. 9-23). Roma: MELTEMI.
- GUALTIERO, H. (2003). I mutamenti mondiali e la corrispondente evoluzione scientifica antropologica. Em H. GUALTIERO , I fondamenti antropologici dei diritti umani nei processi culturali, educativi e formativi (pp. 199-240). Roma: MELTEMI.
- GUALTIERO, H. (2003). Prima del distacco: en guise d'adieu. Em H. GUALTIERO , I fondamenti antropologici dei diritti umani nei processi culturali, educativi e formativi (pp. 279-291). Roma: MELTEMI.
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial-INPI. (2022). Projeto Propriedade Intelectual (PI) nas Escolas. PPP-Proposta Político-Pedagógica. Rio de Janeiro, Brasil: INPI.
- Lemos, C. A. (s.d.). debates - arquitetura. COZINHAS, ETC. Perspectiva.
- RANABOLDO, C., & FONTE, M. (2009). Glosario "estado del arte". Em C. RANABOLDO, & A. SCHEJTMAN, El valor del patrimonio cultural. Territorios rurales, experiencias y proyecciones latinoamericanas (pp. 375-381). Perú : Estudos de la Sociedad Rural,35.
- Vidal, B. (Diretor). (2019). Mestre Oleiros Sul fluminense - Rodas do Saber [Filme Cinematográfico].

Workshop

Convite à Escuta Interior

Duração • 50mn

Meditação • Som • Taças Tibetanas • Taças de Cristal

Inês Soares

A vibração do som é usada desde a antiguidade para diversos fins como a meditação e a cura, é um precioso facilitador da libertação do stress e revitalização da energia. Pretendemos criar um espaço de relaxamento e concentração, através do som com Taças Tibetanas e Taças de Cristal. Assim, oferecemos um convite à escuta interior com o auxílio do Som.

Workshop

Cabeçudos – Arte e alegria na Romaria

Duração • 180mn

Francisco Cruz

Falar de Cabeçudos e Gigantones em Viana do Castelo, é falar de uma tradição centenária, que atrai as pessoas, as alegra e as congrega num ambiente festivo, peculiar e único, como é o das Festas de N. Sra. D'Agonia.

São grandes figuras, algo grotescas, que rodopiam ao som dos Zés P'reiras. Grandes cabeças (Cabeçudos) e personagens gigantes (Gigantones), tendo estas últimas uma estrutura de ferro (verguinha), que antigamente era de madeira de oliveira, devido à sua maleabilidade e resistência.

Uma tradição iniciada em 1893 (data do primeiro desfile destas figuras no Cortejo da Romaria d'Agonia), que segundo Maria Emília Vasconcelos tem inspiração na nossa vizinha Galiza. Começou com artesãos de Darque, que curiosamente mantiveram quase cem anos essa atividade. Desde o "Zé Poteiro" à família Maciel, "os Taipeiros". E desta família recorda-se muito a célebre "Taipeira" – a D. Arminda.

É esta realidade que o Atelier revelou, partindo para a criação de uma estrutura de Cabeçudo, continuada nas aulas seguintes dos formandos.

Com estas criações, pretende-se perpetuar e divulgar aos mais novos, esta Arte, esta Tradição.
(Francisco Cruz, 25 de Novembro de 2023)

Exposição: Olhar o tempo no futuro que passa

Cabral Pinto

Produção: Susana Camanho e Helder Dias



Link: http://desenho.estg.ipvc.pt/Cabral_Pinto/catalogue.pdf

Exposição: Mandalas

Carla Silva/ alunos da Licenciatura em Educação Básica, 1º ano



No âmbito da Unidade Curricular de Práticas Artísticas I, da Licenciatura em Educação Básica, com as turmas do 1º ano, foi desenvolvido um projeto intitulado "Mandalas", que resultou numa exposição dos trabalhos elaborados em sala de aula.

Os principais objetivos deste projeto consistiram em desenvolver ferramentas pedagógicas que permitissem a consolidação de conceitos artísticos e potenciar nos estudantes o recurso a técnicas para a criação artística.

Visualmente tratou-se de um conjunto de figuras geométricas, onde são enquadradas as cores, os tamanhos e toda a história que envolve as "Mandalas".



17º **ENCONTRO**
INTERNACIONAL
DAS ARTES

24.11.22 > 25.11.22

VIANA DO CASTELO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Notas Biográficas



Adalgisa Pontes, Professora Adjunta Convidada no Instituto Politécnico de Viana do Castelo e professora no Conservatório de Música de Barcelos. Desenvolve investigação sobre didática das expressões artísticas e o ensino da música no ensino genérico e especializado. Tem especial interesse em áreas relacionadas com a Educação Artística e com a formação de professores. Concluiu o doutoramento em *Didáctica de la Educación Artística* na Universidad de Valladolid, Espanha, em 2015, o mestrado em Ensino da Música na Escola da Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, em 2017, e em 2004 o curso de Professores de Ensino Básico, variante Educação Musical na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Pertence ao Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho desde maio de 2012.

Email: adalgisapontes@ese.ipvc.pt



Adriana Luiz de Souza, independent researcher, who is passionate about the history of the Vale do Café Fluminense in Rio de Janeiro, Brazil wants, through her research efforts, to enrich the identity of the region as well as its environmental and social aspects. De Souza has a PhD from Studiorum-Università di Bologna. De Souza, A. L. (2013). Il patrimonio culturale per la dinamizzazione dell'economia territoriale: Il riconoscimento dell'Indicazione Geografica "Vale do Paraíba Fluminense" ad un caffè con Identità Culturale, Bologna: <http://amsdottorato.unibo.it/5971/>.

Journal Diálogo com as Artes. Please find the following link to see your article: <http://www.ese.ipvc.pt/revistadiálogoscomaarte>

Member of the research group Núcleo de Estudos e Práticas em Rede para o Ensino da Propriedade Intelectual (PI) na Educação Básica. Coordinator Patrícia Eleonora Trotte Caloiero e Davison Rego Menezes.

16º Encontro Internacional das Artes com a temática: Comunidade de Ações e Saberes. Arredor do Rural, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

She published De Souza, A.L.; Canavari, M.; Wilkinson, J.; Vandecandelare, E., (2012) “La valorizzazione del territorio agrario e il controllo del degrado del suolo”; part of In Acta - Italus Hortus – Book of Abstract del X Convegno AISSA, Palermo, November 28-29,2012, pp. 66-69. This paper received an award at the same symposium.

Email: souzaadriana19@gmail.com



Ana Gonçalves vs Ana Conde, nasceu abraçada pelas montanhas verdejantes de Cabeceiras de Basto, no calor de uma família numerosa e numa quimera com o céu que desde os seus seis anos explorou na sua pintura a óleo, exibindo em exposições nacionais e internacionais. O seu ímpeto criativo floruiu com a ajuda da música enquanto clarinetista em banda, mas também por meio de atividades desportivas e de competição, como o judo e a dança que marcaram o seu percurso de vida.

Aos 13 anos viajou para estudar em Braga onde tomou morada. Encontra na cidade a realização dos seus objetivos profissionais mas ainda procura na ruralidade a sua inspiração.

- Licenciada em Educação de Infância, Instituto de Educação da universidade do Minho.
- Licenciada em Design Gráfico pela Escola Superior de Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.
- Mestre em Educação Artística pelo Instituto de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Doutoranda do 2º ano em Estudos da Criança, na especialidade em Educação Artística, no Instituto de Educação da Universidade do Minho. A partir do corrente ano, o seu projeto de investigação é apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com o título “Livro álbum: proposta de critérios de seleção”.
- Reúne quinze anos de prática em contexto educativo como Educadora de Infância em IPSS e de ensino público.
- Durante vários anos lecionou dança criativa para crianças em diferentes contextos escolares e academias.

- Lecionou judô para crianças no Pavilhão desportivo da Uminho.
- Desde 2019 que é designer freelancer, nomeadamente na Amarela Mecânica, filmes.
- Editou o livro “Iguais” de literatura para a infância em dezembro de 2021 e tem mais dois livros em processo de finalização.

Ana Conde continua a abraçar as suas memórias de infância para criar com diversão os seus personagens e histórias. Ana Gonçalves estuda com seriedade a participação das crianças e os seus contributos para a literatura infantil.

Email: a.anaconde@gmail.com



Ana Luísa Veloso é investigadora do CIPEM – um polo no Instituto Politécnico do Porto do INET-md - Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança. É doutorada em Música na área da Pedagogia, pela Universidade de Aveiro, tendo realizado o seu doutoramento, que concluiu em 2012, com uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia. De 2015 a 2020 foi bolsreira de pós-doutoramento no CIPEM. Aqui, teve a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos e experiência em áreas como Educação Musical, Criatividade Musical, Composição e Improvisação, Música Contemporânea e Experimental em Contextos Educativos, Contextos Formais e Não-formais de Aprendizagem, ou Música, Transformação Pessoal e Social, que são fundamentais no seu trabalho hoje em dia. Teve também a oportunidade de liderar e participar em projetos de investigação relacionados com as áreas formuladas anteriormente o que lhe permitiu alargar a sua visibilidade através de uma ampla produção tanto a nível de artigos em revistas internacionais de alto fator de impacto, como em capítulos de livros, ou comunicações orais, por submissão ou como convidada. Foi membro da direção da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), representante portuguesa na International Society for Music Education (ISME) da ISME National Affiliates (INA Portuguesa), diretora da Revista Portuguesa de Educação Musical e coordenadora nacional da European Association for Music in Schools. É membro/artista da Sonoscopia Associação, onde desenvolve ativamente a sua atividade como música e guitarrista, colaborando em diversos grupos ligados à improvisação, música contemporânea e experimental e à arte sonora.

Email: anaveloso@ese.ipp.pt



Anabela Moura é Professora Coordenadora de Educação Artística na Escola Superior de Educação do Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Licenciatura em Pintura, Belas Artes, na Universidade do Porto, Mestrado em Educação Artística na De Montfort University em Leicester (1993), Reino Unido; Doutorado em Educação Artística na University of Surrey/Roehampton (2000), Londres, Reino Unido. Coordenou cursos de graduação e pós-graduação em Educação Artística e Arte e Gestão Cultural e esteve envolvida em projetos relacionados à identidade, cultura e cidadania, por meio de expressões artísticas. Tem colaborado com investigadores nacionais e internacionais em projetos financiados pelo PRAXIS, Fundação Gulbenkian, COMENIUS, FCT, Measure 3, British Council e ERASMUS+, European Union Programme. Ela visa desenvolver e promover um diálogo ativo entre países, especificamente entre pesquisadores, para melhorar a compreensão de diferentes perspectivas sobre métodos europeus de aprendizagem em serviço e estratégias ativas de desenvolvimento rural. Inerente a isso está o interesse pelo desenvolvimento da responsabilidade social e a conscientização do empreendedorismo cultural e social. Coordenou 11 edições da revista internacional Diálogos com a Arte no Instituto Politécnico de Viana do Castelo [www.es.e.ipvc.pt/revistadiálogoscomaarte] e tem publicações e críticas em livros e revistas nacionais e internacionais.

Email: amoura@ese.ipvc.pt



António Cardoso é doutorado em Sociologia pela Universidade Complutense de Madrid, licenciado em Ciências Agrárias e Ambiente pela Universidade de Wageningen (Holanda); Prof. Adjunto do IPVC (Portugal) e membro integrado do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.Nova.UMinho) da Universidade Nova de Lisboa; manifesta interesse por temáticas de investigação tais como desenvolvimento (rural/regional), ambiente/sustentabilidade, organizações, desigualdades e *service-learning*.

Email: antoniocardoso@esa.ipvc.pt



Beatriz Vidal Leite Ribeiro, artistic name Tiza Vidal, is a Property Master, Puppeteer, Ceramist, Restorer, Teacher and Art Educator. Since 1977, she has worked in theater and, under Maria Clara Machado, has put on innumerable plays. As a Ceramist, she owns the studio Barro & Arte in Vassouras, Rio de Janeiro, where she also teaches ceramics and art-education. Tiza Vidal is dedicated to the study of the skills and expertise of the Vale do Café traditions, being the Culture Delegate for the city of Vassouras. She also developed a local-identity pottery line named Flor do Café, which is based on everyday pottery pieces used in the region since the colonial era. She also opened the store Artimpério in Vassouras which operates as an artisan cooperative. Vidal creates and coordinates different projects and meetings around Vale do Café traditions. In 2013, she started the project Rodas do Saber which, through monthly meetings featuring workshops and roundtables about local history and traditional skills and knowledge, seeks to rediscover, promote and strengthen local identity and the traditions of the Vale do Café. In 2017, she started to receive tourists and students to share the local traditions and knowledge compiled through the project Rodas do Saber. She coordinates and produces the meeting “Cortejo das Tradições” which focuses on traditions from the Vale do Café.

Journal Diálogo com as Artes. Please find the following link to see your article: <http://www.ese.ipvic.pt/revistadiálogoscomaarte/> 16º Encontro Internacional das Artes com a temática: Comunidade de Ações e Saberes. Arredor do Rural, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Member of the research group Núcleo de Estudos e Práticas em Rede para o Ensino da Propriedade Intelectual (PI) na Educação Básica. Coordinator Patrícia Eleonora Trotte Caloiero e Davison Rego Menezes.

Email: tizavidal@yahoo.com.br



Carlos Almeida, Professor Adjunto da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Coordenador Curso de Mestrado em Educação Artística. Possui Licenciatura em Educação Musical pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico

de Viana do Castelo, Mestrado em Education Studies (Music Education) pela Universidade de Surrey/Roehampton, Londres, e Doutoramento em Didática da Educação Artística, pela Universidade de Valladolid. A sua área de especialidade é em educação artística, aptidão musical e formação de professores. Tem orientado várias teses de mestrado e doutoramento. Colabora com investigadores nacionais e internacionais com várias publicações. Coeditou a revista internacional no Instituto Politécnico de Viana do Castelo Diálogos com a Arte.

Email: calmeida@ese.ipvc.pt



Cátia Silva iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de São João da Madeira, tendo terminado o curso complementar de Formação Musical no Conservatório de Música do Porto. É licenciada em Professores do Ensino Básico, variante Educação Musical, pela Escola Superior de Educação do Porto. Tem especialização em Educação Musical, pelo Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho e é mestre em Educação Artística, pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Iniciou a sua atividade profissional enquanto docente em 2002.

Atualmente desempenha funções no 1º ciclo, no Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, no Porto. Desde 1999, faz parte do Coro de Câmara de São João da Madeira, integrando o naipe dos contraltos.

Email: catiaviviana@gmail.com



Maria Celeste Cantante, Doutora em Literatura, Especialidade em Literatura Norte-Americana investigadora do Grupo de Investigação: CEMRI - Media e Mediações Culturais, Universidade Aberta, professora de Inglês de quadro de agrupamento. Tem apresentado várias

comunicações a nível nacional e no estrangeiro na área da Literatura e do Cinema. Tem publicados diversos artigos. Orientadora de Mestrado, bem como formadora de docentes.

Email: mariahcantante@gmail.com



Daniel Maciel, É membro da AO NORTE e doutorado em Antropologia – Poder, Resistência e Movimentos Sociais, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Desenvolve investigação sobre usos e práticas de cultura direcionados a populações marginalizadas, com especial interesse na sua aplicação em contextos prisionais. Com a AO NORTE tem vindo a colaborar em projetos de recolha, inventariação e reflexão em torno de fotografias históricas em álbuns pessoais.

Email: danmpmaciel@gmail.com



Dilma Janete Fortes, Cape-Verdean, female, Bachelor in Early Childhood Education (2009); Degree in Art Education (2015) – *Instituto Universitário da Educação*, Cape Verde; Pedagogical Coordinator – School Delegation, *Ribeira Grande de Santo Antão*, Department of Education (2012/2017); Master Degree in Art Education (2017) – *Instituto Politécnico de Viana do Castelo*, Portugal. Master's degree research topic "*Interdisciplinaridade entre Educação artística e Literatura: teatro de fantoche sobre a Mrizinha*"; Teacher of Art Education (2017/2019), Cape Verde; Ph.D. Candidate in Art Theory, School of Arts, Southeast University, Nanjing, Jiangsu Province, PR. China.

The main research interests include interdisciplinarity between Art Education (Drama) and literature; Traditional Cape Verdean handicrafts.

Articles published: "*Interdisciplinaridade entre educação artística e literatura: teatro de fantoche sobre a Mrizinha* - <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2005>; "*Cultural influences of Portuguese colonialism in the origin of traditional Cape Verdean crafts*"-

[afa471_e7dd398ec97f4485b0c7f0c4a50a0f3e.pdf \(filesusr.com\)](#); published in the Portuguese journal "*Diálogos com a Arte*", an art, culture and education journal.

Email: janeteamlid@hotmail.com



Elton Fonseca, estudante de Mestrado em Educação Artística do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal; Licenciatura em Educação Artística pela Universidade de Cabo Verde; Membro do projeto internacional Revitalising Crafts, coordenado por Rachel Mason, Roehampton University, Reino Unido, em colaboração com a Universidade de Cabo Verde e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal.

Email: eltonjfonseca91@gmail.com



Hugo Maciel, Viana do Castelo, 1979, e professor de ensino profissional e superior desde 2002 e ilustrador freelancer. Acima de tudo, gosta de criar imagens e desenhar, independentemente das ferramentas e dos rótulos. Realizou exposições individuais e participou em várias exposições coletivas de desenho, pintura e banda desenhada.

Email: hugolmaciel@gmail.com



Inês Soares, diplomada com os Cursos Superiores de Piano e de Canto pelos Conservatórios de Música do Porto e Nacional de Lisboa (classes: Fausto Neves e José Oliveira Lopes); Master of Music pela University of Surrey, Guildford/U.K.; bolsista do PRODEP. Toda a sua formação, particularmente a pianística, foi superiormente orientada por Helena Sá e Costa. Dedica três décadas ao ensino vocacional da música e à formação de professores, tendo passado por todos os níveis de ensino, abrangendo diversas áreas que vão do ensino do instrumento e voz – Piano, Técnica Vocal, Conjuntos Vocais – a diferentes disciplinas consideradas teóricas, que englobam – Formação Musical, Pedagogia da Formação Musical, Análise Musical e História da Música. Várias instituições fazem parte do seu percurso pedagógico, das quais se salienta a ESE/IPVC, o Conservatório de Música do Porto (aprovada em Concurso de Provas Públicas) e a Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE)/Instituto Politécnico do Porto (professora-adjunta de nomeação definitiva), onde em 2006 obtém uma licença com o intuito de desenvolver o projecto “A vibração do som e sua repercussão na performance musical”.

Email: geral@equilibriointerior.pt



João Teixeira, de 24 anos fez a sua formação no Conservatório de Música de Barcelos e no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, onde concluiu o 6º Grau. Ingressou mais tarde na Escola de Música de Jazz, integrando o seu combo. Tendo-se desviado da música, fez estudos na Escola Superior de Teatro e Cinema e atualmente na Escola Superior de Educação no CtesP de Artes e Tecnologias. No presente momento, a nível musical, toca como freelancer por gosto e paixão com diversos grupos dos mais variados gêneros, desde a música clássica, rock sinfónico ou soul Jazz."

Email: joalbate@gmail.com



José Miguelote de Castro Monteiro, licenciado e Mestre em Sociologia das Organizações pela Universidade do Minho. Atualmente aposentado, foi docente do Ensino Secundário, onde desempenhou diversos cargos, nomeadamente o de membro do Conselho Diretivo, Presidente da Assembleia de Escola e Coordenador dos Cursos Profissionais. Atualmente, está envolvido em diversas atividades associativas e de cariz social. É membro da Direção do Gabinete de Atendimento à Família (GAF), Presidente da Assembleia da União Distrital das IPSS de Viana do Castelo e Presidente da Assembleia da Associação de Sociologia do Alto Minho.

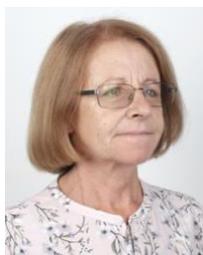
Email: miguelote12@hotmail.com



Luiz Gustavo "Buda" Nascimento é músico, arranjador e produtor musical. Natural de São Paulo, estudou violino na ULM - Universidade Livre de Música Tom Jobim com a violinista Maria Vischnia. Estudou também com: Erich Lehninger, Fábio Lombardi Bruccoli, John Spindler, Enio Antunes e Takeshi Nishi. Em 2019 fundou e tocou no Quarteto 4 de Paus, quarteto de cordas que dedica-se a tocar repertório popular mundial. Escreveu arranjos para essa formação de músicas que vão dos anos 70 até os dias de hoje, abrangendo diversos estilos desde ícones consagrados como The Doors, Joan Jett, Amy Winehouse, Beatles, Queen, até trilhas sonoras de séries atuais como Game of Thrones e Stranger Things. Atualmente atua como produtor executivo e diretor musical com grupo. Fez parte da Orquestra do Limiar (Associação Paulista de Medicina), Orquestra Sinfonietta TUCCA Fortíssima (série Aprendiz de Maestro), CIA Alma de Tango, Orquestra Brasileira de Tango "De Puro Guapos", Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de Guarulhos, tocando nas principais casas de show e concerto do Brasil e da Argentina. No ano de 2011 atuou como violinista da cantora Tulipa Ruiz na turnê "Tudo Tanto" da Natura Musical. Participou dos CDs dos artistas: Will Holland, Kika Carvalho, Zé Pi, Verônica Ferriani, Rodrigo Campos, Criolo, Leo Cavalcanti, Andrei Furlan, De puro Guapos, Paulo Henrique (PH), Rui Ponciano, Waldir Vera, dentre outros; Participou da gravação da música Não Existe Amor em SP (CD: Criolo - Nó na

Orelha), vencedora do VMB – MTV Brasil, como melhor música de 2011; Participou de programas de TV como: Altas Horas (Tulipa Ruiz), Ensaio da Cultura (Criolo/Tulipa Ruiz), Metrópolis/Cultura Livre (Zé Pi) e Manos e Minas (Criolo); Participou dos DVDs: Carregador 1118 (documentário), A Puro Gesto – Un Ritual de Tango (filme/documentário produzido na Argentina), Movimento El Arrastre (show/documentário); “A Ciranda de Villa Lobos”, “A Flauta Mágica, o Maestro e a Feiticeira” e “A Volta ao Circo em Dó Maior e Dó Menor” (da série Aprendiz de Maestro). Como engenheiro de som, fez parte do Concerto Do Bel Canto ao Verismo programa de música de câmara idealizado e dirigido pelo pianista Rafael Andrade. Com solos de Ana Lucia Benedetti e Douglas Hahn. Concluiu o Curso Técnico Superior Profissional de Artes e Tecnologia no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, tendo actuado como técnico de som para a empresa GAM PRO-ÁUDIO nos eventos Folk Monção e Xornadas de Folclore de Ourense (2022).

Email: luizgustavonascimento@ymail.com



Manuela Cachadinha é Professora do Instituto Politécnico do Viana do Castelo, onde leciona desde 1985 na Escola Superior de Educação. É Doutorada em Educação, na especialidade de Educação e Interculturalidade pela Universidade Aberta. É Mestre em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa e Licenciada em Sociologia pela mesma Universidade. É investigadora integrada do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais. Tem realizado trabalho de investigação sobretudo nas áreas da Sociologia, da Cultura, da Educação, da Interculturalidade e do Envelhecimento. Tem publicado diversos trabalhos de investigação e artigos em revistas nacionais e internacionais.

Email: mcachadinha@ese.ipvc.pt



Marcelo Silva, nasceu em Cuiabá, Brasil em 1983. Licenciou-se em Música em 2016, na Universidade Federal de Mato Grosso. Foi bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq e voluntário no O programa Voluntariado de Iniciação

Científica - VIC/CNPq onde desenvolveu trabalhos de pesquisa sobre a formação de professores de música e o ensino da música, ocasião que possibilitou a confecção e publicação de artigos em congressos nacionais e internacionais.

Email: marceloalvesguitar@gmail.com



Margarete Barbosa Nicolosi Soares, doutora em Artes pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Brasil, com intercâmbio na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal. Possui Mestrado em Artes e Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas pela ECA/USP. Foi docente conferencista no Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP. Actualmente é professora doutora na Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos. Faz parte dos grupos de pesquisa “Leituras da Exposição Mundos Possíveis da artista sueca Hilma af Klint”, ECA/USP, e “Cadeira Paulo Freire”, UNIMES. Tem experiência na área de artes, com ênfase na formação de professores, processo de criação em atelier, ensino da forma tridimensional, aquecimento/sensibilização na prática artística e educativa, e ensino a distância. Artista visual e pesquisadora, publicou vários capítulos de livros e artigos na área de Artes e Educação.

Email: magaiancatu@hotmail.com



Margarida Torres, licenciada em Sociologia das Organizações e Mestre em Engenharia Humana pela Universidade do Minho; integra quadro Superior do Município de Viana do Castelo; é coordenadora do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Viana do Castelo; desempenhou vários cargos, nomeadamente na Coordenação do Projeto “Viana do Castelo

Cidade Saudável” e no Banco Local de Voluntariado; é formadora na área das Ciências Sociais e Segurança e Higiene do trabalho.

Email: dps@cm-viana-castelo.pt



Patrícia Vieira é doutorada em Design pela Universidade do Porto (Faculdade de Belas Artes, 2018), mestre em Artes Digitais pela Universidade Católica Portuguesa (Escola de Artes, 2001) e licenciada em Design de Equipamento pela Escola Superior de Artes e Design (ESAD Matosinhos, 1995). As suas áreas de investigação centram-se no design de comunicação, UI e UX design, design do produto e design para sustentabilidade. É professora adjunta no Instituto Politécnico de Viana do Castelo onde, desde 1998 lecciona em diversos cursos nas áreas de design do produto, comunicação, multimédia e produção audiovisual. Paralelamente tem desenvolvido projectos de design de comunicação institucional. Foi premiada nacional e internacionalmente em concursos de design de produto e multimédia, assim como teve expostos projectos de concursos de design, realizados individualmente ou em co-autoria (Portugal, Japão, Alemanha, Inglaterra, EUA).

Email: pvieira.estg@gmail.com



Raquel Moreira, professora e investigadora do IPVC. Licenciatura em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (2001-2006); Licenciatura em Artes Plásticas - Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2008-2012); Mestrado em Estudos Artísticos - Estudos Museológicos e Curatoriais pela mesma Faculdade (2006-2007, 2012-2013); Doutoramento em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (2017-2021). Bolsa de Investigação de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) (2018-2021). Investigadora em Educação Artística, Prática Artística, Arte Contemporânea e Património Cultural, com publicações em revistas

indexadas. Coordenadora portuguesa do Projeto Internacional Revitalising Crafts, coordenado por Rachel Mason, Roehampton University, Reino Unido. Website: raquelmoreira.com.

Email: raquelazmoreira@gmail.com



Sofia Moura Simões é licenciada em Canto Teatral pelo Conservatório Superior de Música de Gaia e a concluir o Curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola de Artes do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa. Professora de Canto, Complemento à Educação Artística e Oferta Complementar no Colégio do Minho, desempenha ainda as funções de coordenadora do Projeto Escolas Associadas da Unesco e do Programa Escolas pelos Direitos das Crianças da Unicef. Frequentou o ateliê “Em Cena” dinamizado pelo ator Pedro Lames, tendo, sob a sua encenação, participado no musical “Música no Coração”, desempenhando o papel de Irmã Genoveva, e em diversos espetáculos de poesia no Museu Romântico do Porto, Teatro Diogo Fernandes em Ponte de Lima, entre outros locais. Frequentou o Curso de Teatro Musical “West End Everywhere”, com o ator Martin Callaghan. Também sob a sua encenação fez parte do elenco do espetáculo "Geração Glee", no Teatro Sá da Bandeira. Sob a produção de António Calado e encenação de Pedro Ribeiro, participou no ensemble do musical “Fantasma da Ópera”, contracenado com nomes como Sofia Escobar, Fernando Fernandes, Lara Martins, entre outros. Frequentou ainda a licenciatura em Línguas Aplicadas - Tradução na FLUP (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e o curso de Teatro Musical da Academia de Música de Vilar de Paraíso.

Email: sofiamourasimoes@gmail.com



Sofia Serra, owns a PhD in Music Psychology and Education and master's degree from the University of Sheffield (UK) in Music Psychology, a master's degree from the Guildhall School of Music and Drama (London) and a Singing degree from ESMAE (Porto).

She is a researcher at the Center for Research in Science and Technology of the Arts (CITAR) in the areas of Performance and Psychology of Music (voice, performance anxiety, music education). She is a teacher and coordinator of the master's degree in Music Education and

the Advanced Learning at School of Arts, Catholic Portuguese University. She taught at the ESML (Lisbon) and collaborates with Saint Joseph University (Macau).

Sofia Serra performed in opera, oratorio, solo recital, including BBC Proms Festival, BBC Radio 3. She won the 2nd Prize in Tracy Chadwell Competition (London) and the 2nd Young Entrepreneurs XXI Prize with a cultural project of Opera.

Email: sserra@ucp.pt



Tomé Quadros, Ph.D, Investigador membro integrado ESAD-IDEA, Professor Adjunto ESAD Matosinhos; Professor Adjunto Convidado, ESE/ IPVC, Professor Adjunto Convidado, Faculdade de Artes e

Humanidades, Universidade de São José Macau China.

Email: tomequadros@gmail.com



Yinan Li, Chinese, female, Professor and doctoral supervisor in the School of Arts, Southeast University, Nanjing, Jiangsu Province, PR. China, Member of the third China Machinery Industry Education Association Industrial Design Teaching Committee, Jiangsu Provincial Art Graduate Education Steering Committee, China Literature and Art critics Association, the Jiangsu Young artists Association, Jiangsu Arts and Crafts Industry Association, the Design Professional Committee of the Jiangsu Arts and Crafts Society; Member of the academic Committee of Shanghai Jiaotong University Publishing House, "Teaching Materials for Postgraduate students in the subject of Art" series; Published, Six books nearly 50 academic papers. Research direction is science design and art theory

Email: ynli19@163.com



Zhang Xuan, Chinese, female, Master's Degree in Design, Ph.D. Candidate in Art Theory – School of Arts, Southeast University, Nanjing, China.

The main research direction is science design and art evaluation.

Email: ff920429@163.com



17º ENCONTRO INTERNACIONAL DAS ARTES

24.11.22 > 25.11.22

VIANA DO CASTELO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Escola Superior de Educação

Avenida Capitão Gaspar de Castro
4901 - 908 Viana do Castelo
Portugal

tel > +351 258 806 200
email > eiartes@ese.ipvc.pt
site > www.ese.ipvc.pt

Organização



Apoio



Universidade de Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação
em Educação de Castelo Branco

Parceiros

